

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A libertação de Ben Bella e de outros dirigentes do S. P. R. A. é pedida como condição prévia para negociações franco-argelinas — dizem informações de Tunes

TUNES, 11 — O Governo Provisório da República Argelina decidiu pedir a libertação de Moamade Ben Bella e de quatro outros ministros da rebelião, actualmente detidos pelas autoridades francesas, como condição prévia para o reatamento das negociações com a França — afirma-se nos meios autorizados desta cidade.

A decisão foi tomada durante a reunião dos «ministros» rebeldes, que se iniciou, na segunda-feira, em Tunes, com o propósito exclusivo de estudar a questão do recomeço das conversações com o Governo de Paris.

Em conformidade com as resoluções tomadas, o «Governo» insurrecto prepara-se para lançar imediatamente uma campanha para a libertação dos cinco homens, que se encontram sob prisão domiciliária no castelo Turquant, situado no vale do Loire. — (A. N. I.).

«O PLÁSTICO NÃO É SOLUÇÃO»

BESANÇON, 11 — «O plástico não é solução», declarou em Besançon o coronel Trinquier, falando perante a assembleia geral da Associação dos Antigos Combatentes da 9.ª divisão de infantaria colonial e da União Francesa.

O oficial pára-quedista, que tinha abandonado o Exército no começo do ano para organizar as forças militares da Katanga — empresa que terminou por um processo do coronel contra o Governo daquela província congoleza por quebra de contrato — começou por evocar os acontecimentos do 13 de Maio.

«Fomos empurrados pela multidão de Argel. Aquilo era um verdadeiro circo. Fizemos tudo o que nos foi possível para salvar uma situação extremamente grave. Tratava-se de escolher o menor dos males, tanto mais que o Exército não

estava contra o Governo. Formámos uma comissão de salvação pública, reunindo ao acaso os seus membros, pessoas que nem sequer se conheciam umas às outras. Ao contrário do que se disse, o Exército não manifestava o menor entusiasmo».

Estabelecendo, depois, o paralelo com a situação presente, o coronel Trinquier afirmou: «Também agora o Exército não se entusiasma. O plástico não é solução. Para que a Argélia escolha como deve ser é

(Continua na última página)

As normas a que terá de obedecer o próximo acto eleitoral foram definidas pelo dr. Corrêa de Oliveira

A propósito do acto eleitoral que vai realizar-se em breve, o ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho, sr. dr. Corrêa de Oliveira, pronunciou ontem, aos microfones da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, o discurso que, a seguir, transcrevemos na íntegra, dado o facto de representar a primeira declaração oficial em que se define a orientação do Governo em relação a um acontecimento de interesse fundamental para a vida da Nação.

Procedentes dos mais diversos sectores da vida nacional, têm chegado à Presidência do Conselho cartas e requerimentos com sugestões e pedidos, todos referentes à oportu-

nidade de realização do acto eleitoral, à sua extensão e à utilização dos factores e instrumentos da sua propaganda. Dada a natureza das dúvidas e dos pedidos sobre um acto de importância tão grande como a das próximas eleições, pareceu conveniente trazer a público a razão da atitude do Governo quanto ao problema central — o da realização ou da não realização das eleições — e, ainda, a sua posição quanto ao que lhe foi sugerido ou requerido, no que se refere à condução da campanha eleitoral.

dirige ao País inteiro, a todos os portugueses, desde os que lavram a terra aos que desbravam o pensamento, houve a preocupação de fugir a especulações teóricas, como se venceu também o desejo de tratar o problema na totalidade dos seus aspectos e implicações de ordem interna e externa. Preferiu-se ser limitado, na esperança de ser claro e directo, quanto às questões postas e que mais importam ao entendimento e à condução da campanha eleitoral.

(Continua na 11.ª página)

Comunidades

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Paul Henri Spaak afirmou, algures, que, na encruzilhada demográfica da hora contemporânea, e particularmente com vista à preparação do futuro, só poderão sobreviver as grandes comunidades com mais de cinquenta milhões de almas. No numero de Agosto-Setembro da «Revue Politique et Parlementaire» Salvador Madariaga retoma o mesmo tema, recordando, como reforço, a opinião expendida por Winston Churchill quando, nos últimos meses da guerra, preconizava a criação dos Conselhos regionais para tratar dos assuntos da Europa, da Ásia, da África e da América, supervisionados, simplesmente, por um Conselho de coordenação. Na tese de Madariaga semelhante solução, de tendência liberal-humanista, seria a muralha de choque entre «a reacção animal

(Continua na 10.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

Termina amanhã o prazo para apresentar as candidaturas dos deputados

Termina amanhã, como temos noticiado, o prazo para apresentação de listas de candidaturas a deputados à Assembleia Nacional.

Iniciada já ontem, prosseguiu hoje a entrega de processos referentes às candidaturas oposicionistas e da União Nacional pelos diferentes círculos do Continente, Ilhas e Ultramar. As listas da União Nacional só serão tornadas públicas, segundo nos informam, no próximo domingo, dia 15, após a declaração da elegibilidade que no caso do Continente compete aos governadores civis.

A apresentação de candidaturas monárquicas

A propósito da informação que ontem demos de que vai ser apresentada, pelo distrito de Lisboa, uma lista de candidatos monárquicos às próximas eleições para a Assembleia Nacional, uma das individualidades organizadoras dessa lista confirma-nos que ela nada tem que ver com a Causa Monárquica.

Embora alguns candidatos que vão figurar na referida lista estejam, efectivamente, inscritos na Causa Monárquica, a sua candida-

(Continua na 3.ª página)



A noiva atravessa uma prancha que os trabalhadores colocaram para ela. Pat Honnor, de Chalk, perto de Londres, casou-se na residência dos pais e como havia obras na rua, todos receberam pelo seu lindo vestido. Mas os trabalhadores, gentis, construíram uma passagem até ao pavimento seguro, que ela pisou com extrema graciosidade. Brindaram também e tiveram uma manhã mais alegre



O Zoo de Londres foi bombardeado este Verão com nascimentos em quase todas as jaulas. Pequenos leões, leopardos, tigres e pumas, fizeram as delícias das crianças. Este jovem londrino pega num minúsculo tigre de Bengala, como se segurasse um gato. Não é ainda coragem, é simplesmente ternura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. R.

De ontem para hoje

FROTA PORTUGUESA

Conta a frota portuguesa, a partir de ontem, com mais uma importante unidade: o navio-escola «Guanabara», vendido pelo Brasil a Portugal. O contrato foi assinado no Rio de Janeiro pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Ramos, e pelo ministro da Marinha brasileiro, almirante Nolasco de Almeida. A transacção, que se traduz em numero pela cifra de 150 mil dólares (4200 contos da nossa moeda), fora já autorizada ao tempo em que era presidente dos Estados Unidos do Brasil o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, sendo posteriormente confirmada pelo presidente dr. Jânio Quadros. Desde o termo da conflagração mundial de 1939-1945, pertencia ao Brasil este barco, que durante muito tempo serviu de navio-escola e vai agora receber, antes de ser entregue à Armada portuguesa, importantes melhorias. Tudo o que seja reforçar o poder e a ampliação da Marinha lusitana representa um esforço real e infinitamente útil para a defesa e progresso de Portugal.

LUANDA CRESCE

Opondo á destruição a construção e num ritmo tão acelerado que chega a causar espanto, eleva-se em Luanda, nas imediações das Oficinas Gerais do Caminho de Ferro, um novo bairro, que terá 1200 moradias e será provavelmente inaugurado dentro de menos de dois meses. Tem já iluminação pública e água canalizada.

UNIDAS NA MORTE

Moravam na Rua do Crucifixo duas irmãs já muito idosas, de muito gentis, ligadas por grande afecto. A mais nova, D. Cremilda Pires, de 80 anos, que era casada e tinha dois filhos, faleceu bruscamente, anteontem. A mais velha, D. Carminda de Oliveira, de 86 anos, (até os nomes se aproximavam), não resistiu ao abalo emocional, sobrevivendo apenas algumas horas. Hoje irão ambas a enterrar na mesma altura, para o mesmo cemitério, unidas na morte como o foram em vida.

INVOLUNTÁRIA

CELEBRIDADE

Desembarcou no aeroporto de Lisboa, vindo de Roma, um casal que apresentava uma curiosa particularidade — a de chamarse Kennedy. Foram perseguidos por jornalistas e por curiosos, assaltados com perguntas de toda a ordem. O perigo de se ter o mesmo patronímico das celebridades mundiais!

PAO E CULTURA

Escolas e cantinas são obras complementares: a lógica e necessária associação do pão do espírito ao pão do corpo. Por o reconhecermos e até porque muito o temos pregado, é sempre com alegria que vemos surgir mais cantinas escolares, mormente nos bairros que delas urgentemente carecem. Assim se assinalam os concursos ontem efectuados na Câmara Municipal de Lisboa para a construção de duas cantinas em Caselas e no bairro da Serafina.



Lanalgó

TELEFONE. 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS - SEDAS - ALGODÕES
CONFECCOES, CAMISARIA, GRAVATARIA,
LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS,
ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIAS,
ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE
VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS,
UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço
de D. Ex.^a



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A grande cantora canadiana

MAE SAGAN

O «pick pocket» da actualidade

JO VALDYS

A jovem intérprete do fado

ROGÉLIA PAULO

e os apreciados bailarinos

Leon Grieg e June Hazel

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A 6.ª Secção da 2.ª Brigada da Polícia Judiciária solicitou ás autoridades do País a captura de Carlos Correia de Amorim, solteiro, natural da Amadora, onde residia, que é acusado de ter praticado um importante furto por meio de arrombamento. Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo ás autoridades.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de lona com quatro canas de pesca, uma nota do Banco de Portugal, um embrulho com vestidos para criança, duas quantias em dinheiro, um binóculo, uma mala de mão para senhora com diversos papeis, um porta-moedas com determinada quantia, um porta-moedas com o bilhete de identidade de Sebastião Peixoto, uma chapinha de prata com nome de José Amado Martins, um porta-moedas de plástico com outro de prata com determinada quantia, o livrete de circulação em nome de Francisco da Silva Martins Gomes, o bilhete de identidade de Maria Helena Carvalho Lopes Presas, o bilhete de identidade de Manuel Carvalho António, um livro com o título «Contabilidade», um par de óculos graduados, três gravatas, um veu de cor preta, um lenço de cabeça para senhora, um par de luvas para senhora, um tampão para depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma sombrinha, um embrulho com cadernetas de facturas, um par de luvas, um porta-moedas com dinheiro, uma mala para senhora, um saco de lona com roupas para criança, um embrulho com chapéu de chuva, uma caneta, uma máquina fotográfica, um saco de xadrez com um lenço e determinada quantia, uma pasta com roupa, um missal quotidiano e uma bolsa de prata com dinheiro.

Será experimentado na água do mar o barco insubmersível construído em Évora

EVORA, 11. — O unico barco insubmersível, projectado e construído por um português, o comerciante eborense, sr. Armando Joaquim Barreiros, vai ser submetido, por iniciativa do Clube Naval de Setúbal, á prova de navegabilidade em águas do mar.

A embarcação, que está guardada nas instalações da delegação da «Sapex», nesta cidade alentejana, continua a despertar a curiosidade publica. Tem, como noticiámos há cerca de um ano, sete metros de comprimento, a aparência da fuselagem de um moderno avião e dispõe de um fundo oscilante, que lhe trará grande estabilidade, segundo crê o seu inventor, qualquer que seja a agitação do mar. Está equipada com um motor «Volkswagen» e com dispositivo especial na hélice e no leme, destinado a conferir-lhe uma grande maleabilidade na manobra.

Ainda não foi marcada a primeira experiência, que é, contudo, aguardada com grande expectativa.

35 EMPREGADOS da Mobil

recebem emblemas de antiguidade

A Mobil mantém há cerca de trinta anos a tradição de reuniões periódicas para manifestar o apreço que lhe merecem os seus colaboradores. Na sede do Mobil Clube, esta tarde, sob a presidência do administrador-delegado I. E. Fricker Jr. e com a assistência de representantes dos sindicatos que integram os empregados galardoados, são entregues emblemas a 35 colaboradores daquela grande empresa que completaram 20 a 35 annos de serviço.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Morte trágica de um motorista num desastre com a sua camioneta



Jacome de Azevedo

OLHAO, 11. — Causou grande emoção nesta vila, de onde a vítima era natural, a notícia da morte trágica do sr. Jacome António Melo de Azevedo, casado, de 33 anos, motorista da Empresa de Conservas Nereide, Lda., em resultado de desastre, próximo de Oliveira de Azevedo, com a camioneta que conduzia, carregada de sardinhas, de Matosinhos para aqui, e do qual resultou ficar gravemente ferido o seu ajudante, sr. Fernando da Costa Brito, de 27.

solteiro, de Vila Real de Santo António e residente em Olhão, o qual recolheu ao hospital de Oliveira de Azevedo.

O infeliz motorista, há cinco anos ao serviço da referida fábrica de conservas, que residia nesta vila, no Bairro Económico, deixou viúva a sr. D. Maria Bernardete Rodrigues Azevedo e dois pequenos irmãos, João Manuel e Anabela, de 8 e 6 anos, respectivamente.

Morreu na estrada uma septuagenária imprevista
SAO BRAS DE ALPORTEL, 11. — Quando o ciclomotorista sr. José de Sousa Pereira, de 33 anos, casado, proprietário, natural e residente no sítio do Peral, deste concelho, entrava na estrada nacional, no sítio dos Barrabés, atropelou a sr. D. Maria do Carmo, Gonçalves, de 71, casada, residente no sítio de Mealhas deste concelho, que teve morte imediata.

O trágico acidente resultou do facto de a septuagenária seguir pela estrada fora de mão, pelo que o ciclista não pôde evitá-lo.

O PORTO pelo telefone

Furto num automóvel

POTO, 11. — Na P. S. P. queixou-se o dr. Luís Gonzaga Vieira de Castro Caseiro, com escritório na Rua Rodrigues Sampaio, 169, de que lhe furtaram do interior do seu automóvel a mala que lá tinha com vários artigos e a sua toga de advogado.

Criança colhida por uma viatura da P. S. P.

Recolheu ao Hospital de St.º António o menino António Augusto dos Santos Meireles, de 5 anos, residente na Rua D. Pedro V, em Gaia, que ali foi colhido por uma «canadiana» da P. S. P. e sofreu fratura do fémur e choque traumático.

Abuso de confiança

O sr. Alfredo Joaquim da Rocha e Silva, residente na Rua do Bonfim, 211, queixou-se á P. S. P. de um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o de não lhe prestar contas de um gravador de som que lhe confiara para venda.

E tudo o laráprio levou

O sr. Carlos Lavandeira Junior, residente na Rua Viterbo de Campos, em Gaia, ao passar junto do túnel rodoviário, poisou por momentos no solo um violino, uma cesta com fruta, quatro quilos de cal e uma colher de trolha. Quando voltou, não encontrou já os referidos objectos.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «Raça» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e as 21 e 15: «O corsário dos sete mares» e «Recrutados... sentidos» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Três vidas errantes» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A lei e o crime» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Os últimos dias de Pompeia» (17 anos). JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Morangos silvestres» (17 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos). NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Um dólar de medo» (12 anos). ODEON-CINE — As 21 e 30: «Meu sangue por minha honra» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, R. TUNDA DA BOA VISTA, CAEVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBA, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso de promoção de aptidão profissional para preenchimento de vagas de agrónomos de 2.ª classe no quadro da Junta de Colonização Interna.

Sinalização defeituosa e inconveniente na vila de Portel

PORTEL, 11. — Os viajantes que fazem o percurso, em qualquer dos sentidos, de Beja a Évora têm forçosamente que passar por aqui, isto é, pelo meio da vila, pelo menos, enquanto não se construir a estrada de circunvalação. Ora, sucede que no Largo 5 de Outubro, puseram, recentemente, uma placa com um sentido obrigatório para quem se dirige para Évora vindo dos lados de Beja. A intenção foi boa, pois tinha os seus perigos não contornar a placa, mas sucede que imensas pessoas, que aqui pela primeira vez, seguem o sentido indicado pela seta, não reparando numa outra sinalização a qual indica o bom caminho para Évora. Assim, todos os dias, há dezenas de automobilistas que, enganados, andam quilómetros para os lados de Amieira ou Vera-Cruz, freguesias deste concelho, situadas na direcção indicada pela tal seta de sentido obrigatório.

Quer-nos parecer que, se em vez de uma seta estivessem três em círculo, se evitariam muitos incómodos.

Aguardamos que tais inconvenientes, tão simples de evitar, sejam remedidos com a possível urgência.

OS SERVICOS dos C. T. T. em Faro

A propósito de uma notícia publicada no «Diário de Lisboa» sobre a demora em o publico ser atendido na estação dos C. T. T. de Faro, recebemos do S. N. I. o seguinte esclarecimento:

«Informa-nos, a propósito, a Administração-Geral daquele organismo que houve, de facto, perturbação nos serviços aos postigos da estação daquela cidade, em consequência da transferência para as novas instalações».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21.15: «Os 11 do Oceano» (17 anos). OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Totó na Lua» (17 anos). PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Eu, pecador» (12 anos). ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Quando os lobos atacam» (17 anos). CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Bandeirantes em perigo» (12 anos); Académico — A's 21: «A terra das mil aventuras» e «Demónios do ritmo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839). PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039). OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058). PAREDE — Grincho — Av. da Republica (Tel. 047204). ESTORIL — Costa — Av. Sabeia — Monte Estoril — (Tel. 060085). CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

A posição do Brasil em relação a Angola não sofreu alteração

RIO DE JANEIRO, 11. — «O Brasil não alterará, em nada, a política externa seguida pelo precedente Governo, nomeadamente no que respeita aos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos», afirmou, ontem, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Santiago Dantas, no decorrer da sua primeira conferência de imprensa. Evocando a posição do Brasil sobre o problema de Angola, o ministro declarou: «Trata-se, para nós, de conciliar dois pontos de vista: Se, por um lado, não queremos ofender o povo português, por outro, não podemos renegar os nossos sentimentos anticolonialistas». (France Presse).

Deputados paulistas contríbem para as vítimas do terrorismo

S. PAULO, 11. — Anuncia-se que cinquenta e sete dos deputados à Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo contribuirão com um dia dos seus honorários para a campanha a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, destinada às vítimas do terrorismo na província portuguesa de Angola.

A importância arrecadada, num total de 85 000 cruzeiros, foi en-

Necrologia

FALECIMENTOS

Amadeu da Costa Lima
Faleceu o sr. Amadeu da Costa Lima, de 77 anos, funcionário da Companhia Portuguesa dos Tabacos. O funeral realiza-se amanhã, às 14 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério da Encerra.

Carlos de Brito Leal
Na sua residência, Rua Projectada à Rua Possidónio da Silva, Lote 5, 1.º, esq., faleceu o sr. Carlos de Brito Leal, de 68 anos, proprietário, natural de Lisboa.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Elsie Gove Thomson de Brito Leal e cunhado do sr. José Veladas Belo, foi durante muitos anos funcionário de companhias de navegação, era colaborador da Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e da Gazeta das Caminhos de Ferro. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Candida Lupi dos Santos Jorge
Na sua residência, Rua Mouzinho da Silveira, 24, faleceu a sr.ª D. Maria Candida Lupi dos Santos Jorge, de 96 anos, proprietária, natural de Lisboa. A extinta, viúva do sr. António dos Santos Jorge, era mãe do sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge, tendo sido recentemente agraciada pelo Governo com o Grande-Oficialato da Ordem de Mérito Agrícola. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da sua residência para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Julia da Piedade Marques
Na Rua Possidónio da Silva, 160, 1.º-B, faleceu ontem, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Julia da Piedade Marques, natural de Lisboa e que hoje completava 61 anos. Era mãe da sr.ª D. Laura Fernanda Marques da Silva Almeida e avó da sr.ª D. Maria de Lurdes Almeida e Sousa e da menina Maria Guilhermina de Almeida e irmã da sr.ª D. Aurora dos Prazeres Soares.

O funeral, que teve numeroso acompanhamento, realizou-se esta tarde para o cemitério da Ajuda.

Curso de monitores de segurança para a indústria

Organizado pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, vai efectuar-se mais um Curso de Monitores de Segurança, especialmente dedicado à indústria.

O curso principia no próximo dia 17, na cidade do Porto, e a sua frequência é gratuita.

No Centro de Prevenção, no Largo de Andaluz, 15-5.º-DL, porta 1, em Lisboa, ou na Mutual do Norte, na Rua Fernandes Tomás, 797, no Porto, prestam-se todos os esclarecimentos.

Nova York como cenário de luta de "gangsters"

NOVA YORK, 11. — Treze «gangsters» armados até aos dentes, entinchados na expectativa de um ataque de um bando rival da Brooklyn, foram presos pela Polícia de Nova York sem ter havido necessidade de disparar um só tiro.

Trata-se do bando dos irmãos Gallo, Joseph — por alcunha «Joe, o Louco» — e Larry, dois celerados que já se tornaram notáveis nos anais da cidade. O quartel-general dos irmãos Gallo era um autêntico acampamento militar, com camas de campanha, espingardas, carabinas e revólveres carregados e ao alcance da mão, munições, balas «dum-dum» e caixas de conservas em todos os aposentos.

Segundo a Polícia, os Gallos tinham ser executados por um bando rival e mais antigo, que há muito dominava o negócio das «Juke Boxes» (caixas de música), do bairro, que é o pomo de discórdia entre as duas quadrilhas.

Larry Gallo já tinha escapado, à morte, milagrosamente, no dia 20 de Agosto, quando a Polícia entrou, por acaso, numa taberna de Brooklyn, onde dois «gangsters» rivais se entregavam à tarefa de estrangulá-lo. Na semana passada, um homem do bando fora abatido a tiro em plena Brooklyn, ao meio-dia. — (F. P.).

O prof. Adriano Moreira recebeu hoje os ministros rodesianos

LOURENÇO MARQUES, 11. — O ministro do Ultramar recebe esta tarde os ministros rodesianos das Finanças e Transportes, do Comércio e Indústria, e dos Assuntos Económicos, que ontem chegaram a esta cidade para conferenciarem com o prof. Adriano Moreira.

O ministro dedicou a parte da manhã de hoje a trabalhos de gabinete, na sede do Governo-Geral. Amanhã, será homenageado com um jantar pelos trasmontanos residentes nesta cidade, no qual tomará também parte o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral. — (Lusitania).

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

tura reveste-se de carácter absolutamente independente.

Um esclarecimento da Causa Monárquica

O gabinete de Imprensa da Causa Monárquica enviou-nos, por outro lado, a seguinte informação:

«Foi publicado em alguns jornais diários uma notícia em que se afirmava que elementos da Causa Monárquica estavam incluídos numa lista para as próximas eleições de deputados da Nação. O Gabinete de Imprensa da Causa Monárquica informa que nenhum dos seus dirigentes se encontra incluído na lista de que a notícia vinda a publicação falava, e que, muito brevemente, aquele organismo definirá a sua posição oficial, em relação às próximas eleições».

O X ANIVERSÁRIO do cinema Império

Foi hoje oferecido aos representantes da Imprensa diária, um almoço no restaurante do hotel Eduardo VII, pela gestão do cinema Império, para comemorar o X aniversário desta casa de espectáculos e a abertura da época de Inverno, com a estreia do filme «A fonte da Virgem». Estiveram presentes o sr. eng. José Gil, pelo Império, e diversos jornalistas pelos diferentes órgãos de informação.

Pode ser prejudicial a eliminação da poligamia no continente africano — segundo o ministro dos Estrangeiros da Nigéria

NAÇÕES UNIDAS (Nova York). A Comissão Social e Humanitária das Nações Unidas aprovou, por grande maioria, moções debatidas durante as duas últimas semanas e que propunham o estabelecimento de idade mínima para o casamento, o registo dos casamentos e a necessidade do consentimento mútuo dos cônjuges para ser reconhecida validade à união.

Durante os debates, as muitas delegadas pertencentes à comissão apoiaram enérgicamente estas moções, classificando-as como salvaguarda dos direitos da mulher de todo o Mundo.

Estes debates tiveram como origem uma resolução emitida pela Assembleia Geral em 1954, em que se afirma que certos costumes, leis antigas e usos de certas regiões não estão de acordo com a Carta das Nações e a Declaração dos Direitos do Homem.

A moção respeitante ao casamento juvenil pede aos Governos dos países-membros que promulguem decisões legislativas fixando a idade mínima para o casamento, limite este que será deixado ao cuidado de cada país.

Prevêem-se excepções, sempre que autorizadas pelas autoridades competentes, por «motivos sérios e no interesse dos cônjuges».

Durante os debates, o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Nigéria, Jaja Wachuku, argumentou a eliminação da poligamia na África pode ser prejudicial, por muitas vezes se basear em necessidades de ordem económico-social das comunidades locais, acrescentando que «os costumes ocidentais não devem servir de padrão para todo o Mundo».

Outra das moções aprovadas afirma que nenhum casamento será considerado legal sem o livre e mútuo consentimento dos cônjuges.

Uma emenda proposta pela Nova Zelândia e pela Espanha afirma que «não será necessária a presença de um dos cônjuges se as autoridades competentes o autorizarem e as circunstâncias o justificarem».

A representação irlandesa foi a única a abordar o problema do divórcio.

«POLIDOR»

— o palhaço assassino vai ser submetido a exame psiquiátrico

HACKENSACK (Nova Jersey), 11. — Vai ser submetido a exame psiquiátrico o antigo artista de circo Edward Guillaume, de 69 anos, mais conhecido no mundo do espectáculo por «Polidor, o palhaço», que está preso sob a acusação de ferir mortalmente com uma enxada a mulher com quem vivia há sete anos, a sr.ª Elena Gabriella Nelson, de 49 anos, também veterana do circo.

O crime registou-se ontem, na cozinha da casa que habitavam em River Vale. As autoridades contam que Guillaume, segundo ele próprio relatara à Polícia, enfiara-se por uma janela e escarnecera, chamando-lhe velho, e o trocara por outro mais novo. — (A. N. I.).

vórcio, afirmando o dr. Sean O'Eideain que «a dissolução do casamento é contrária às tradições cristãs da Irlanda e à sua própria Constituição». O dr. O'Eideain acrescentou ainda que a sua delegação não aceitará qualquer moção que requeira a entrada em vigor de leis referentes ao divórcio. — (A. N. I.).

«El Campesino» instala-se em Pau

PARIS, 11. — Tendo partido, ontem, à tarde, de Saint Brieuc, em direcção a Pau, o general republicano espanhol Valentín Gonzales, «El Campesino», parou em Rennes, ao princípio da noite. Desceu do comboio, passeou durante alguns minutos na plataforma da estação e fumou um cigarro. O general parecia muito à vontade e sorriu até para os fotógrafos que disparavam as objectivas. Um serviço discreto de ordem, era assegurado por polícias e inspectores da Sureté.

Em Nantes, sempre escoltado por quatro polícias, o general mudou discretamente para o comboio de Bordéus. — (F. P.).

DOZE MILHÕES de eleitores para deputados na Turquia

ISTAMBUL, 11. — Cerca de doze milhões de eleitores turcos irão no próximo domingo, às urnas para escolherem duas novas camaras da Assembleia Nacional, aprovadas num referendo sobre a constituição realizado em Julho.

Os eleitores turcos escolherão 45 membros da Assembleia Nacional (Camara Baixa), e 150 senadores (Camara Alta).

Quatro partidos principais — o Republicano Popular, o da Justiça, o Republicano Nacional dos Camponeses e o da Nova Turquia — participarão nas eleições. As primeiras que se efectuam neste país desde a revolução de 27 de Maio de 1960, que derrubou o regime de Menderes. — (R.).

NOVA EXPLOSAO nuclear americana

WASHINGTON, 1. — A comissão de Energia Atómica anunciou a noite passada, que os Estados Unidos realizaram uma experiência nuclear subterrânea, de «fraca potência», no centro de ensaios em Nevada.

As explosões subterrâneas efectuadas pelos Estados Unidos, não provocam queda de radioactividade, segundo informam funcionários desta capital.

Foi o terceiro ensaio dessa natureza desde que o presidente Kennedy ordenou o recomeço de experiências subterrâneas, após se iniciar a actual série de ensaios atmosféricos na União Soviética. — (R.).

MOCAR, LDA.

Apresenta de 9 a 14 do corrente, no seu Salão de Vendas, as seguintes viaturas provenientes de trocas:

FACEL-VEGA
LANCIA Flamínia
ALFA-ROMEO Giulietta Sprint
ALFA-ROMEO 2000 Berlina
ALFA-ROMEO Giulietta T. I.

As viaturas expostas encontram-se em impecável estado de conservação.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — Telef. 44156

"Music-hall"

O novo programa do Casino Estoril

No Casino Estoril estreou-se ontem um novo programa de variedades, um programa vivo, movimentado e comunicativo.

Mae Sagan, a simpática cantora canadense, que há dois anos conquistou o público do Casino e do "Terrço das Estrelas", irradiando frescura e graciosidade e falando a sensibilidade mercê das "nuances" da sua bela voz, voltou a alcançar grande êxito, bem merecendo os muitos e calorosos aplausos com que a distinguiram. Cantando em francês e inglês, Mae Sagan, que vem de actuar em Paris, tem o poder aliciante das grandes artistas, impondo-se por aquele conjunto de predicações que exornam as "estrelas".

A canção portuguesa teve na jovem Rogélia Paulo uma intérprete à altura das tradições artísticas do Casino e foi, pode dizer-se, uma brilhante revelação. Sabor fadista, presença simpática e sabendo escolher e sentir os motivos que mais falam à sensibilidade do público, Rogélia Paulo triunfou plenamente e quando terminou a sua actuação, o exigente auditório do Casino sublinhou com longos aplausos a sua actuação.

Desconcertante o admirável trabalho de Jo Valdy, sem dúvida um dos mais perigosos "pickpockets" que tem pisado terra portuguesa. Num ápice, lá foi a carteira ou o relógio — tudo, enfim, que confiadamente temos em nosso poder. Manipulador impecável, e tirando partido da sua graça e jovialidade, Jo Valdy é uma das grandes atracções do novo cartaz do Casino, suscitando a admiração e espanto do público.

Em pinceladas de admirável colorido, frescas e palpitantes, Leon Grieg e June Hazel apresentam novas criações coreográficas, movimentando o programa em expressivos recortes que bem denotam a sua indiscutível classe de bailarinos.

Cine-Clube Imagem

No Jardim Cinema, amanhã, às 18 e 40, o Cine-Clube Imagem promove a sua 316.ª sessão, com a exibição do filme "Lábios Pintados", de Damiano Damiani.

VIDA SOCIAL

SERGIO FERNANDO PEREIRA

Encontra-se em Lisboa, de onde seguirá para Milão, o sr. Sérgio Fernando Pereira, distinto musicógrafo brasileiro, que anda em viagem de estudo e está a trabalhar na biografia do grande compositor Carlos Gomes. Descendente de portugueses o sr. Sérgio Pereira irá, no seu regresso de Itália, a Santo Tirso, terra de seus pais.

MARIA ANA

Tendo regressado da sua viagem ao estrangeiro estará em breve ao dispor das suas excelentíssimas clientes.

No Trindade

a Camara Municipal de Lisboa
oferecerá teatro infantil às crianças

O grupo de Teatro "Gerifaltes", que este ano fundou novamente um subsídio do Fundo de Teatro vai finalmente inaugurar a sua temporada deste ano apresentando, a partir do dia 28, no Teatro da Trindade, os seus habituais espectáculos.

A temporada abrirá uma peça de um actor que faz parte do grupo de Couto Viana, Francisco Nicholson. Essa peça chama-se "O cavaleiro sem medo" e é aguardada com muito interesse, tendo em vista a obra do mesmo autor apresentada o ano passado.

O espectáculo é ainda preenchido com a peça em 1 acto "Tic-Tac" — O automóvel que tinha um parafuso a menos, de Fernando Paços.

Estes espectáculos serão gratuitos e oferecidos às crianças da capital pela Camara Municipal de Lisboa em colaboração com o Fundo de Teatro. As peças serão desempenhadas por: António Anjos, Eduardo Silveira, Fernanda Alves, Francisco Nicholson, Henriqueta Cruz, Irene Cruz, Joaquim Rosa, Luís Horta, Maria Albergaria, Maria Bastos, Rosina Rego e Ruy Furtado.

Os cenários e as encenações de Otelio Azinhais e figuras de Couto Viana.

PARA INAUGURAÇÃO SOLENE DA SUA TEMPORADA O POLITEAMA APRESENTA AMANHÃ

A CONTINUAÇÃO SENSACIONAL DE «AMAR NÃO É PECADO» FEITA COM O MESMO DESEJO DA VERDADE! A MESMA CORAGEM, O MESMO DESTEMOR DE DIZER AS VERDADES NUAS COMO PUNHOS!



SÓBRE O AMOR E SÓBRE A VIDA DUMA CIDADE ONDE REINA A HIPOCRISIA!

UM FILME DE INTERESSE EXTRAORDINÁRIO QUE COMEÇA EXACTAMENTE ONDE ACABA «AMAR NÃO É PECADO»

AMOR É TUDO NA VIDA!

(RETURN TO PEYTON PLACE)

ADULTOS (Majores de 17 anos)



UMA PRODUÇÃO DE JERRY WALD

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUZE

CAROL LYNLEY · JEFF CHANDLER · ELEANOR PARKER

ASTOR · STERLING · PALUZZI · HALSEY · HELSTROM · WELD · FERRER · ALEXANDER

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A revista "Bate o pé", em saídas no Maria Vitória, só será estreada na próxima semana.
- Da companhia do "Teatro d'Arte", que funcionará no Trindade, faz parte a actriz Alma Flora.
- Por compromissos tomados com algumas empresas da provincia a companhia titular da Variada só reaparece em Lisboa a 27 do corrente, para apresentação da comédia "Três em lua de mel".
- A comédia que a companhia do Avenida vai ensaiar é original do escritor espanhol Alfonso Paso.
- Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rosina Rego, Maria Bastos, Irene Cruz, Luís Horta, Joaquim Rosa, Rui Furtado, Edmundo Silveira, António Anjos e Fernando Nicholson são os artistas que formam o elenco do Teatro de Gerifaltes.

Na Provincia

- Amanhã, no Teatro-Cine de Elvas a Companhia Brasileira de Comédias, representa a peça "Espanta gatos".

No Ultramar

- A Companhia Brasileira de Revistas conclui a temporada que desde 8 de Setembro esteve a realizar no Nacional Teatro de Luanda, devendo seguir hoje para Malanje.

O Teatro Popular

estreia a tragédia «Castro» no próximo sábado

Após longos dias de preparação, será finalmente no próximo sábado que será apresentada, no Pavilhão

dos Desportos, a tragédia de António Ferreira, «Castro». Esta peça será apresentada pelo Teatro Popular de Lisboa, sob o patrocínio do Município de Lisboa e com a colaboração do S. N. I.

A encenação da peça é de Pedro

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos cinemas

ESTREIAS DE HOJE	A Fonte da Virgem	IMPERIO
	O Continente Desaparecido	CAPITÓLIO
	Paixões em Fogo	ODEON
SAO LUIZ Telefone 327172	A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) Um espectáculo colossal 2.ª SEMANA CIMARRON com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter	A's 21.30 (Adultos) Inauguração da nova temporada com a ESTREIA do extraordinário filme de
POLITEAMA Telefone 326305	A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA a sensacional realização de Ella Kazan A VOZ DO DESEJO com Carrol Baker e Karl Malden A corajosa história de uma jovem que repudiou ser escrava do pecado.	IGMAR BERGMAN A FONTE DA VIRGEM A's 18.30 — Sessão clássica — SANTA JOANA — (M. 12 anos).
MONUMENTAL Telefone 555131	A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido SPARTACUS com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simmons — John Gavin — Tony Curtis	SAO JORGE PLATEIA 54153 BALCAO 54154 Gary Cooper e Deborah Kerr em O GUME DA NAVALHA Só o homem que escreveu «Psicos» podia ter feito este filme. Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».
CAPITÓLIO Telefone 327493	A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) Produzido por George Pal, o mestre da Ficção Científica ESTREIA O CONTINENTE DESAPARECIDO (ATLANTIS, THE LOST CONTINENT) com Anthony Hall e Joice Taylor Na «matinée» o filme principal é recebido cerca das 18.30.	ROMA Telefone 727778 5.ª SEMANA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Uma comédia picante, alegre e maliciosa UMA PARISIENSE com Brigitte Bardot e Charles Boyer nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua
RESTELO Telefone 610375	A's 21.15 (M. 12 anos) ROMEU E JULIETA com o impagável Cantinflas	AVIS Telefone 47163 A's 15.30 e 21.45 (17 anos) A odisséia duma amizade... que a lei não permitiu O CRIMINOSO É MEU AMIGO com Alexandro Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo
L13 Telefone 48560	A's 21 horas (M. 17 anos) PERDIDA PELO MUNDO ROMANCE EM CAPRI	ROYAL Telefone 465037 A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos) VENTOS DA REVOLTA AO LONGO DA RUA
	CINEMA IDEAL Telefone 324194 A's 21 (M. 17 anos) O CRIME DA 10.ª AVENIDA A CASA DA PRAIA	AVALADE Telefone 763080 A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA Um espectáculo colossal CIMARRON com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell
	CERRADO Telefone 320917 A's 21 h. (M. 12 anos) DRAGÕES DO DESERTO NUNCA DIGAS ADEUS	CASINO ESTORIL A's 21.30 (M. 17 anos) QUANDO OS LOBOS ATACAM com Jean Babilie — Jean Marc Boy — Pierre Mondy

INAUGURAÇÃO DO X ANO DO IMPERIO

GLOBO DE OIRO IMPRENSA ESTRANGEIRA HOLLYWOOD

A FONTE DA VIRGEM

INGMAR BERGMAN

OSCAR 1961 ACADEMIA AMERICANA MELHOR FILME ESTRANGEIRO
LABARO DE OIRO FESTIVAL VALLADOLID 1961

HOJE às 21.30—ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
(Lotação esgotada)

CAMPO PEQUENO

O DESPACHO DE BILHETES

para a grande corrida do Sindicato dos Toureiros, promovida por uma comissão constituída pelos Ex.^{mos} Srs. João Branco Nuncio, Dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde, António Correia, Damião Ferreira, Joaquim Silva, César Castelão e José Ricardo Domingues Junior

COMEÇOU HOJE NOS RESTAURADORES

O SENSACIONAL ESPECTÁCULO REALIZA-SE NO

DOMINGO, 15, ÀS 15 HORAS

COM 7 TOIROS DO EX.^{mo} SR. JOÃO BRANCO NUNCIO, ORIUNDOS DE MORUBE, E OS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES DA ACTUALIDADE

JOÃO NÚNCIO, D. FRANCISCO DE MASCA-
RENHAS, DR. FERNANDO SALGUEIRO,
MANUEL CONDE, DIAMANTINO VISEU,
MANUEL DOS SANTOS E ANTÓNIO DOS
SANTOS

FORCADOS CONSTITUIDOS PELOS CABOS DOS GRU-
POS PROFISSIONAIS EM RIJA COMPETÊNCIA
PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS (Maiores de 6 anos)

BOITE DE NUIT

NINA

Adultos M, 21 anos

APRESENTA NUM MODERNO ESPECTACULO

MAXINE

vedeta internacional do «Music-Hall» e do cinema

em pleno êxito

CONCHITA ALONSO

HOJE, ÀS 21.30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
COM UMA GIGANTESCA REALIZAÇÃO
DO CINEMA JAPONÊS

odeon

PAIXÕES EM FOGO

FOTOGRAFIA
DE GRANDE
CLASSE EM
EASTMANCO-
LOR E SCOPE

CLASSI-
FICADO
SÓ
PARA
ADUL-
TOS

MOMENTO
FILMES
INDICA
ESTA
EXCEP-
CIONAL
PRODUÇÃO

DIGNAM-SE ASSISTIR À ESTREIA MEMBROS DA MISSÃO DIPLOMÁTICA JAPONESA NO NOSSO PAÍS

VASCO MORGADO APRESENTA NO

HOJE
às 21.45 h.

MONUMENTAL AVENIDA

HOJE
às 21.45 h.

TELEF. 555133

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

5.ª SEMANA TRIUNFAL
LAURA ALVES

NA MALICIOSA COMÉDIA
FRANCESA

CRIDA

COM ASSIS PACHECO

— MARIA PAULA —

ARTUR SEMEDO E ALINA VAZ

SÁBADO
TARDE POPULAR
à noite
2 sessões

Em ensaios para espectáculos á tarde
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO,
de Vasco Mendonça Alves (12 anos)

SÁBADO
TARDE POPULAR
preços red.

TELEF. 327273

(ADULTOS — M/17 ANOS)
A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA
DE JORGE LLOPIS

2.ª
SEMANA

DUAS
HORAS
A RIR!

ODIABO é um ANJINHO

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA E INTERESSE...

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Bom que teve como assistentes o actor Paulo Renato e o bailarino Bento José da Camara. O papel de Inês de Castro será desempenhado por Inês Palma; Paulo Renato interpretará a figura de D. Pedro e Vasco de Lima Couto fará o D. Afonso IV.

Esta peça será apresentada do dia 14 ao dia 19, começando a distribuição gratuita de bilhetes a fazer-se a partir de quinta-feira, das 14 às 18 e 30 nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

No ABC

representa-se «O trunfo
é espadas»

O ABC continua a ser o teatro onde o publico se diverte e aplaude a revista «O trunfo é espadas», que José Miguel levou á cena e que é um êxito, como não se via há muito tempo. Trata-se de uma revista moderna, mas cheia da graça e a critica das revistas antigas, montada com cenários e guarda-roupa de excepcional bom gosto e com óptima musica. E' desempenhada por um elenco de grande qualidade do qual destacamos: Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Pina Brunette, Luís de Carvalho, António de Sousa e Américo Sepulveda. Conta ainda com o concurso do actor José Viana e com a colaboração de Barroso Lopes. Exibe-se todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45 e aos sábados e domingos, também, ás 16 horas.

AVIS

exibe-se «O criminoso é meu
amigo!»

Ninguém que goste de cinema,
não apenas como mero pretexto de

passar o tempo, pode ficar indifere-
rente perante o valor artístico e
técnico de «O criminoso é meu ami-
go!», que o Avis exhibe presente-
mente com grande êxito. Na verda-
de, «Les Distractions» — título ori-
ginal da película — constituiu uma
autêntica surpresa. Surpresa pela
qualidade da sua realização (assi-
nada por Jacques Dupont, uma das
mais recentes revelações da cha-
mada «nouvelle vague» francesa)
que mantém num ritmo quase dia-
bólico toda a acção. Surpresa pelo
interesse do sugestivo conflito, que
cria no espirito do espectador um
permanente clima de angustia e
«suspense». Surpresa ainda pelo ní-
vel do desempenho, de uma homo-
geneidade perfeita, em que sobresa-
em os nomes de Jean-Paul Bel-

mondo, Sylva Koscina, Claude Bras-
seur e Alexandra Stewart — um
nome a fixar. «O criminoso é meu
amigo!» põe em foco o valor de
uma ligação, e faz-nos sentir quan-
to a amizade importa, se é sincera,
se é firme e se é verdadeira. Nada
a poder destruir, nem as conven-
ções de uma sociedade feita de hi-
pocrisias, nem a distancia do tem-
po ou a diferença de índoles. Es-
pectáculo altamente empolgante, o
actual cartaz do Avis, que inaugu-
rou brilhantemente uma nova épo-
ca, mereceu as mais elogiosas refe-
rências da critica e os calorosos
aplausos do publico.

O ultimo filme

do actor-cantor Mário Lanza

Amanhã, ás 18 e 15, no Cinema
Politeama, o ciclo «Os grandes ro-
manços de amor» apresenta a famo-
sa comédia musical «As sete colinas
de Roma», inteiramente roda-
da na Cidade Eterna.

A voz de oiro de Mário Lanza,
em encantadoras canções, a presen-
ça aliciante de Marisa Allasio, uma
voluptuosa belidade italiana que
«enche» a imaginação de todos,
graças ás suas esculturais formas,
o cómico Renato Rascel e ainda
Peggie Castle são os principais in-
terpretes deste filme de sonho, di-
vertido e romantico, que certamen-
te vai levar á confortável sala das
Portas de Santo Antão o melhor e
mais distinto publico feminino de
Lisboa.

Pelas senhoras presentes serão,
como é hábito, distribuidos uteis e
valiosos brindes.

• COLISEU •

Emp.^a Ricardo Covões (Herd.)

Telef. 31997 — M/ 6 ANOS

HOJE - ÀS 21.30 - HOJE

Grandes novidades internacio-
nais da companhia de

CIRCO

Amanhã — Tarde ás 16 h.

Entrada gratuita a todas as

crianças até aos 10 anos

Bilhetes á venda

Aos espectáculos nocturnos po-
dem assistir crianças M/ 6 anos

CARMEN

MODAS

Participa ás suas Ex.^{mas} Clientes que passa a sua colecção de
Outono e Inverno nos dias 12 e 13, ás 16 horas.

ENTRADA POR CONVITES — Tel. 52903

Foi preso na Guarda o autor dos furtos em automóveis na capital

Os componentes das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária empenhadas na repressão dos roubos em automóveis estacionados na via pública, após várias diligências, ainda em curso, identificaram o autor de alguns desses furtos.

Trata-se de Carlos Alberto, desertor do Exército e foi localizado o quarto onde ele escondia o produto dos furtos. Numa das últimas madrugadas, uma daquelas brigadas passou busca ao quarto do larápio onde foram apreendidas cinco malas cheias de roupas, no valor de mais de uma dezena de contos. Algumas das coisas pertenciam a estrangeiros que, ultimamente, passaram em Lisboa e a quem serão entregues.

Vendo apertar-se a sua volta o cerco da Polícia, o Carlos Alberto ausentou-se para a província, mas foi detido na cidade da Guarda, pela P. S. P. local. A Polícia Judiciária, através das suas brigadas móveis, prossegue activamente na sua vigilante actividade para a repressão dos delinquentes habituais nos furtos em automóveis.

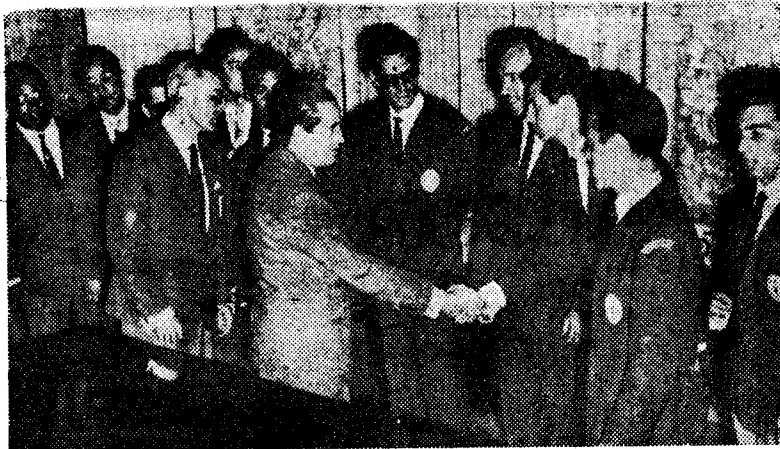
CHEGOU O «UIGE»

Chegou hoje dos portos de África e da Madeira o paquete «Uige», com 578 passageiros. Destes, 476 vêm do Ultramar e 102 do Funchal.

Os habitantes da Tristão da Cunha vão ser evacuados para a cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 11. — Os 260 habitantes da única aldeia da ilha de Tristão da Cunha, no Sul do Atlântico, ameaçados pela subita erupção de um vulcão extinto há milhares de anos, que foram evacuados, para a ilha de Nightingale, uns 30 kms para Sudoeste, vão ser encaminhados para a África do Sul. O ministro do Interior sul-africano, Jan Dekker, declarou que o seu Governo entregará, imediatamente, licenças de entrada aos sinistrados, e, se necessário, lhes prestará toda a assistência.

O capitão do «Tristânia», que participou no salvamento, disse que o vulcão continua em plena actividade, e que as torrentes de lava incandescente escorrem pelos flancos do monte, para o mar.



Os jogadores angolanos cumprimentam o subsecretário do Fomento Ultramarino

A selecção de Angola de hóquei em patins foi apresentar cumprimentos ao subsecretário da Administração Ultramarina

A selecção de hóquei em patins de Angola, que se encontra em Lisboa a aguardar embarque para seguir para o Brasil, onde disputará uma série de jogos, esteve ao princípio da tarde no Ministério do Ultramar onde foi recebida pelo subsecretário da Administração Ultramarina, sr. dr. João da Costa Freitas, a quem os desportistas angolanos apresentaram cumprimentos.

Recebidos no salão do Conselho Ultramarino, o sr. Paulo Teixeira, presidente da Associação Provincial dos Desportos de Angola, saudou o sr. dr. João da Costa Freitas, dizendo do prazer que a visita provocava entre todos os elementos da comitiva e do desejo que os jogadores alimentam para conseguirem, nesta importante digressão, prestigiar o nome de Portugal. Aludiu também à circunstância de ser a primeira vez que uma delegação desportiva de Angola se desloca ao Brasil.

Em resposta, o subsecretário da Administração Ultramarina que estava acompanhado do seu secretário, sr. Constantino Fontoura, agradecendo, formulou votos para que a equipa registasse o mais completo êxito, tanto no campo social como no desportivo.

Amanhã, os desportistas angolanos serão recebidos no Ministério da Educação Nacional, ao meio dia.

O Município de Lisboa ratifica as condições da utilização pelos «Belenenses» do Estádio Municipal de Restelo e aprovou o 2.º orçamento suplementar de 2061

Effectuou-se hoje uma reunião publica extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de, em obediência ao que dispõe o Código Administrativo, ser discutido e aprovado, antes do dia 15 do corrente, o segundo orçamento suplementar, que é de 23 835 contos.

Presidiu o brigadeiro França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David; e assistiram sete vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

O dr. Nicolau de Bettencourt, a propósito da enumeração das obras camarárias actualmente em curso, feita em sessões publicas, e da publicação, nos jornais, do projecto de remodelação do Rossio, sugeriu a ideia de a Câmara expor, em local acessível, os planos, gráficos e maquetas das obras actualmente em curso e ainda das projectadas de carácter permanente, com substituição gradual dos projectos executados ou modificados.

Assim se poderiam obter sugestões e alvitre por parte da população interessada nos vários aspectos citadinos.

«Os Belenenses» e o Restelo

O presidente mandou ler uma proposta de ratificação das condições de utilização do Estádio Municipal do Restelo, pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», que são as seguintes:

«A administração, guarda e conservação do conjunto das instalações são da exclusiva competência da Câmara Municipal de Lisboa; a Comissão das Instalações Desportivas Municipais, por intermédio da sua Comissão Executiva do Estádio, como representante da Câmara Municipal, é a única autoridade existente em toda a área do mes-

mo Estádio; o Clube de Futebol «Os Belenenses», por si e em relação a todos os seus associados, obriga-se a reconhecer e a aceitar essa autoridade; mantêm-se integral a decisão de que todas as instalações existentes podem ser indistintamente utilizadas por qualquer instituição desportiva, nos termos da deliberação de 29-6-1961, pois essa foi a razão que determinou o resgate realizado, sem prejuízo do expressamente previsto nas disposições seguintes; o clube pode tomar

Caiu um aparelho da aviação naval peruana

LIMA, 11. — Morreram seis pessoas e uma outra ficou em estado desesperado quando um aparelho da aviação naval peruana se despenhou no rio Napo.

As autoridades aeronáuticas informam que o avião foi forçado a descer no rio Napo devido a uma avaria num motor, seguida de explosão.

O avião ficou completamente destruído. — (A. N. I.).

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

DES MAINES (Estados Unidos), 11. — Um avião das Linhas Aéreas Braniff, com 34 pessoas a bordo, fez uma aterragem de emergência no aeroporto local, ontem à noite, quando chovia torrencialmente. Não houve mortos, mas ficaram feridas todas as pessoas que se encontravam a bordo. O aparelho pousou em Minneapolis e dirigia-se para St. Louis. — (A. N. I.).

DESPENHOU-SE

um avião militar inglês e parece haver oito mortos

LA VALLETTA, 11. — Um avião de transporte militar inglês despenhou-se, em chamas, ao levantar voo do aeroporto de El Adem, na Líbia. O desastre ocorreu, ontem, e receia-se que tenham morrido oito pessoas e ficado feridas 19.

Os mortos parecem ser engenheiros militares malteses, que regressavam ao seu país depois de um treino na Líbia. — (R.).

HORÓSCOPOS

pele telefone

PARIS, 11. — Uma novidade nos serviços telefónicos parisienses é um horóscopo diário.

Liga-se para Elysée 79.69 e o ex-comediante Jean-Pierre Dreu dirá: «Gêmeos — um elemento do vosso passado reaparecerá; Escorpião — um avanço no campo sentimental será bem recebido; Virgem — alguns problemas relacionados com a saúde torná-lo-ão irritável».

Outros serviços telefónicos incluem relatos noticiosos e sobre o tempo, sermões de dois minutos, informações para os turistas e condições de circulação nas estradas. — (R.).

A ARREMATACÃO da empreitada do liceu de Alvalade

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico do Ministério das Obras Publicas, esta tarde, realizaram-se os concursos publicos para arrematação das empreitadas de construção do liceu masculino de Alvalade, que teve como base de licitação cerca de 8497 contos, e de reparações no edificio e arranjo dos campos de jogos do liceu de Evora, com a base de 400 contos. Dirigiu os trabalhos o presidente da Junta, eng. José Lencastre e Távora.

O embaixador dos E. U. A. na Organização do Tratado do Atlântico Norte conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros

A convite do Governo português, encontra-se em Lisboa o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte junto da N. A. T. O. que se deslocou a Portugal com o objectivo de trocar impressões com o Governo acerca de assuntos relacionados com aquela organização.

Assim, esta manhã, o embaixador Thomas K. Finletter, acompanhado do seu colega acreditado em Lisboa, sr. Charles Burke Elbrick, dirigiu-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde chegou pouco depois das 11 e 30 horas. Foi introduzido no gabinete do titular da pasta, sr. dr. Franco Nogueira, com quem conferenciou demoradamente. Presente ainda o embaixador Burke Elbrick, que assistiu à conversa, que se prolongou durante duas horas aproximadamente.

Finda a conferência, o ministro dr. Franco Nogueira e o embaixador Thomas K. Finletter dirigiram-se para outra sala do palácio, onde se realizou um almoço em honra daquele diplomata. Tomaram ainda parte na refeição o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que se encontrava acompanhado de elementos daquela missão diplomática, assim como o almirante O'Beirne, chefe da M. A. A. G. em Portugal. Por parte de Portugal, viam-se os srs. director-geral dos Negócios Económicos e o director-adjunto dos Negócios Políticos; o sr. dr. António Passos Gouveia, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, e os srs. drs. Francisco Mota, João Marçal, Julio Salcedas e Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado.

Entrevista com o Presidente do Conselho

Ao fim da tarde, está previsto que o embaixador Thomas Finletter se aviste com o sr. Presidente do Conselho, com quem conferenciará igualmente.

ALMOCE E JANTE NA

LE RESTAURANT DES BONS GOURMETS

PRATOS TÍPICOS PORTUGUESES ESPANHÓIS FRANCESES ITALIANOS

DIRECÇÃO DO PROPRIETÁRIO
Fernando Santos

AV. SIDÓNIO PAIS, 28 - LISBOA
TELEF. 512 81 e 73 29 39

200 CONTOS para as forças navais de Moçambique

Segundo foi publicado no «Diário do Governo», vai ser reforçada com a quantia de 200 000\$000 a verba da tabela de despesa do orçamento privativo das forças navais ultramarinas na província de Moçambique.

A ERUPÇÃO SURPREENDEU OS GEÓLOGOS

CIDADE DO CABO, 11. — Proeminentes geólogos sul-africanos manifestaram, na noite passada, surpresa com a erupção na ilha de Tristão da Cunha.

O dr. A. L. Hales, director do Instituto de Pesquisas Geofísicas Bernard Price, em Johannesburg, declarou: «A cordilheira do Atlântico Central é em rocha basáltica, na qual este tipo de explosão não é habitual».

Os abalos telúricos não dão, porém, aviso antecipado de qualquer erupção vulcânica iminente.

A erupção surpreendeu mesmo a pequena missão de meteorologistas sul-africanos que se encontravam na ilha, e que mal tiveram tempo para fazer evacuar os seus instrumentos mais preciosos. — (R. e F. P.).

SÃO UMA DISTINÇÃO! EM PREÇOS UMA TENTACÃO

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

PERCORRERÃO as Américas como os pioneiros

RIO DE JANEIRO, 11. — Três homens, quatro cavalos, quatro burros e uma carroça irão de Guanabara ao México, percorrendo cerca de 14 000 quilómetros.

Trata-se de uma aventura dos conhecidos actores brasileiros do cinema e da televisão Wilson Viana e Jaime Silva, que pretendem divulgar as coisas do Brasil, através da Rádio e da TV, nas «boites», cinemas e teatros através das três Américas.

O seu objectivo, porém, é fazer cinema no México, para o que contam com a colaboração do soldado João Serafim, escolhido entre inúmeros concorrentes.

A «cavalgada» terá início no próximo dia 31 e terminará no México daqui por dois anos. — (L.).

UPTON SINCLAIR que tem 83 anos vai voltar a casar-se

SAN BERNARDINO (Califórnia), 11. — O escritor americano, Upton Sinclair, de 83 anos, e Mary Elizabeth Willis, de 79, tiraram, ontem, uma licença de casamento.

A primeira esposa de Sinclair faleceu em Abril. Tinha 78 anos. — (Reuter).

Boa ratificou pelos «Belenenses» I de Restelo elementar de 23 835 contos

o Futebol
em rela-
ados, obri-
tear essa
integral a
instalações
indistinta-
ligner ins-
termos da
pois essa
ou o res-
eizo do ex-
disposi-
de tomar

elho
peruana
seis pes-
estado
aparelho
a se des-
uticas In-
forçado a
do a uma
da de ex-
mente des-
RGÊNCIA
s Unidos),
as Aéreas
a bordo,
emergência
n a noite,
cialmente
ficam fe-
ue se en-
arelho vi-
igia-se pa-
).

inglês
haver

Um avião
inglês despe-
o levantar
Adem, na
i, ontem, e
orrido oito
19.
engenhei-
que regres-
ois de um

efone

9 e o ex-
ean dirá:
do vosso
orpião —
imental
m — al-
os com-
nibos.

es in-
sobre o
nutos, in-
e condi-
radas. —

ÇÃO
reitada
ilade

es para o
istério das
de, realiza-
pêlos para
de escutas
o base de
ntos, e de
arranjados
de Divi-
mentos. Eri-
sidente da
stre e Tá-

PÁGINA CENTRAL



Cá fora, sob as vistas de um agente da P. S. P., aguarda-se o momento de com-
prar os livros indispensáveis

Longas bichas junto de livrarias para a compra de livros escolares

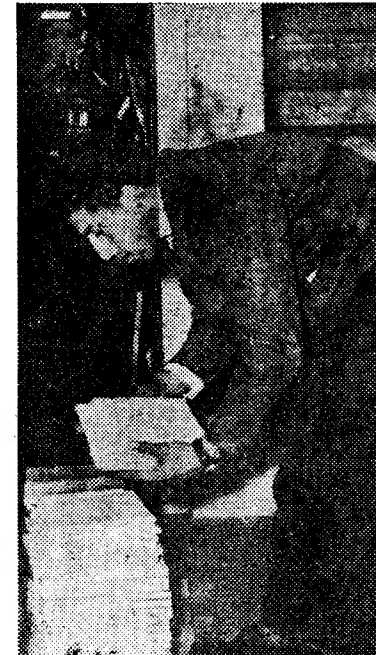
Na passada semana, na nossa secção «Diário Escolar», chamámos a atenção para o dramático problema do livro escolar português, um dos muitos pontos fracos do nosso ensino, com manifestação inflamação sobre os interesses não só dos professores como também dos alunos.

Hoje, recebemos na nossa redacção vários telefonemas de leitores nossos, livreiros não depositários ou famílias de alunos, protestando, transtornados, contra uma situação que chega a atingir o paradoxal.

Os interessados em dar aos filhos os indispensáveis livros escolares, calcorreiam meia Lisboa procurando pelas livrarias. Na sua maior parte, depois de lamentáveis canseiras, os compradores regressam a casa desiludidos e sem livros. Ou têm outra solução: para os livros não esgotados dirigem-se a uma livraria depositária que porventura

os possuía. E ingressam, então, nas longas «bichas» que durante o dia se formam às portas dessas casas.

Os protestos que hoje nos chegaram visavam objectivamente a Livraria Didáctica situada na Calçada do Sacramento. Instalada numa sobreloja, pequena, escura, e sem o mínimo de condições para a fim a que se destina, ali se juntam a par-



Estes livros representam longas horas de espera

tir das primeiras horas da manhã, todas as pessoas que, por interesse próprio ou mandadas por outrem,

(Continua na 10.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos a seguinte carta:

«É com muito prazer que agradeço a V. as palavras penhorantes para a Fundação e elucidativas para o público com que o jornal que V. dirige se dignou acompanhar a publicação do Relatório da Comissão Revisora de Contas referente a 1960.

É certo que tudo quanto a Imprensa faça para tornar conhecida e bem compreendida a acção da Fundação, representa, afinal um serviço para o próprio público e para o País.

Não obstante, nem por isso merece menos o nosso agradecimento a acção esclarecedora desse prestigioso jornal, e o apoio que prestou a este Conselho de Administração.

Agradecemos a cativante gentileza.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agên-

Os empregados hoteleiros da cidade do Porto solidarizam-se com os colegas lisboetas e apresentam uma exposição reveladora de graves anomalias e irregularidades

Um grupo de empregados na indústria hoteleira entregou, na nossa Delegação do Porto, a exposição que publicamos abaixo e que dispensa quaisquer comentários, tal o interesse de que se reveste:

«Há mais de 22 anos, em 30 de Dezembro de 1938, foi assinado um contrato colectivo de trabalho entre os proprietários dos estabelecimentos da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito do Porto e o Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do mesmo distrito. Já a data da sua publicação, o contrato se adaptava mal às condições existentes, se se levar em conta que uma parte dos assalariados jamais se submeteu aos ordenados estabelecidos.

Se, então, os níveis alcançados não satisfaziam as aspirações dos profissionais, que dizer mais de dois decénios depois?

Se se reparar na evolução social operada, nas vicissitudes que o tempo nos tem feito conhecer, facilmente se poderá depreender quantas fraudes, quantas injustiças, quantos prejuízos morais, materiais e sociais temos sofrido, em face desse contrato em vigor e que, ainda, por infelicidade nossa, não é cumprido de acordo com o que nele se contém...

Não se estranhe, por isso, ouvir os clamores de tantos profissionais da Indústria Hoteleira no Porto, a exteriorizarem o seu desgosto pelo abandono a que os votaram e a chamarem a atenção, de balde, para os seus legítimos interesses e direitos. Rever esse contrato, inadequado às necessidades actuais, é dever que se impõe para satisfazer as naturais aspirações destes trabalhadores já cansados de sofrer em silêncio.

Sabemos que esta questão é debatida, há já alguns anos, pelos dirigentes sindicais, que analisavam, de reunião em reunião, os aspectos mais agudos do problema. Tudo parecia encaminhar-se para a conclusão lógica.

Os interesses nacionais sacrificados aos particulares

«Iluminava-nos uma viva esperança, a quase certeza de que iria ser satisfeito o nosso justo anseio, de que iríamos ter, finalmente, o nosso contrato colectivo actualizado, com as suas regalias e deveres a cumprir, mas salvaguardados os interesses recíprocos.

Eis que, porém, de repente, nova protelação foi imposta por entidades que teimam em usurpar todos os poderes e guardar para si todas as conveniências, sobrepondo aos interesses da Nação e dos seus servidores os seus interesses particulares.

De novo mergulhados no maior desespero, impõe-se-nos chamar a atenção para o nosso caso e para as injustiças de que somos vítimas.

Os profissionais da indústria hoteleira são forçados, constantemente, a movimentar-se em deslocações para diversos pontos do País, a fim de serem em funcionamento muitos estabelecimentos dispersos pelas várias zonas de turismo, tais como estâncias termas e balneares. Também, por outro lado, vão muitas vezes de cidade em cidade, em busca de melhores situações de emprego. Ora, não faz sentido que, em diversas zonas, haja regulamentos diferentes para os mesmos serviços. O facto só causa embaraços ao pessoal que está nessa situação, ficando à mercê de contingências desarticuladas dos diferentes organismos autónomos e de interpretações diversas dadas aos textos legais. Nada protege esses deslocados.

Verifica-se, até, que são numerosas as irregularidades contra eles praticadas, em muitos estabelecimentos dirigidos por pessoas menos escrupulosas, chegando-se ao ponto de privar os profissionais das suas regalias sociais, já tão reduzidas, por meio do cancelamento das quotizações, não fazendo os depósitos dos descontos para a Caixa Sindical.

Fraudes contínuas

«Este caso é da maior importância e constitui uma descarada fraude, pois certos patrões descontam esse dinheiro aos seus empregados

e, não o depositando, reverte o seu total para o estabelecimento, esquecendo-se de que aos trabalhadores fica vedado todo o direito de assistência médica, de abono de família e outros benefícios de que venham a carecer. Para lá de qualquer outro comentário que possa merecer tal procedimento, ele é desumano e cruel.

Acontece, ainda, que a desactualização do contrato leva a uma outra ordem de injustiças, porquanto já ninguém se regula, para fins de remuneração, pelo que nele é estipulado. No entanto, nos casos de despedimento, férias, concursos para casas de renda económica, doença, abono de família, etc., recebemos de acordo com os tais ordenados reduzidíssimos.

Há, também, casos de extraordinária irregularidade. Existem estabelecimentos que seguem um «contrato» por eles feito. Não obstante a ilegalidade e falta de autorização, eles lá vão fazendo cumprir artigos e parágrafos e colhendo as suas vítimas. Algumas dessas casas fazem distribuir taxas por pessoal assalariado, para assim poderem dilaminar a despesa de salários a pagar. Quer dizer, pagam aos assalariados com aquilo que deveriam distribuir pelos profissionais, diminuindo o ponto que a estes compete. Outras casas há que recebem toda a percentagem e pagam aos profissionais um ordenado que determinam a seu bel-prazer! A fim de manobrar com mais a vontade, recrutam pessoal menos preparado (até aprendizes) para poderem viciar um direito que por lei está determinado.

Quem meterá estes senhores na ordem?»

Alimentação constituída pelas sobras menos frescas

«A alimentação dos profissionais da I. H. é, também, um problema

(Continua na 9.ª página)

A entrega do novo pacote «Funchal»

Partiu de avião para a Dinamarca o sr. Vasco Bensaude, presidente do Conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação, acompanhado de sua filha, sr.ª D. Patrícia Bensaude. Também seguiram os srs. almirante Nuno de Brion e esposa e eng. construtor naval Rogério de Oliveira e esposa, respectivamente comissário do Governo junto da Empresa e engenheiro que fiscalizou a construção do novo pacote «Funchal» nos estaleiros Elsinore Shipbuilding & Engineering C., Lt. de Elsinore.

O navio foi construído de acordo com o despacho 100 do ministro da Marinha e incluído no segundo Plano de Fomento. No passado dia 7 terminou todas as provas, incluindo as de mar, com êxito absoluto. A entrega realizou-se hoje com o costumeiro cerimonial. Esta moderna unidade, que vai enriquecer a Marinha Mercante portuguesa tem o comprimento de 152,50 mts., a tonelagem bruta de 10 030 toneladas, a velocidade em serviço de 20 milhas horárias, transporta 400 passageiros nas classes de luxo, 1.ª, turística A e turística B.

Completamente climatizada e equipada com estabilizadores de balanço «Denny-Brown», foi construído principalmente com o fim do desenvolvimento turístico da Madeira e Açores. Tem a característica especial e pouco vulgar de todos os camarotes da classe turística A, terem banho privativo.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Quarta-feira, 11 de Outubro de 1961

LADRÕES DE QUADROS



Os ladrões de quadros têm tido muito trabalho ultimamente. Do retrato do duque de Wellington, que foi roubado da National Gallery, em Londres, aos vinte e quatro quadros de mestre, subtraídos ao museu de Saint-Tropez, os mestres do

assalto artístico não perderam uma única oportunidade. Por isso, o Governo francês determinou que, antes de serem tomadas rigorosas disposições, para a conservação e segurança das obras pertencentes ao Estado, não se realizasse qualquer exposição ou empréstimo de objectos artísticos, nas precárias condições, que se revelaram fatais. Até ao fim do ano de 1962 todos os museus franceses têm de possuir os requisitos de segurança exigidos, sob pena de lhes serem confiscados os tesouros artísticos à sua guarda.

DIZ QUEM SABE

A infelicidade é a nossa maior mestra e amiga — é a que nos ensina o sentido da vida.

ANATOLE FRANCE

* Há duas maneiras de ser infeliz: desejar o que se não tem ou possuir o que se desejava.

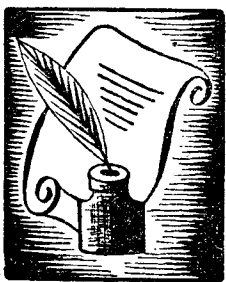
PIERRE LOUYS

* Todos temos a coragem suficiente para suportar a infelicidade dos outros.

LA ROCHEFOUCAULD

A Academia Francesa

A célebre Academia Francesa foi fundada em 1630 e, nessa época, era apenas um centro de reunião de escritores. Mais tarde o cardeal Richelieu deu-lhe forma definitiva e Luís XIII o primeiro estatuto, em 1796, Abolida pela Revolução de 1793, tornou a ser restabelecida, três anos depois, por Napoleão. É composta por 40 membros, os imortais, que são depositários do tesouro da língua e das glórias da França. Têm por função registar as variações do idioma e fixar a gramática e a ortografia. A Academia publicou um dicionário, cuja primeira edição apareceu em 1641. A Academia tem sido criticada através dos tempos, mas não há dúvida que muitos dos grandes homens da França foram académicos. Porém, nem Balzac, nem Flaubert, nem Stendhal chegaram a entrar no santuário. Também Molière não foi admitido e a Academia, para se castigar desse erro, erigiu numa das suas salas, um busto do comediógrafo, que tem a seguinte inscrição: «Não lhe faltou glória, mas sim a nós».



MÉDICOS

doutros tempos.

Ibn Kacem Zahrawi, de Córdoba, foi precursor da cirurgia moderna, e morreu por volta do ano 400; Ibn Tofail Abou El Ala Zahr Ben Zahr foi o primeiro médico andaluz instalado em Marrocos, depois da conquista da Andaluzia pelos Almorávidas.

Os italianos divertem-se...

Os italianos divertem-se cada vez mais. Com efeito, as estatísticas mostram que as despesas chamadas «de diversões», tais como espectáculos, desportos, rádio e televisão, estão em acentuado aumento na Itália.

Essas despesas do público italiano que em 1959 foram de 195 bilhões de liras, subiram em 1960, para 212 bilhões.

As despesas mais elevadas são as que fazem nos cinemas, espectáculos em que os italianos gastaram 121 bilhões de liras.

INFRACOR INVULGAR

Após uma acidentada perseguição nocturna, nas ruas da cidade alemã de Detmold, a Polícia de Trânsito conseguiu deitar a mão ao seu próprio comandante, o comissário Artur Herberger, que tinha infringido o Código da Estrada.

Conduzido perante o juiz, Herberger declarou, que «não via necessidade de ser

vigiado pelos seus subordinados. O argumento, porém, não satisfez o magistrado, que o condenou a quatro semanas de prisão e lhe apreendeu a carta de conduzir, por doze meses. No fim do julgamento, este juiz probou afirmar, que «nada importa o facto de o motorista trajar uniforme, se infringiu as regras do trânsito».

— Não achas que a água está boa?



PESTE AFRICANA

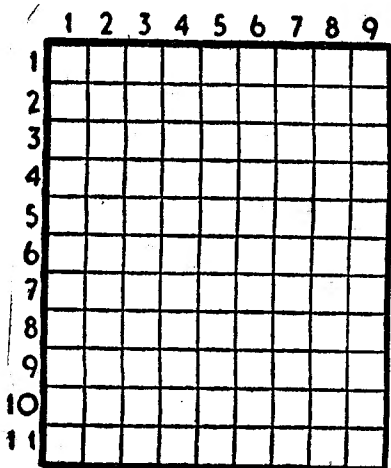
nos gados do Alentejo

EVORA, 11. — Por motivo da epidemia de peste africana, que tem atingido os gados da região, as autoridades pecuárias não permitiram a realização do mercado de gados que amanhã deveria efectuar-se nesta cidade, incluído na tradicional Feira Nova.

Entretanto, haverá a feira de artigos de comércio usuais em todas as feiras do País.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE



Problema n.º 4504

HORIZONTAIS: 1 — Serra de Espanha. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Artigo indefinido. Estimativa. 3 — Preposição e artigo definido. Nome de uma letra. 4 — Refulgente. 5 — Artigo definido. Apelido. 6 — Botequim. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Lavremos. Viração. 8 — Ramagem. 9 — Nome de mulher. Batráquio. 10 — Nome de homem. Colocar. 11 — Freguesia de quatro concelhos de Portugal entre eles Serpa, Cajado.

VERTICAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. 2 — Patrão. Nome de mulher bíblica. Nesse lugar. 3 — Basta. Pancada com o remo. 4 — Aqui está. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. 5 — Lado direito do navio olhando de popa para a proa. 6 — Tostem. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Suaves. Deus dos pastores. 8 — Letra grega. Trama. Grande quantidade. 9 — Apeara.

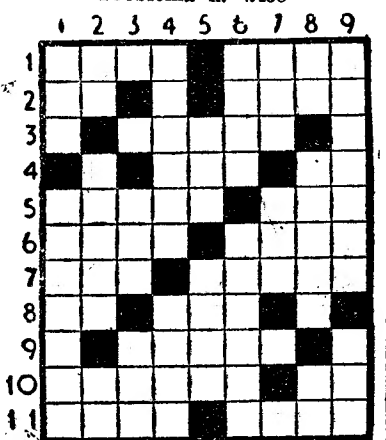
Solução do problema n.º 4503

HORIZONTAIS: 1 — Narciso. 2 — Oraram. Tn. 3 — Sim. Cró. 4 — It. Crês. 5 — Ora. Arama. 6 — Arenito. 7 — Amola. Oca. 8 — Cama. Ou. 9 — Ara. Eva. 10 — Rã. Elasse. 11 — Amoroso.

VERTICAIS: 1 — Nónio. Acaro. 2 — Ar. Tramara. 3 — Rás. Aroma. 4 — Cria. Ela. Em. 5 — Iam. Ana. Elo. 6 — Sm. Cri. Ovar. 7 — Crato. Aso. 8 — Tremoço. SS. 9 — Anosa. Aureo.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2458



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Carta de jogar. 2 — Artigo indefinido. Aves pernaltas. 3 — Cognome do rei D. Afonso IV. 4 — Medida de superfície. O mais. 5 — Bando de animais correndo. Letra grega. 6 — A folhagem das plantas. Estim. 7 — Floresta virgem em S. Tomé. Arvore leguminosa. 8 — Pedra de moinho. Unidade das medidas agrárias. 9 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Capital da Albânia. Artigo definido. 11 — Deus do amor. Régulo.

VERTICAIS: 1 — Pronome rela-

tivo. Obrigase a. 2 — Artigo indefinido. Satã. Caminhar. 3 — Governanta. Jogo de cartas. 4 — Olhara atentamente. Lavras. 5 — Pedra de altar. Cidade da Argélia. 6 — E' de vedor. Asas do nariz. 7 — Patrão. Ave pernaltas. 8 — Ruim. Prendeis. Rio da Rússia. 9 — Albergara. Em prega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2457

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Aria. 2 — Ri. Aos. CC. 3 — Aos. MAU. 4 — Irão. Fora. 5 — Lídia. 6 — Sim. 7 — Aia. Aos. 8 — PRINCEPIO. 9 — Ião. Asa. 10 — Lê. Ag. 11 — Elas. Lata.

VERTICAIS: 1 — Arais. Apice. 2 — PRIOR. Mira. 3 — Sal. Aiola. 4 — Rã. Ois. Es. 5 — Ou. Disco. 6 — As. FIM. Al. 7 — Moa. Apaga. 8 — Igar. Dois. 9 — Acuar. Soara. Provérbio: MAU PRINCÍPIO PIOR FIM.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Ser Poeta bem-amado: Condição é ter morrido, Ter vivido torturado, ter sido incompreendido.

VASCO DE BARROS QUEIROZ

AVARENTOS

Dois avarentos encontram-se: — Olá, João. diz um. — Olá, Pedro. responde o outro. — Olha, não podias emprestar-me cinquenta escudos? — Não os tenho aqui. — E em casa? — Em casa, todos bem, obrigado.

Linha de SINTRA

O ACESSO à Praia Grande

A Camara Municipal de Sintra encarregou o empreiteiro Cerculiano Joaquim Moreira do arranjo do troço, de quatrocentos metros, que faltava empedrar e alcatroar, da estrada da Praia Grande, de acesso aos restaurantes, aos balneários e ao Hotel das Arribas. Este — que durante o Verão teve mais de uma centena de hóspedes, entre os quais muitos estrangeiros — está aberto todo o ano; e é digno de nota o facto de o seu livro de honra registar impressões altamente elogiosas não só para as condições naturais da aquela praia, mas para o conforto do hotel, para o seu serviço e para o proprietário e os empregados.

A feira das Mercês

Nas Mercês há grande azáfama, para montagem das numerosas e variadas barracas da feira anual que, oficialmente, é inaugurada no próximo domingo e que se prolonga até à segunda-feira da semana seguinte, 23, dia em que, às 15 horas, sairá a encantadora procissão, da capelinha da Tapada pertencente à família Pombal. Essa barracas funcionam com variados divertimentos.

CONFERÊNCIAS

No Grémio do Comércio de Évora

ÉVORA, 11. — No Grémio do Comércio o sr. dr. Luís Barbosa fez uma conferência sobre «As modernas técnicas de comércio de retalho», que despertou muito interesse.

Agua para a Barata

Há grande regozijo entre os habitantes da Barata por estar em curso a obra de fornecimento de água aos domicílios que constituía a principal aspiração e a maior necessidade para o desenvolvimento turístico da formosa região.

Por tal motivo, foi dirigido um telegrama de agradecimento ao visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, a quem se deve tal iniciativa.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Raça» e «Eram 200 irmãos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93021). — Igreja — P. da Igreja, lote 2. QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151-155 (Tel. 950043). SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456). BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690). DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

III



A situação dos empregados na indústria hoteleira

(Continuação da página central)

cruciente. Contra o que muita gente supõe (quanta fama na nossa terra é provocada por boatos ignorantes e infundamentados) as nossas refeições são, quase na totalidade, compostas por alimentos menos frescos, mal confeccionados com molhos de disfarce. Comemos os restos, quando estes são de todo em todo inaproveitáveis para outros fins. Grande número dos profissionais sofre as consequências de uma alimentação raras vezes fresca. Lá surgem as doenças do estômago e do aparelho digestivo. Somos, na maioria, depauperados físicos.

O nosso desejo é que nos seja permitido recusar tal alimentação e receber o seu correspondente em dinheiro, mas não a razão dos desactualizados 5500 diários, segundo o actual contrato. Devemos receber importância actualizada, quanto mais não fosse porque ninguém já come nos hotéis ao preço de há 22 anos.

Esperamos, também, vir a ter um horário de trabalho normal, sem a possibilidade de nos fracionarmos um dia inteiro em vários turnos de ocupação, segundo as conveniências dos estabelecimentos, para atendermos às horas de maior movimento e sem a mínima concessão pelas necessidades de descanso a que todo o ser humano tem direito.

Todos apontam consequências mas ninguém resolve as causas

«Várias pessoas, cheias de profundo saber, têm apontado, em tom de lástima, o baixo nível técnico dos empregados na I. H. portuguesa. Verificam defeitos, apontam faltas, apresentam receitas de iguarias que, a seu ver, poderiam constituir as delícias dos apreciadores de bons pratos (todos eles de origem nacional), sublinham que se poderia deitar mão à riqueza de especialidades regionais e recomendam que se deveria explorar este ou aquele ponto turístico aprazível. Acrescentam que o pessoal, geralmente, não dispõe do mínimo conhecimento técnico, que é rude de trato, pouco solícito e negligente. Enfim, todo um desdobrar de considerações de que pensam ser os únicos concededores, parecendo-lhes até de simples solução os factos mais nevrálgicos, enumerados e focados nas suas bem delineadas crónicas.

No fundo, não passam de lindas facilidades de expressão, que nessa qualidade nos merecem muito respeito. Não têm, todavia, finalidade prática, nem nada a ver com as causas dos factos, porque o segredo morre na oficina, onde eles não vão para verificar os motivos de tantas deficiências apontadas. As consequências são bem alinhadas são verdades incontestáveis, mas ainda não demos por que nenhum deles tivesse determinado, corajosa e desinteressadamente, as causas que as provocam.

É fácil atirar, para cima de quem mal se pode defender, toda a culpa de uma situação deficiente.

Só há dias pudemos ler no v.º jornal uma grande verdade, que põe o dedo numa das causas de todo o descalabro. Queremos referir-nos ao facto de se dizer que se passava a carteira profissional a qual-quer assalariado, vindo do campo, com o único objectivo de garantir alimentação. Será culpa dos profissionais da I. H., que há muito trabalham no ramo, o facto de se pretender aviltar o preço da mão-de-obra? Será de nossa responsabilidade que profissionais capazes estejam desempregados, quando os incompetentes são admitidos? Será por causa de nós que, diplomados pela Escola Hoteleira, depois de tirados os seus cursos, escolham outra profissão, por não encontrarem nesta, tratamento e paga convenientes?

Golpes duros na débil estrutura profissional

«A este respeito, porém, há muitos outros aspectos que convém não esquecer.

Muito embora grande parte dos profissionais tenha vindo para este ofício porque dele gosta, a verdade é que todos aqueles que lutam para criar os seus filhos são dominados pelo horror ao imaginarem vê-los, amanhã, sujeitos às mil e uma tropelias a que são hoje submetidos. Por isso, procuram conduzi-los para outros ramos de actividade, onde possam encontrar melhores condições de vida. Assim, se tem perdido uma continuidade de conhecimentos que poderiam ser ministrados em família, dos antepassados aos presentes e destes aos vindouros.

Este problema verifica-se (repare-se bem), tanto entre os empregados como entre os patrões. Muitos dos estabelecimentos actuais pertencem a pessoas que apenas quiseram fazer colocações de capital, procurando tirar dele, imediatamente, o maior lucro possível, ainda que em detrimento do futuro da indústria. Sem preparação capaz para a administração técnica, exercem-na, não só para receberem eles próprios um ordenado, mas, também, para zelumem, o mais directamente possível, por aquilo que é seu. Outros, colocam nesses postos pessoas da sua confiança, que nem sempre estão habilitadas a desempenhar as funções a contento.

É aceitável que cada um zele por aquilo que é seu, mas cumpre-lhe fazê-lo com conhecimento de causa e tendo em vista o futuro. Clientes de fazerem valer a sua autoridade e obcecados pelo lucro imediato, esses administradores vêm dando golpes duros na já débil estrutura profissional, ao fazerem cumprir ordens absurdas e vazias de conhecimentos. Chega-se ao ponto de fazer restrições nas especialidades a requisitar para a cozinha! Tudo se conduz para que prevaleça a percentagem de juros que se arquitectou, quando se pensou na hotelaria como num negócio da China.

O rebaixamento e a humilhação dos profissionais escrupulosos

«Como os profissionais conscienciosos e escrupulosos procuravam fazer valer os seus conhecimentos, apontando quanto de errado havia em certas atitudes, criaram-se atritos, más vontades, despedimentos. Ou se acomodavam contra a sua própria consciência profissional, ou sofriam consequências penosas para o seu futuro. E, assim, foram rebaixados e humilhados alguns bons profissionais (que ainda os há), mas trabalhando desgostosos, perdendo o brio de bem cumprir e maldizendo o tempo que desperdiçaram, com sacrifício, no seu aperfeiçoamento.

Quem perde com isso é toda a indústria, incluindo esses que pensam estar no bom caminho. Não deveria ser permitido o acesso a gerência técnica a pessoas que podem ser muito respeitáveis, mas não possuem um mínimo de conhecimentos indispensáveis. Crie-se um curso, com o respectivo diploma e um estágio eficaz, e ter-se-á dado um grande passo no progresso da indústria hoteleira.

Não se deverá permitir, por outro lado, que qualquer pessoa tenha acesso à profissão. Os falhados e famintos que a ela vêm parar servem as conveniências de certos patrões sem preparação hoteleira, pela subserviência ignorante com que se sujeitam às suas prepotências e aos salários irrisórios, que lhes pagam. É certo que isso representa economia no balanço geral dos encargos, mas não dignifica a indústria, que retrocede. Muitos desses empregados exercem a profissão indevidamente, sem documentos e, às vezes, sem identificação.

A falta de fiscalização favorece todos os abusos

«Mas a culpa de tudo isto recai exclusivamente sobre a falta de conhecimentos dessas pessoas? Responderemos que não. A despeito da antiguidade do contrato colectivo, nem assim ele é cumprido. Falta uma fiscalização condigna.

Outro sector onde se recruta, na actualidade, muito pessoal da I. H. é o da lavoura. Os rurais procuram, assim, resolver o seu primeiro problema. Deles muito haveria a esperar se houvesse organismo que os preparasse e leis que os defendessem da exploração das suas necessidades. Mas não. Chegam a arranjar um estabelecimento, uma carteira profissional e sujeitam-se a tudo. Trabalham mais em força do que em jeito e submetem-se a tudo quanto lhes dizem, seja ou não útil para o seu aperfeiçoamento, seja ou não útil para o bom nome da indústria que servem, seja ou não útil para si próprios.

Daí a meses (estimula-se-lhes assim a vaidade e os interesses restritos que têm) estão mestres. Os patrões, que continuam na busca de grandes lucros, aumentando-lhes mais alguns escudos, e pronto, obtêm deles tudo quanto querem. Os verdadeiros mestres (pagos a preço muito mais elevado), possuidores de consciência profissional e espírito de classe e que procuram evitar o aviltamento do preço da mão-de-obra, acabam por ser dispensados ou colocados em situações deprimentes, vendo trepar aqueles que não têm valor, mas

sim ignorância e bom estômago.

Por que não se reverifica, sem qualquer espírito de retaliação, se esses elementos estão devidamente preparados, se a sua categoria hierárquica corresponde ao lugar que desempenham, se têm conhecimentos culturais, morais, cívicos e profissionais de molde a poderem ministrar ensinamentos aos seus subordinados, nas casas onde servem?

Se quem de direito se debruçar sobre este problema, muito terá com que se ocupar, durante longo tempo, e removerá muitas das causas provocadoras dos males que afligem a indústria hoteleira.

Disciplinas sobre hotelaria nas escolas técnicas

«Deveria tornar-se obrigatória a frequência de escolas técnicas para todos quantos quisessem ingressar na indústria hoteleira, ou ascender de simples assalariados a profissionais autênticos. Há, no entanto, apenas uma Escola Hoteleira, em Lisboa. E no Porto? E noutras cidades onde os turistas são convidados a passar e não ficam indiferentes ao mais pequeno pormenor?

O Turismo tem feito largas participações para melhoramento de muitos hotéis, pousadas e restaurantes, mas isso só não chega. É preciso criar pessoal à altura das necessidades. Para isso, não é suficiente apenas uma Escola Hoteleira e sabemos que a criação de outras será, necessariamente, muito demorada.

Talvez fosse possível, no entanto, a criação de disciplinas sobre hotelaria nas escolas técnicas.

A solução dos problemas hotelários e, consequentemente, dos do Turismo, não está, apenas, nas boas instalações postas à disposição do público, deixando as secções de laboração à mercê do improvisado e da má direcção de quem não tem conhecimentos para dirigir.

Importa, finalmente, criar condições humanas e dignas para quem trabalha, a fim de atrair bons profissionais e desenvolver nos que não tenham educação, cultura, espírito de camaradagem e solidariedade profissional, aquelas qualidades sem as quais não poderemos constituir uma classe à altura das circunstâncias.

As férias são castigo

«Um ultimo facto, para ficarmos por aqui, na demonstração de que é absolutamente necessário rever o nosso contrato colectivo de trabalho.

Em todas as profissões é hoje universalmente aceite um regime de férias. Essa aceitação acabou por se impor, não apenas como regalia para os empregados, mas porque se chegou à conclusão de ser imprescindível descansar, ao cabo de um ano de esforços porfiados. Os empregados, depois, voltariam ao trabalho em melhores condições de saúde e de capacidade de produção. Diminuiu-se a perda de dias por doença e conseguiu-se maior rendimento no serviço.

Isto é, as férias favoreciam trabalhadores e patrões. Embora reduzidas, as férias constam do nosso contrato colectivo. Na prática, porém, verifica-se que elas são, para nós, uma espécie de castigo. Recebemos ordenados irrisórios, fora das percentagens que nos calham no ponto. Ora, quando vamos de férias, pagam-nos pelo ordenado. Noutros estabelecimentos, obrigam-nos a deixarmos substituto, quando seguimos de licença. É claro que quem recebe, é o substituto e não o empregado castigado com férias. Outros ainda não concedem os dias de férias a que, por contrato, temos direito.

Se não se segue qualquer desses procedimentos ilegais, adopta-se outro, não menos legal: impedir os colegas de folgar, enquanto dura o regime de férias em determinado estabelecimento.

Poucas são as empresas que cumprem o contrato, pagando férias ao seu pessoal, durante os dias que a lei determina. Quanto aos nossos colegas dos «cafés», e similares, o caso é um pouco diferente: pagam-lhes as férias à razão de 16500 por dia, o que, como se vê, não dá para qualquer pessoa se alimentar deficientemente.

Não dissemos tudo, nem o podíamos ter feito. Julgamos, no entanto, que por agora chega, para apoiarmos os colegas de Lisboa e chamarmos a atenção para o nosso caso.

Assinam seis componentes da «Comissão de Apoio aos Camaradas Hoteleiros de Lisboa e de Agradecimento ao Jornal «Diário de Lisboa».

A reunião do Município

(Continuação da página central)

pal poderá ceder ao Clube de Futebol «Os Belenenses» as dependências que a Comissão Executiva do Estádio considerar indispensáveis para a guarda do material desportivo do mesmo clube ou afins do desporto pela importância a estabelecer; a C. M. L. cederá ao Clube de Futebol «Os Belenenses» uma instalação para um posto médico privativo do clube ficando o existente para apoio a todos os utentes do Estádio; o Clube de Futebol «Os Belenenses» não pode estabelecer a sua sede, dependências administrativas, ou outras, além das indicadas nestas condições, dentro dos limites do Estádio Municipal; depois de encerrado o estádio e sem prejuízo do n.º 16, não podem ficar durante a noite, adentro da área do estádio, sob qualquer pretexto, outras pessoas que não sejam funcionários municipais em serviço no mesmo; todas as organizações desportivas são da competência da Câmara Municipal, salvo as efectuadas nas instalações sujeitas ao regime de avança; a infracção a qualquer das condições acima estabelecidas é motivo para considerar revogada a avança que se estabeleceu; estas condições de utilização só têm validade depois de terem sido aceites por escrito pela direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» em documento onde as reproduza completamente e depois de elaborada a respectiva escritura pública; a utilização de instalações desportivas não incluídas no regime de avança do estádio beneficiará do desconto de 10 por cento sobre as taxas fixadas, sempre que se trate duma organização do Clube de Futebol «Os Belenenses»; nas provas oficiais efectuadas nas instalações não avançadas, poderá o Clube de Futebol «Os Belenenses», quando seja o organizador das mesmas e sem prejuízo dos mínimos estabelecidos na Tabela de Taxas, conceder entrada gratuita aos seus sócios; este contrato considera-se em vigor desde Setembro de 1961, inclusive. Accentuou que estas condições foram aprovadas em assembleia geral do Clube de Futebol «Os Belenenses» efectuada em 8 de Setembro do corrente ano, conforme carta do referido clube, datada de 11 de Setembro.

O Parque de Turismo e Campismo

Foi aprovada a tabela de taxas do Parque Municipal de Turismo e Campismo, que são as seguintes: por pessoa, 4 escudos por dia, 7500 por três dias, 15500 por sete dias e 30500 por quinze dias; por tenda, nos mesmos períodos, 2550, 4500, 8500 e 16500; por bicicleta, de 550, 1500, 2500 e 4500; por motocicleta, ou «scooter», de 1550, 2550, 5500 e 10500; por automóvel, de 2550, 4500, 8500 e 16500; e por autocarro, de 10500, 17500, 35500 e 70500.

Foi suspensa a cobrança do imposto de turismo

Foi aprovada uma proposta do presidente, suspendendo a cobrança do imposto de turismo, que de-

via começar em 15 do corrente, até que seja publicado o respectivo regulamento.

Exposição de floricultura

O presidente comunicou que no próximo dia 24, o Chefe do Estado presidirá, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a inauguração da Exposição de Floricultura.

Obras em curso

Leu, a seguir, uma lista das numerosas obras camarárias em curso neste momento, nomeadamente de pavimentos e esgotos.

A reunião publica ordinária efectua-se no próximo dia 18, às 10 e 30.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo dr. Ivo Cruz, amanhã, no Pavilhão dos Desportos

Amanhã, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo dr. Ivo Cruz, dará mais um concerto da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa. O citado concerto efectuar-se-á no Pavilhão dos Desportos e nele colaborará a soprano Maria de Fátima Marques Pereira.

Do programa fazem parte: «Suite», de Purcell; «Cantos portugueses de amor», de Ruy Coelho; «Soneto de amor» e «Pastoral», de Ivo Cruz, e «5.ª Sinfonia, Novo Mundo», de Dvorak. A cantora Maria de Fátima Marques Pereira, interpretará «Soneto de amor».

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente amanhã e depois de amanhã, das 9 e 15 às 11 e 30, nos Serviços Informativos da C. M. L., e das 14 às 17, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes que sobram serão distribuídos à porta do Pavilhão dos Desportos na noite do concerto.

Tito Schipa num programa da Emissora Nacional

O programa «Interpretes Musicais», produção da crítica musical D. Maria Helena de Freitas, que a Emissora Nacional transmite todas as quintas-feiras, às 19 horas, pela Estação de Lisboa 2, é amanhã, quinta-feira, dedicado ao célebre tenor italiano Tito Schipa, que tantos admiradores conta no nosso País.

PROCURA-SE um objecto caído dos espaços na região do Transval

MARA (Transval), 11. — A Polícia continua a fazer pesquisas para encontrar um objecto não identificado que, na segunda-feira, se despenhou nas montanhas da região.

O major Spivey, adido especial à Embaixada americana de Pretória, disse que o objecto tanto pode ser um meteoro como um satélite artificial ou o corpo de um foguetão. Acrescentou que o objecto pode não ser americano e «pode facilmente ser de origem russa».

Quando o objecto se despenhou, provocou um ruído que foi ouvido num raio de 25 quilómetros.—(R.).

Maria Cândida Lupi dos Santos Jorge

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Samuel Lupi dos Santos Jorge, José Lupi, sua mulher Maria Amélia Freitas Pereira Lupi; José Samuel Lupi, sua mulher e filhos; Maria de Lourdes Lupi de Orey, seu marido e filhos; Maria José Calado José Lupi Alves Caetano, seu marido e filhos; Maria José Calado dos Santos Jorge, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Mãe, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, às 11,30, da sua residência Rua Mouzinho da Silveira, 24, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres. As 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Comunidades

(Continuação da 1.ª página)

do imperialismo e a reacção mineral do comunismo.

Bem acompanhado está, pois, quando nas minhas últimas reflexões sobre os problemas internacionais e, naturalmente, atraído pelos problemas do meu País, decididamente alinhado ao lado dos prosélitos das grandes comunidades. Na verdade não sei como se possa encerrar o Mundo de hoje no plano egoísta dos comportamentos domésticos.

Há, sem dúvida, um aliciente sentimento patriótico a alargar o pensamento dos criadores das comunidades. Jamais se esquece o que devemos à terra onde nascemos e aquilo que ela representa de emotiva e dominadora nas nossas consciências vigilantes. O sentimento vivo da «grande pátria» ou da «pequena pátria» — a «pátria chica» dos espanhóis — é uma realidade transcendente. Ninguém ama mais a Bélgica, a Grã-Bretanha e a Espanha do que o socialista Spaak, o conservador vitoriano Churchill ou o liberal-humanista Madariaga. E no último degrau desta escala de valores universais o pobre português que sou, jamais se demitirá do amor entranhado ao pedaço de terra onde viu a luz do dia e onde nasceram seus filhos. Precisamente porque as grandes comunidades constituem o salutar contemporâneo das sobrevivências nacionais é que um patriotismo sereno e válido tem que optar. O resto é o lento suicídio, a pulverização, a longo ou a pequeno prazo, de todas as esperanças.

O abandono da tese de Churchill criou a super-organização da O. N. U., nem sempre à altura das ansiedades que se multiplicam na fúria desesperada das concorrências sem quartel. Preferível teria sido uma Europa coligada em Estados Unidos do que o fracionamento e a disseminação, a despeito das iniciativas dos mercados comuns. Organizados os Conselhos regionais, fortalecidas as economias continentais, interpenetrados os valores, abertas as fronteiras para a circulação das riquezas materiais e espirituais, surgiram, fatalmente, no prosaísmo da vida intercontinental, as perspectivas de uma maior e mais autêntica expansão e coordenação. Na Europa a França, por exemplo — e é essa a sua preocupação de todos os instantes — formaria com as entidades africanas, independentes ou a caminho dela, a comunidade indispensável à sua presença milenária; a Bélgica, se tivesse sido previdente e generosa, formaria a sua comunidade com o Congo autonomizado, evitando o inconciliável afastamento; a Holanda, sem veleidades disparatadas, irmanada com a Índia, nos seus esforços tenazes em

UM CURSO DE OPERAÇÕES

do grupo de companhias

Royal Dutch-Shell

de visita a Portugal

De acordo com um plano de intercâmbio, estabelecido há muito entre as diversas companhias do Grupo Royal Dutch-Shell, chegou a Lisboa o Curso de Operações N.º 14, integrado pelos srs. M. K. Bayoumi (Shell Sudão), R. Lanneau (Shell Bélgica), W. A. Salib (Shell Egipto), M. T. Trinh (Shell Vietnam), D. Verploegh (Shell Nederland) e W. Wolf (Shell Alemanha), que viajam acompanhados pelos srs. J. W. Warsap, da Divisão de Treino e Pessoal da Shell de Londres, e ainda pelos srs. S. F. Mehling, conselheiro regional para as Américas do Sul, Central e Caríbas.

Estas individualidades acompanhadas por engenheiros e técnicos da Shell Portuguesa percorrerão as instalações daquela empresa na Bacia e em Cabo Ruivo, a Escola de Treino, estações de serviço, etc. Em Matosinhos visitarão ainda as obras que a Shell ali está a efectuar para o abastecimento de combustíveis.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

prol da civilização e do progresso. Com a Grã-Bretanha o fenómeno assume aspecto diferente: a preservação do Commonwealth permitia que, alcançadas as independências nacionais, as relações sociais e económicas entre a Ilha e os territórios de além-mar, hoje nações livres, se pautassem por um maior incremento de valores humanos e comerciais. E noutra coisa se não pensou ao coligar o povo árabe e nisso se pensa ao propor-se a criação do Grande Maghreb. Infelizmente, na maioria dos casos, a ausência de realismo em política ou as empedernidas concepções históricas, ultrapassadas e destruídas, não permitiram a clarividência das decisões, a coragem e o desassombro das iniciativas colectivas. Mas civilizadas de todos os continentes é para aí que caminham as nações que não querem jogar nem no capitalismo obsoleto e falhado, nem no comunismo economicamente expansionista e politicamente imperialista. Com todas as suas restrições é essa a jornada dos países sul-americanos, com o Brasil na ponte do comando.

O Mundo contemporâneo é aquele Mundo de sempre: o apêgo às ideias essenciais da cidadania, a voluntariosa vontade de vencer as crises, a ansiedade de dotar o homem com as ferramentas necessárias à sua emancipação. Mas alguma coisa há que acrescentar, e é essa a realidade número um da nossa existência: o progresso da ciência, o crepitar das revelações nucleares, a certeza de que essa mesma ciência se não criou, nem se cria, para mutilar a vida. Sabe-se que a felicidade está ao alcance dos homens isentos, desde que, à margem das atracções totalitárias, se lancem na campanha a favor da dignidade da pessoa humana e na guerra implacável à miséria, à indigência e ao egoísmo. Nascido para ser livre, sob o império da filosofia da Hélade e do cristianismo originário das catacumbas, o homem isento não pode prescindir da liberdade do seu espírito para se transformar em «robot» desfilando metálicamente por entre a indiferença e a demissão; mas o ser livre implica a harmonia do lar, a saúde acutelada, a velhice ou a incapacidade respeitadas e acarinhadas. Nas iluminuras nórdicas a meridiana concepção da convivência da Liberdade com a segurança social é de há muito um axioma. Mas muito falta fazer. E mal de nós se tal se não fizer.

Seriam, pois, as grandes comuni-

dades regionais, e através delas as vastas coligações das soberanias intercontinentais, o caminho para a modelação de uma entidade universal que disciplinasse as conjunturas. Seria essa a Organização das Nações Unidas tal como nasceram no fragor das batalhas entre as democracias e as perfidias do nazo-fascismo. Que não é assim prova-o o que nos olhos desoladamente presenci-

am. E Portugal? Na Conferência de 13 de Abril, proferida no lar dos juristas portugueses em Lisboa, claramente defini os postulados de uma verdadeira comunidade luso-africana, síntese das preocupações de todos os que se sentem ligados pela necessidade de uma defesa comum.

A ideia aí ficou, com aspectos que se não comportam em desalecidos instrumentos diplomáticos até hoje subscritos: não poderei ser acusado de viver fora do nosso planeta ao sublinhar a necessidade urgente da comunidade dos povos de origem portuguesa. Mas a tarefa exige, sem dúvida, proselitismo e humanidade, dedicadas isenções e a audiência dos povos na planificação. Obra de homens é com os homens que temos de contar. E esses homens só o serão, na aceção civilizada do termo, quando se convencerem de que a comunidade luso-africana transcende hermetismos inconciliáveis com a largueza do empreendimento. Para quando? Vá lá a gente saber. Mas na maratona das grandes comunidades a luso-brasileira dará, um dia, a sua palavra válida e eficiente.

Nesta companhia de homens ilustres, ou melhor, de momento, sentindo a meu lado a austeridade de estadistas e intelectuais da estirpe de Spaak, Churchill e Madariaga, fio todas as minhas esperanças no advento das grandes comunidades — uma teoria de bandeiras nacionais desfraldando ao vento a solidiedade de todas as raças e de todos os credos, argumento para conter em respeito a truculência e os arbítrios e fortemente criadora de um sentido novo da vida.

Do fundo da história, podem crê-lo, os homens que nos fizeram gente, nas duras procelas e nas vigílias dadas, não deixarão de compreender que valeu a pena morrer e sofrer para que a luz do entendimento brilhasse um dia por sobre as consciências da era atómica. E seremos, assim, dignos deles e de nós próprios.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Diário escolar

Os exames de admissão ao Instituto Nacional de Educação Física

No Instituto Nacional de Educação Física iniciaram-se as provas dos exames de admissão aos cursos daquele estabelecimento de ensino.

No I. N. E. F. são presentemente ministrados dois cursos: o de professores de educação física e o de instrutores da mesma especialidade.

Ao curso de professores candidataram-se este ano 44 jovens entre eles 14 senhoras. Ao curso de instrutores concorreram 19 candidatos 12 dos quais são senhoras.

Os candidatos ao curso de professores têm de possuir o 7.º ano, alínea F, e o curso tem a duração de 4 anos sendo 1 de estágio. Para os instrutores é exigido o 5.º ano dos liceus, tendo o curso a duração de 1 ano seguido de outro de estágio.

Estes exames de admissão iniciaram-se ontem tendo sido prestadas provas teóricas.

Os futuros professores fizeram exames de Filosofia e Ciências Naturais. Os candidatos a instrutores fizeram um exercício desenvolvendo um tema da História de Portugal. Hoje começaram as provas práticas que se prolongarão até ao próximo sábado, consoante de exercícios de ginástica, atletismo e natação, iguais para ambos os cursos.

Os resultados destes exames de admissão serão conhecidos a partir do próximo dia 20.

Quanto ao curso de instrutores de educação física, que começou o ano passado a ser ministrado, ain-

da não existe o regulamento que rege a actuação dos seus possuidores. Contudo, espera-se que ainda este ano seja o diploma que regulamentará e define a acção destes profissionais.

As aulas no Instituto Nacional de Educação Física começarão em 2 de Novembro, entrando imediatamente em funcionamento as aulas de todos os anos dos dois cursos.

Os livros escolares

(Continuação da página central)

têm de comprar livros. Possui uma única empregada que faz todas as operações desde a venda à facturação constituindo isto, manifestamente, uma insuficiência para o movimento da casa. E isso irá gerar as grandes «bichas» todos os dias, com as suas consequências lógicas. Quando entrámos no minúsculo recinto no qual está instalado o «guiché», sentimos no ar aquele cheiro característico a suor, próprio dos locais quentes e sem arejamento, onde muitas pessoas se juntam. Ainda hoje, neste mesmo local, se deram cenas lamentáveis tendo-se, inclusivamente, algumas pessoas envolvidas em desordem.

Também na Empresa Literária Fluminense, depositária da Porto Editora, deparamos com espectáculo semelhante, se bem que sejam outras as condições desta casa. No depósito, propriamente dito, dois empregados atendiam os clientes enquanto na escada vinte pessoas aguardavam a sua vez de serem atendidas. No passeio em frente, atendidas, e um polícia vigiava junto da esquina, cerca de 40 indivíduos, homens, mulheres e crianças, instalados ao sol e contidas por dois polícias, esperavam o momento de serem atendidos.

Na Livraria Popular Francisco Franco, 35 pessoas aguardavam resignadamente junto do balcão o momento de fazerem as suas compras. Parece-nos que se este caso tem a sua faceta simpática — o que demonstra a grande afluência à escola e aos livros — não denota de modo nenhum que o problema dos livros escolares esteja a ser devidamente encarado.

Como encarar no seu aspecto geral esta corrida ao livro, não contando já com a inexistência dos indispensáveis, no momento em que as aulas deviam já estar a entrar no seu pleno funcionamento.

O 35.º ANIVERSÁRIO do Concelho de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 11 (Pelo telefone) — Esta vila comemorou hoje o 35.º aniversário da fundação do concelho. Nas comemorações foi integrada uma homenagem póstuma ao dr. Renato Araújo, primeiro presidente da Câmara Municipal. Na praça da fronteira ao Mercado Municipal foi descerrado um busto do homenageado, após o que se inaugurou a Biblioteca Dr. Renato Araújo, um legado do extinto instalado em edifício próprio. O presidente da Câmara Municipal e muito povo foram em romagem de saudade ao túmulo do dr. Renato Araújo. As comemorações encerraram-se com uma sessão na Câmara Municipal.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS NAS MELHORES CONDIÇÕES EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27
Tel. 73 53 34 - 73 09 57



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/10/61 e para BISSAU a 21/10/61. Carga Frigorífica a 24/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» — A 13/10/61. Carrega em LISBOA até 12/10/61. Carga Frigorífica dia 12/10/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «BRAGANÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/10/61 N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 12/10 e 13/10/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26/10 e 27/10/61

As declarações do ministro de Estado

(Continuação da 1.ª página)

Pelas informações recebidas na Presidência do Conselho, não pode deixar de se concluir que muitos portugueses responsáveis, afectos e não afectos ao Governo, entendem que deveriam ter sido adiadas as eleições dos deputados à Assembleia Nacional. Os que assim pensam, fundamentam o seu parecer no facto, universalmente conhecido, de que um período eleitoral não só provoca sempre uma diminuição da actividade administrativa e económica — diminuição essa que, por vezes, é extraordinariamente grave para os interesses do País — como pode também conduzir a uma divisão, momentaneamente exacerbada da opinião pública interna que, não raro e pela excitação própria da luta, a leva a atribuir às divergências sobre a política local ou sobre casos concretos de orientação administrativa, foros de aparente divisão do País quanto ao que verdadeiramente conta e é a definição dos interesses gerais e superiores da Nação e o modo de os realizar.

Se, em princípio, está aceite que destas desvantagens, próprias de qualquer acto eleitoral, não são em circunstâncias nomais, tão grandes que anulem por completo os aspectos positivos desse mesmo acto, já o mesmo não acontece quando as eleições tenham que ser realizadas em momento grave para a vida do País, porque, então, as suas consequências podem causar tão grande dano ao património comum que nenhum Governo terá o direito de correr o risco da sua realização. Aqueles que a Presidência do Conselho propuseram o adiamento das próximas eleições para deputados, consideram que, não o Governo, mas a Nação inteira vive justamente em desses momentos em que não é de consentir a perturbação inerente a um acto eleitoral. E apóiam a sua opinião no facto de a Nação estar empenhada numa campanha militar no Norte de Angola e de estar, ainda, mobilizada e pronta para intervir, onde quer que elementos de subversão terrorista, às ordens de interesses estrangeiros e por estes aliçados, incitados e sustentados queiram

«O MÃO DE VACA» assaltante de casas de pasto foi preso pela P. J.

Há alguns dias, foram detidos por uma brigada da secção de Justiça, Virgílio Fernandes Vidal e Anselmo Lopes Dias, autores de vários furtos, praticados durante a noite, por escalamento, em restaurantes e casas de pasto. Foram procurados, por cumplicidade, outros indivíduos, entre os quais José Gregório Correia da Silva, conhecido por «O mão de vaca», pintor, natural de Moledo-Caminha, e Orlando Martins dos Reis, sem profissão, natural de Lisboa. Nos dias 8 e 9 do corrente, estes dois meliantes foram detidos, tendo confessado que tomaram parte naqueles delitos, narrando ainda outras proezas, como alguns furtos praticados em autocarros de excursionistas.

«O mão de vaca», que já conta várias prisões por vadiagem, foi remetido à Polícia Judiciária, para onde já tinham transitado os primeiros detidos, e o Orlando Reis foi entregue ao Tribunal Central de Menores. São também procurados pela secção de Justiça dois indivíduos que tomaram parte em alguns dos furtos.

CASARAM-SE no mesmo dia vinte e três trabalhadores alentejanos

EVORA, 11. — Em Santa Susana celebrou-se, no domingo, a cerimónia do casamento religioso de 23 trabalhadores rurais, sócios da Casa do Povo de Redondo, seguindo-se um almoço oferecido aos nubentes, ao qual presidiu o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Agostinho de Sousa Guedes Guimarães Pestana, acompanhado pelo presidente da assembleia geral daquela Casa do Povo, sr. João Bento de Lima Rosado e do regedor da freguesia.

Esta campanha de casamentos destina-se a facilitar aos trabalhadores do campo a regularização da sua situação perante as leis da Igreja e do Estado e inclui-se numa iniciativa promovida pela comissão distrital de Évora da Junta da Acção Social, em colaboração com as Casas do Povo.

pôr em causa a integridade da Pátria; no facto de Portugal ser objecto, junto da opinião pública mundial, de uma guerra psicológica, como outra de igual intensidade e extensão não há memória de ter sido declarada e conduzida contra uma nação pacífica. Essa guerra, de carácter totalitário, porque dirigida contra todos os aspectos da vida nacional e utilizando todos os meios de acção, propõe-se como objectivo último, não a simples destruição da actual estrutura política da Nação mas sim, e através dessa destruição, delapidar o que mais vale no património moral e material da Nação que somos — a terra que fizemos portuguesa na África, na Ásia e na Oceania — e, por último, no facto de o período eleitoral coincidir com um dos actos mais espectaculares e de maior rendimento para o objectivo dessa guerra psicológica — o funcionamento da Assembleia Geral da organização das Nações Unidas.

A hipótese do adiamento do acto eleitoral

O Governo ponderou, atentamente, o enorme peso destes argumentos evocados por quantos, em nome do mais nobre sentir português e da evidente necessidade de legítima defesa da Nação, propunham o adiamento das eleições. Mas por muito grande que seja e é a força daquelas razões não pôde também deixar de considerar que apesar da violência e da virulência da campanha internacional contra nós desencadeada, o Governo iniciou e conduziu até ao fim, com êxito pleno e para alguns inesperado, as operações militares que nos asseguraram a reocupação do território ao Norte de Angola, cometimento este que não teria tido a menor viabilidade se a decisão do Governo não fora a expressão autêntica do querer da Nação. Ora se o País não duvidou do seu direito e, por isso, se não dividiu quando teve, há meses, que correr a sorte do início da campanha militar, muito menos o fará hoje quando apenas precisa de continuar alerta na defesa e firme na consolidação do que sempre foi e será seu.

Por outro lado se a perturbação e os desgastes inseparáveis de uma campanha eleitoral podem constituir nova arma e alento novo para os impulsionadores da guerra psicológica feita contra Portugal, não é também menos certo que se determinássemos neste momento, o adiamento das eleições, essa atitude provocaria lesão do interesse nacional muito maior do que a resultante das perturbações inerentes ao acto eleitoral. Na verdade, tão bem como nós, o mundo que nos olha sabe que fomos capazes de começar e já não há dúvida de que seremos capazes de acabar a campanha de Angola sem alteração sensível da vida do País: trabalha como nunca, a actividade privada; não interrompeu o Governo o curso de longos e complexos processos, que culminaram com reformas já promulgadas ou a promulgar dentro de semanas, e que a opinião pública, fora e adentro das fronteiras, na sua sensibilidade e na sua inteligência sentiu e entendeu como afirmação inequívoca da capacidade da Nação e do Governo para realizarem o progresso moral e material do País. Tem-se especialmente presentes as reformas político-administrativas nas províncias do Ultramar e o projecto de unificação do mercado nacional.

Se esta é a realidade, todo o português reconhecerá com alegria não se verificarem as circunstâncias previstas na Constituição para o adiamento do acto eleitoral. Daí que todo e qualquer argumento em que pretendessemos fundamentar o adiamento das eleições não tivesse a menor probabilidade de ser entendido e acreditado pela opinião pública internacional. Sobretudo por aquela que, enganada pelas informações que lhe prestam, tem hoje uma visão errada dos problemas portugueses, tão errada que a leva, em nome de uma suposta generosidade e de uma suposta liberdade, a prestar ajuda moral e material às organizações que assalariam terroristas para a invasão das fronteiras portuguesas. Para essa opinião pública estrangeira, o adiamento das eleições teria um único significado, e esse seria o do receio do Governo de sujeitar a aprovação da Nação a campanha de defesa, pelas armas, do solo português, onde quer que ele for ameaçado.

O sentido da decisão tomada pelo Governo

Atendendo bem fundo nesta realidade, todos reconhecerão não poder o País, em tais condições, for-

necer aos seus inimigos tão forte arma de ataque. E, por isso, o Governo entendeu que as eleições que, sob muitos aspectos poderia parecer útil adiar, em nome do interesse nacional, devem, afinal, realizar-se por imposição e para defesa desse mesmo interesse. Nesta perspectiva o País as haverá de entender, ou seja como um acto transcendente para os destinos de todos e cada um de nós, que valerá, sobretudo, e quer queiramos quer não, pela interpretação que dele vão fazer os observadores estrangeiros de má-fé, que tantos são. O conhecimento do seu modo de proceder leva-nos a ter por certo que especularão com toda e qualquer divisão da opinião pública interna, fazendo crer a opinião internacional que os eleitores portugueses, numa delicada conjuntura como a que o seu País atravessa, ao votarem terão em mente, sobretudo o mais, marcar pelo voto, a sua atitude quanto aquilo que nesta hora a tudo sobreleva — a resposta, do sim ou do não, à defesa da Pátria, em Angola. E, se outra atitude não é de esperar da Imprensa estrangeira ao serviço daqueles mesmos países que na O. N. U. gritam por uma independência negra na África Portuguesa, entende o Governo que, para limitar esta especulação e os prejuízos dela decorrentes, muito vantajoso seria que as oposições colocassem à cabeça dos seus programas como questão prévia e condição de tudo o mais aquilo em que os Portugueses, desde que simplesmente Portugueses, situem-se onde se situarem as suas concepções políticas, não podem, no entender do Governo, deixarem de estar de acordo — na defesa, intransigente e por todos os meios ao seu alcance da integridade da Nação, que não é para nós susceptível nem de discussão, nem de opção.

Se a apreciação da conjuntura interna e internacional conduz à realização das eleições, todos se aperceberão que essa mesma conjuntura obriga a estar mais atento e a ser mais firme nas cautelas de que sempre um acto desta natureza se deve rodear. Essas preocupações visarão sobretudo, evitar a perturbação emocional generalizada, que em nada contribui para o esclarecimento do eleitorado e serve apenas para paralisar a vida de um país que não pode dar-se ao luxo de perder um minuto que seja no trabalho e na luta em que está apostado. Compreender-se-á, pois, que para atingir este objectivo o Governo procure impedir que a campanha para a eleição dos deputados se transforme numa espécie de plebiscito dos princípios que informam a estrutura política da Nação. Nada de anormal e muito menos de ilegal há nesta decisão. Lembremos, de resto que, na generalidade dos países civilizados, as eleições deste tipo não põem em causa a própria ordem político-jurídica que devem realizar. Pois, também, entre nós, assim acontecerá, uma vez que se irá discutir apenas quais as listas de deputados que, em conformidade com a Constituição Política em vigor, melhor assegurem o progresso moral, social, cultural e económico do País. E' isto e só isto o que está em causa.

E' por essa razão que não pode autorizar-se a imediata divulgação, tanto pela Imprensa como por quaisquer outros meios de publicidade, de um documento, designado como «Programa para a Democratização da República» de que aliás foram já espalhados muitos exemplares e que constitui, para alguns membros da oposição, o seu programa na próxima campanha eleitoral. O problema não está na publicação e na divulgação a dar ao programa da oposição ou aos vários programas das oposições. E' evidente que uma e outras têm tanto direito como a União Nacional a tornarem publicos os seus programas de Governo. O problema está na orientação, definida naquele referido documento, e que é inaceitável como base de um programa de campanha eleitoral, dado que a sua execução poria em causa princípios basilares da nossa ordem político-constitucional.

O Governo perante a campanha eleitoral

Justificada a oportunidade das eleições e determinado o seu objectivo legal, limitar-nos-emos agora a algumas notas processuais. O primeiro ponto a fixar será o de que o Governo não intervém na campanha eleitoral.

Desta afirmação não pode, no entanto, desprender-se que um membro do Governo, porventura incluído em alguma lista de deputados à

Assembleia, seja impedido de no círculo em que está proposto e na sua qualidade de candidato, intervir na propaganda eleitoral. A abstenção do Governo não o impedirá também de esclarecer, quando o entender e pela forma que julgue conveniente, as críticas que na campanha forem dirigidas à sua política ou à actuação dos serviços dele dependentes. Também, quando afirma que não tomará parte na campanha eleitoral, isso não significa que renuncie ao contacto permanente com a Nação. Este contacto, sendo um dos seus direitos, é o maior dos seus deveres. Para o cumprir não poderá o Governo ficar inibido de, a todo o momento, comunicar com o País, dizendo-lhe o que possa contribuir para o melhor esclarecimento e o perfeito juízo dos portugueses acerca do que interessa a Portugal.

O segundo ponto importa a extensão da campanha.

Embora as eleições tenham carácter nacional, pensa-se que convirá reduzir a propaganda que antecede a votação ao próprio círculo, neste caso o distrito onde a luta se vai travar, uma vez que, nos termos da lei, as listas dos candidatos não são submetidas ao sufrágio de todos os votantes, mas tão-só aos dos respectivos círculos eleitorais.

Uma campanha desta natureza é, por definição, dirigida àqueles que, pelo uso do direito de voto, vão decidir na eleição. Mas todos sabemos haver sempre quem durante estes períodos, deles se queira aproveitar para promover a agitação na rua, a desordem nas consciências, a perturbação nas consciências, o pânico moral e físico do País inteiro, dos que votam e dos que, directa e imediatamente, nada têm a ver com as eleições.

Não pode o Governo consentir na criação de um ambiente desta natureza. E pensa que a limitação da propaganda aos que efectivamente precisam de ser esclarecidos poderá contribuir grandemente para a conservação do clima de tranquilidade e de trabalho que não se deseja ver interrompido durante o próximo mês.

A utilização dos diversos órgãos de informação

Daí que se tenha decidido que os emissores nacionais de radiodifusão e Radiotelevisão Portuguesa não sejam utilizados como instrumento da campanha eleitoral. Continuarão a informar e a esclarecer os seus auditores sobre a actividade nacional como até aqui o têm feito.

Não serão atingidos por esta medida outros poderosos órgãos de informação: a Imprensa e os emissores particulares, porque uma e outros se não encontram na dependência do Estado.

Acontece, aliás, que a Imprensa já goza de inteira liberdade na crítica aos actos do Governo, desde que feita com o respeito devido à dignidade das pessoas.

A censura mantém-se apenas e só para as afirmações que ponham em causa os princípios informadores da organização política da Nação ou sejam inconvenientes ao êxito das operações militares em curso ou da política diplomática do País.

E manda a verdade afirmar publicamente que os dirigentes responsáveis pela orientação dos diversos jornais têm dado, de uma maneira geral, provas de perfeita compreensão do interesse nacional. Não há, pois, que alterar durante o período eleitoral o critério já em vigor, como não se duvida de que os responsáveis pela Imprensa continuarão a manter a perfeita consciência das suas responsabilidades perante o seu público e perante o País inteiro.

A propósito da função que a Imprensa deve exercer na campanha eleitoral, convém referir que alguns elementos da oposição requereram ao Governo a possibilidade de nessa campanha utilizarem a Imprensa estrangeira.

Ora acontece que, se o Governo não pode nem quer impor uma determinada atitude à Imprensa portuguesa, tem já muita pena de não ser o senhor da Imprensa estrangeira. E que, se o fora, teria evitado a campanha de deturpação e de calúnia que muitos sectores dessa Imprensa têm conduzido contra Portugal, e que em tão grande me-

dida é responsável pelo sacrifício de tantas vidas perdidas em Angola. Não está, no entanto, nas mãos do Governo impedir que os grupos de oposição recorram à Imprensa estrangeira para o esclarecimento de um pleito que respeita somente à família portuguesa. É uma vez que os eleitores de Vila Real, de Braga, de Luanda ou de Goa têm ao seu serviço, digna e eficiente, a Imprensa de Portugal, fica em nós um sentimento meio de revolta meio de tristeza, quando pensamos no género de apoio que a oposição possa prestar uma Imprensa estrangeira em grande parte apostada na mutilação da Pátria Portuguesa.

Deixa-se a consciência da Nação o fazer o juízo de valor sobre esta estranha ideia dos requerentes — pois esperamos que de ideia não passe — de chamar estrangeiros a intervirem num acto em que só portugueses de raiz e de alma devem participar.

E porque estamos a tratar dos meios de comunicação entre os candidatos e os seus eventuais eleitores, dir-se-á que assim como se veda o acesso da Emissora Nacional e da Rádio Televisão tanto aos candidatos da União Nacional como aos da oposição, a mesma preocupação de igualdade de condições nos leva a garantir que os membros da oposição terão ao seu dispor os edifícios e locais onde a União Nacional realize sessões públicas, desde que estejam na dependência da autoridade do Estado.

A utilização de meios condenáveis de acção

Uma última nota: Tanto os que ostensivamente se afirmam com o Governo e pelo Governo como alguns dos que se declaram procuradores da oposição requerem que durante a campanha se não utilizem meios condenáveis de propaganda e de acção. Nenhum outro mais do que este requerimento poderia vir de encontro ao pensamento e à vontade do Governo.

A eleição de deputados à Assembleia Nacional deve, em quaisquer circunstâncias, revestir-se da dignidade e do prestígio próprios de um acto fundamental, na vida política do País. E tendo, além disso esse acto, na presente conjuntura interna e externa, uma particular influência na possibilidade de defesa efectiva dos interesses nacionais, é evidente que o Governo fará quanto estiver ao seu alcance para impedir o uso, por quem quer que seja, de meios de propaganda que reputa condenáveis.

Procurará, por exemplo, o Governo, no que respeita àqueles interesses estrangeiros que com objectivo de dominação política e económica, hoje tentam erguer contra Portugal a opinião pública do Mundo, impedir que venham, como tanto desejam, instalar-se na campanha por intermédio de um qualquer grupo de oposição que no cumprimento de directrizes de órgãos internacionais a que não possa eximir-se ou por simples ambição pessoal dos seus dirigentes, porventura esteja disposto a sacrificar os interesses do País àquelas directrizes ou a esta ambição. Procurará igualmente impedir que os candidatos da União Nacional ou da oposição, na Imprensa ou nas sessões públicas, a mínima de ideias ou de programas concretos a defender ou a atacar, utilizem as armas tão conhecidas da difamação pessoal. Impedirá o Governo pelos meios adequados, sejam eles quais forem, que as organizações do partido Comunista e aquelas que consistente ou inconscientemente a este se ligam ou deste dependam promovam a perturbação da ordem pública, a instabilidade da vida, a insegurança no trabalho e fora dele.

Por outras palavras, não consentirá o Governo que as organizações de subversão às ordens do estrangeiro, em nome da liberdade tentem criar um ambiente de coacção moral e física que é a negação dessa mesma liberdade. Essas organizações de agitação têm de convencer-se de que a campanha eleitoral deve traduzir-se e haverá de se traduzir num confronto de atitudes processado, quer moral, quer intelectualmente, ao nível requerido pela grandeza dos interesses nacionais que nessa luta são envolvidos.

Assim procederá o Governo, porque assim o exige o bem comum de todos, mesmo o de quantos nascidos portugueses, por desgraça servem contra Portugal. Assim o ordena a memória dos que morreram e a vida dos que nas alturas das Pedras Verdes de esperança estão prontos a morrer sem condições nem votos, pela certeza da Pátria.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS.

A independência de Angola e Moçambique foi pedida pelo delegado malgaxe na O. N. U. e o representante árabe referiu-se à Guiné e a Angola como "anomalias"

NOVA YORK, 11. — O delegado da República Malgaxe (Madagascar) Louis Rakotomalala, expôs, perante a Assembleia Geral da O. N. U. a posição do seu Governo sobre diversos problemas pendentes. Assim, no que respeita à descolonização, a República Malgaxe prestará todo o seu apoio a qualquer movimento no sentido de permitir aos povos ainda dependentes, que exprimam a sua vontade, livre e directamente. A Portugal pede que conceda a independência a Angola e a Moçambique.

Quanto à Argélia, Madagascar, dentro do espírito de amizade que a liga à França, considera que este país deve retomar as negociações com o G. P. R. A. para estabelecer as condições de autodeterminação da Argélia, incluindo o Sahara.

Concluindo o seu discurso, o delegado malgaxe disse que «nas trevas que envolvem a Humanidade» restam ainda alguns clarões de esperança, no facto de se encontrarem presentes, nas Nações Unidas, com países cuja função deve ser impedir que se estenda sobre a terra «o silêncio eterno dos universos gelados e dos espaços infinitos».

A AFRICA — TUMULO DO COLONIALISMO

Falou, seguidamente, o ministro-delegado do Marrocos, Abdelkader Benjellun, que afirmou que a África ia ser o «túmulo do colonialismo» depois de lhe ter servido de «berço».

«Se a França não conseguiu esmagar o movimento argelino em sete anos de guerra, dispondo de uma força nitidamente superior à

KUZBARI

propõe a federação dos Estados Árabes

DAMASCO, 11. — O dr. Kuzbari, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da República Árabe Síria, dirigiu esta manhã, através de Rádio-Damasco, um apelo «ao povo árabe da Síria e a toda a grande nação árabe», convidando-os a realizar um plano de federação interárabe, criando «uma grande unidade árabe» na base de uma descentralização constitucional.

Este apelo é assinado ao mesmo tempo pelo Governo da República Árabe Síria e pelo comando revolucionário supremo das Forças Armadas. — (F. P.).

PEQUIM RECONHECEU O NOVO REGIME

PEQUIM, 11. — A China Popular reconheceu oficialmente a República Árabe Síria — ao que anuncia a Agência Nova China. — (F. P.).

MOSCOVO, 11. — Em telegrama datado de Pyong-Yang, a «Tass» informa que o Governo da Coreia do Norte anunciou a decisão de reconhecer a República Árabe da Síria. — (Reuter).

SANTIAGO DO CHILE, 11. — O Governo do Chile reconheceu a República Árabe da Síria, segundo foi oficialmente anunciado nesta capital. — (F. P.).

Super-petroleiro de 106 mil toneladas

QUINTY (Estados Unidos), 11. — Um superpetroleiro de 106 000 toneladas, o maior barco mercante dos Estados Unidos, vai fazer as suas provas de mar em Dezembro, próximo — segundo foi hoje anunciado pela firma construtora. — (A. N. I.).

dos combatentes argelinos — declarou o representante marroquino — deve convencer-se da necessidade de pôr imediatamente cobro a combates desumanos e iniciar, com seriedade e realismo, negociações com o G. P. R. A., que é o verdadeiro e único representante do povo da Argélia.

O delegado marroquino declarou que não deviam admitir-se as anomalias que constituem, num continente que se liberta, a Guiné Portuguesa, Angola, o Sahara espanhol, a Argélia e a Somália Francesa. Falando sobre o Congo, o ministro denunciou «as culpabilidades de que beneficiaram os autores da divisão do Congo e a impunidade de que gozavam».

Benjellun censurou, depois, a França por ter amputado ao Marrocos uma das suas províncias — a Mauritania — «que, dada a sua posição estratégica e os seus recursos, serve a certos propósitos permanentes de exploração da nova política africana francesa».

A ESPANHA NÃO MANIFESTOU VONTADE DE NEGOCIAR

O delegado marroquino, que se referiu aos territórios de Sakhia el Hamra e do Sahara Meridional, ainda sob a soberania espanhola, dizendo que «da parte do Governo espanhol não se manifestou vontade de negociar», preconizou, ainda, uma reforma de estrutura da Organização das Nações Unidas e pronunciou-se a favor do ingresso da China Popular na O. N. U.

A sessão encerrou-se depois de Adlai Stevenson, representante dos Estados Unidos, ter respondido a diversas acusações formuladas pelo delegado cubano. Os trabalhos da Assembleia recomeçaram, hoje, às 15 e 30. (T. M. G.), encontrando-se inscritos para falar os representantes do Haiti, da África do Sul, da Costa Rica e da Espanha. — (F. P.).

CONTINUA POR DESIGNAR O SUCESSOR DE HAMMARSKJÖLD

NOVA YORK, 11. — Os Estados Unidos e a União Soviética, mais uma vez não conseguiram abrir o beco sem saída, que se mantém há três semanas, nas diligências para se encontrar uma fórmula para a nomeação de um secretário-geral adjunto, que suceda «à morte de Dag Hammarskjöld».

Após uma conferência de duas horas e um quarto entre delegados americanos e soviéticos, um informador americano declarou «não ter feito qualquer progresso».

Fontes bem informadas acrescentam que, na verdade, a divisão entre os dois lados aumentará.

O ponto morto aparente entre o Leste e Oeste, seguiu-se a um dia

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

necessário deixá-la escolher em liberdade. — (F. P.).

CONTINUA O TERRORISMO

ARGEL, 11. — O dia de ontem foi assinalado por numerosos atentados em todo o território argelino. Na cidade de Argel, explodiram duas cargas de plástico. E um desconhecido alvejou a tiro um europeu, que se encontrava à janela, sem contudo o atingir.

Em Constantine, um outro desconhecido, que conseguiu fugir, lançou uma granada para dentro do pátio de uma residência muçulmana, ferindo gravemente uma mulher. Duas explosões de plástico em frente de estabelecimentos muçulmanos e outra explosão em frente de um estabelecimento francês, cau-

em que se acalentaram esperanças de que o Conselho de Segurança e, posteriormente, a Assembleia Geral poderiam, dentro em breve, eleger um sucessor provisório de Hammarskjöld, sendo U Thant, da Birmania, o candidato favorito para o cargo. — (R.).

Gromiko regozijou-se com o sentido das conversações que teve com Macmillan

LONDRES, 11. — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, partiu, hoje, de avião, para Moscovo, onde vai relatar a Kruchchev as suas recentes conversações com Kennedy e Macmillan.

A partida, Gromiko declarou: «Há sinais iniludíveis de que cresce a compreensão do caso de Berlim».

Gromiko declarou que as suas conversações com o primeiro-ministro Macmillan e lord Home foram «muito interessantes e úteis».

«Tudo deve ser feito para se encontrar uma solução pacífica. O Governo soviético faz o que pode para facilitar essa solução pacífica, mas nem tudo depende do Governo soviético».

«Estamos perfeitamente firmes num ponto que consideramos básico:

Deve ser concluído um tratado com a Alemanha Oriental e posto um fim à segunda guerra mundial».

Perguntaram a Gromiko se ele achava que a atitude do Governo britânico sobre Berlim era menos firme que a dos Estados Unidos. O ministro soviético respondeu:

«Não irei tão longe que defina essa atitude como mais ou menos firme. Encontrei aqui indícios, tal como os encontrara nos Estados Unidos, de que vai crescendo a compreensão sobre a necessidade de uma solução pacífica. Isto é o que, categoricamente, posso afirmar».

Gromiko recusou-se a comentar a possibilidade da próxima convocação de uma reunião ao mais alto nível. — (R.).

A POSIÇÃO INGLESA DEFINIDA POR LORD HOME

BRIGHTON, 11. — Ao inaugurar a conferência anual do Partido Conservador, lord Home fez um

saram importantes prejuízos. Por outro lado, um muçulmano foi apunhalado por dois correligionários.

Em Bone, explodiu uma carga de plástico no primeiro andar de um edifício, causando grandes danos.

Em Oran, cinco atentados terroristas causaram a morte de dois muçulmanos e ferimentos num europeu.

Finalmente, em Mascara, um europeu foi morto à punhalada por um muçulmano. — (F. P.).

MANTEN-SE A SITUAÇÃO DOS ACTIVISTAS PRESOS

MADRID, 11. — As famílias dos dezasseis activistas franceses, detidos pela política espanhola desde sábado, foram autorizadas a visitá-los, na Academia de Polícia, onde estão detidos.

Não há, por enquanto, nenhuma indicação do que a Polícia espanhola pretende fazer com eles. Contudo, ontem, em Madrid, que os activistas tinham protestado, ruidosamente, contra as condições em que estão detidos, organizando um «concerto» de pratos e copos ao ritmo de «Argélia francesa». — (R.).

GREVE NOS TRANSPORTES URBANOS

ARGEL, 11. — Os empregados europeus dos transportes urbanos desta cidade desencadearam, hoje, uma greve. Alegam a insegurança nos bairros de maior densidade muçulmana. — (F. P.).

UM JARDIM

de flores

de plástico

LONDRES, 11. — Um oficial reformado do Exército inglês, tão entusiasta das flores, como avesso aos trabalhos de jardinagem, ao comprar uma vivenda com vasto jardim, no Sussex, teve de decidir a maneira de utilizar o seu terreno.

Resolveu o problema da melhor maneira: mandou arrancar todas as flores ali existentes, substituindo-as por flores de plástico.

Agora, no dia um de cada mês, pontualmente, o oficial desce ao jardim com um balde de água e detergente, e borra as flores, para as conservar limpas e brilhantes. — (A. N. I.).

Continua a falar-se no regresso de Janio ao poder

RIO DE JANEIRO, 11. — A conquista da maioria parlamentar nas eleições legislativas de 1962 parece ser o objectivo principal do movimento para o regresso ao poder do antigo presidente Janio Quadros.

Esse movimento, organiza-se nas grandes cidades, em particular em São Paulo, por instigação do antigo chefe do Estado, cujos colaboradores estão constantemente a viajar entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

Segundo o plano elaborado pelo estado-maior janista, o antigo presidente apresentaria-se como deputado por São Paulo, mas promovendo uma campanha à escala nacional.

Embora o programa do janismo, «em segunda edição», permaneça de momento pouco esclarecido, há numerosas indicações de que o ex-presidente e a maioria dos seus colaboradores estão a evoluir para a esquerda. Segundo certos observadores, Janio estaria decidido a seguir o exemplo de Fidel Castro quando regressasse ao poder. — (F. P.).

O POVO RUSSO

apoia unanimemente a política de paz do seu Governo — diz a «Tass»

MOSCOVO, 11. — Os caminheiros da paz, vindos dos Estados Unidos e de diversos países europeus ocidentais, terminaram as suas manifestações pacifistas na U. R. S. S., anuncia a agência «Tass».

«Os manifestantes puderam convencer-se, no decorrer dos numerosos contactos que tiveram com o povo soviético, que este apoia unanimemente a política externa de paz do seu Governo e que está disposto a colaborar com os homens de boa vontade de todo o Mundo na obra de evitar uma guerra termo-nuclear», afirma a agência, que acrescenta terem os manifestantes regressado aos seus respectivos países. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de Nordeste, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado a sul do referido Arquipélago e de uma depressão centrada a Sul de Sagres.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 19°; Portalegre, 19°; Coimbra, 22°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 19°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: a atmosfera, 24,3; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 25,2; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,5; mínima, 11,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco predominando de Leste. Nebulosa e nevoeiros matinais na Costa Ocidental e regiões baixas. Condições favoráveis à formação de aguaceiros e trovoadas durante a tarde e madrugada.



SAPATARIA CONTENTE

APRESENTA

NOVA LINHA 1962

ROMA E MILÃO
RUA DE SANTA JUSTA, 100



Blusão de «tricot»

Damos a seguir todas as indicações necessárias para a confecção de um blusão de «tricot» de manequim 44.

Material

600 gramas de lã verde, 1 par de agulhas n.º 3 1/2, 3 botões de 3 centímetros de diâmetro.

Pontos a empregar

I — 1 malha de meia, 1 malha de liga.
II — 1.º, 3.º, 5.º, 9.º, 11.º, e 13.º voltas: malha de meia; 2.º, 4.º, 6.º, 8.º, 10.º, 12.º, 14.º e 16.º voltas: ma-

(Continua na página seguinte)

A última moda em joalheria de fantasia

LONDRES, 11.—Uma torreia dourada atada ao pescoço é a última moda em joalheria de fantasia.

Por outro lado, um joalheiro londrino lançou no mercado, com êxito, berloques de ouro maciço em forma de cães de todas as raças. Os primeiros a aparecer foram o cão de água francês e o «boxer», ambos de nove quilates e com cerca de três centímetros de comprimento.

São miniaturas exactas dos seus modelos. «E não podia ser de outra forma — explicou um informador da firma. Num país que tem tanto afecto pelos animais, dentro em pouco teríamos todos os apreciadores de poodles e de boxers a atacá-los».

Além de corréias, a joalheria de fantasia apresenta correntes grossas, para usar como colar ou como cintos. Podem adquirir-se de uma só volta, de duas e três, com um medalhão, uma borla dourada ou um enorme guizo na extremidade. Outros modelos são ornamentados com contas de madeira. — (A. N. I.).



Modelo de elegante vestido para viagem, desenhado por Ivan Frederick, da Califórnia

DA MULHER E DA CRIANÇA

A biqueira quadrada deixa de ser a moda — decretaram os especialistas

LONDRES, 11. — Os sapateiros europeus que revelaram, nesta cidade, os seus modelos para a Primavera de 1962, baniram das colecções a biqueira quadrada actualmente em moda, embora tenha sido lançada há menos de um ano, para substituir as biqueiras extremamente pontiagudas das estações precedentes.

Durante a chamada «Semana do Sapato», verificou-se que o efémero formato se refugiou no calçado masculino. Nos sapatos para senhoras, foi substituído por um oval amendoado e por biqueiras extremamente arredondadas, denominadas «Baby Doll». Nos casos em que a biqueira quadrada permaneceu foi reduzida ao mínimo — corte horizontal, quase imperceptível, a privar de ponta uma biqueira afilada.

Os saltos variam. Há-os de tamanho médio, que são a maioria, os baixos e os altos, mas estes começam a rarear. Embora se vejam ainda muitos de ponta aguçada, os modelos mais modernos alargam para a extremidade, a fim de oferecerem maior superfície de apoio à base larga do calcanhar.

Os enfeites convertem-se em parte integrante do sapato, principal-

mente por meio das presilhas, que cingem o peito do pé em vários ângulos. A sua largura também é variável. Apertam-se com fivelas ou botões, que continuam a usar-se como ornamento independente.

No capítulo da cor, os sapateiros europeus denotam preferência pelo verniz tinto em tons de vermelho, verde e mostarda, ao lado dos castanhos e do preto tradicionais. Os figurinistas da República Federal da Alemanha pendem, decididamente para o creme, os es-

candinavos para as cores e para as peles ditas «naturais» e os franceses empregam materiais sintéticos, como plástico, em certos modelos.

Muitos dos modelos vistos são tintos com tom mais escuro ao longo das costuras, a fim de dar a impressão de «antiguidade». Mas esse ar desaparece à primeira limpeza — afirmou um especialista. Outra inovação é o «sapato com asas», cujos saltos se apresentam cobertos de tiras longas e estreitas. — (A. N. I.).

Curiosidades

Um Instituto de beleza de Paris teve a ideia original de criar um serviço de informações telefónicas para uso das clientes preocupadas com a sua estética. Cada cliente expõe pelo telefone o seu caso e recebe imediatamente os conselhos necessários para assegurar a beleza que pretende defender ou aparentar, dados por um técnico especializado. Para o efeito, foi criado no estabelecimento um ficheiro completo das clientes e... das suas exigências mais correntes.

Coube a um cobertor de concepção inteiramente nova o primeiro prémio das Indústrias Eléctricas da Grã-Bretanha. É um cobertor que, em vez de ser colocado sobre as pessoas, se instala sobre o colchão da cama, fornecendo ar quente e calor a toda a cama. Dispõe de meios para o prender firmemente aos quatro cantos do colchão, não havendo o perigo da temperatura se elevar demasiadamente. Os elementos estão cobertos com tecido impermeável e estão encerrados entre camadas de material celular incombustível. Estão alinhados e seguros de forma a constituir uma superfície elástica de apresentação agradável e confortável para quem sobre ele se deitar. O cobertor tem cinco interruptores para regular a temperatura.

A Associação Italiana da Moda está empenhada em estudar a unificação do sistema de classificação e denominações por medidas. Dos estudos efectuados concluiu-se que será bastante conhecer-se o basear-se nos seguintes 3 elementos, para as confecções femininas: altura, perímetro do peito, perímetro da anca. Os estudos e cálculos de todas as medidas e combinações praticamente possíveis, baseados nesses dados, precisaram de horas consecutivas de trabalhosos cálculos (nada menos de 13 000 horas).

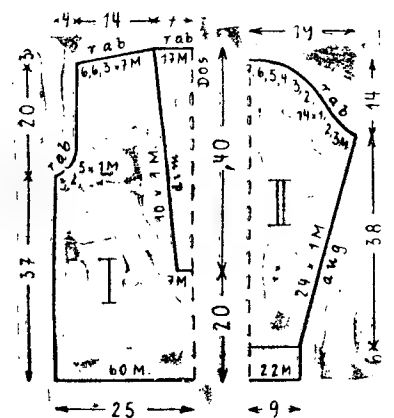


Vestido de seda preta, com drapeados na saia que partem da cintura, à esquerda, onde uma grande rosa de seda vermelha serve de ornamento. Em volta do pescoço, um lindo colar de pedrarias de muitas cores onde predomina o vermelho

Blusão de «tricot»

(Continuação da página anterior)

lha de liga; 7.ª volta: * 6 malhas de meia, 2 malhas cruzadas para a direita (tricotar a 2.ª malha da agulha esquerda em malha de meia, passando pela frente da 1.ª malha, depois tricotar a 1.ª malha em malha de meia e deixar cair estas duas malhas da agulha esquerda), voltar a *; 15.ª volta: 2 malhas de meia, * 2 malhas cruzadas



Moldes e medidas do blusão de «tricot»

para a direita, 6 malhas de meia, voltar a *. Repetir sempre estas 16 voltas.

Amostra

No ponto II, 12 malhas dão 5 centímetros de largura e 16 voltas dão 5 centímetros de altura.

Frente

Começar com 120 malhas e tricotar no ponto II. A 20 centímetros de altura total dividir o trabalho rematando as 14 malhas do meio. Terminar cada lado separadamente. Do lado do decote diminuir 10 vezes 1 malha de 4 em 4 centímetros. A 37 centímetros de altura total rematar para a cava: 3 malhas, 2 malhas e 5 vezes 1 malha. A 20 centímetros de altura da cava, fazer o ombro rematando 2 vezes 6 malhas e 3 vezes 7 malhas. Terminar o outro lado em sentido inverso.

Costas

Mesmo trabalho de que para a parte

da frente, sem decote e no final rematar de uma só vez as 34 malhas restantes.

Mangas

Para cada uma começar com 44 malhas e tricotar 6 centímetros no ponto I. Depois continuar no ponto II, aumentando de cada lado 24 vezes 1 malha de 1 1/2 em 1 1/2 centímetros. A 44 centímetros de altura total, fazer a cava rematando: 3 malhas, 2 malhas, 14 vezes 1 malha, 2 malhas, 3 malhas, 4 malhas, 5 malhas, 6 malhas e 7 malhas.

Gola

Começa-se pela parte superior com 100 malhas e tricotar-se no ponto I. Trabalhar a direita durante 10 centímetros, depois rematar as 36 malhas centrais para o decote das costas. Terminar cada lado separadamente. Tricotar durante 40 centímetros, diminuindo do lado do meio 16 vezes 1 malha, todos os 2 1/2 centímetros. De um dos lados fazer as casas a 10, 22 e 34 centímetros do decote das costas (a 5 centímetros da extremidade direita rematar 5 malhas que se repõem na volta seguinte). A 50 centímetros de altura total, rematar de 1 só vez as 16 malhas restantes.

Montagem

Passar ligeiramente a ferro todas as peças pelo avesso e fazer todas as costuras. Pregiar a gola, cruzando as partes de baixo em toda a sua largura. Pregiar os três botões.

Fazer uma bainha de 3 centímetros na parte de baixo.

A sagan do Canadá

O prémio literário mais importante no Canadá foi concedido a Diana Giguere, pelo seu livro «O tempo dos jogos».

A jovem romancista, que é locutora da Rádio Canadá, declara-se grande admiradora de Françoise Sagan e diz que o seu livro premiado é, ao mesmo tempo, escabroso e moral. No entanto, o único eclesiástico que fazia parte do júri votou contra...

Diana Giguere, que recebeu um cheque de mil dólares, foi gozar as suas férias para Paris.



QUANDO A SALA DE JANTAR É NA COZINHA

Neste caso, a sala de jantar é na cozinha, mas a construção já foi feita com essa finalidade, deixando largo espaço para as duas funções. O fogão eléctrico e o armário têm um pequeno alçado para os reservar dos olhares de quem esteja comendo no recanto reservado à mesa das refeições

Parabens a você...

Enviamos felicitações às senhoras e crianças que fazem anos nos dias indicados e cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Leonor Cardoso Rodrigues.

Amanhã — D. Maria Eugénia Andrade Teixeira Moutinho e D. Maria Bruma Mascarenhas de Novais e Ataíde.

Dia 13 — D. Luísa Ribeiro Lemos e menino Rui Carlos Costa.

Dia 15 — Dr.ª Maria Helena Digo.

Dia 16 — D. Maria Teresa de Oliveira Taveira Viana Baptista.

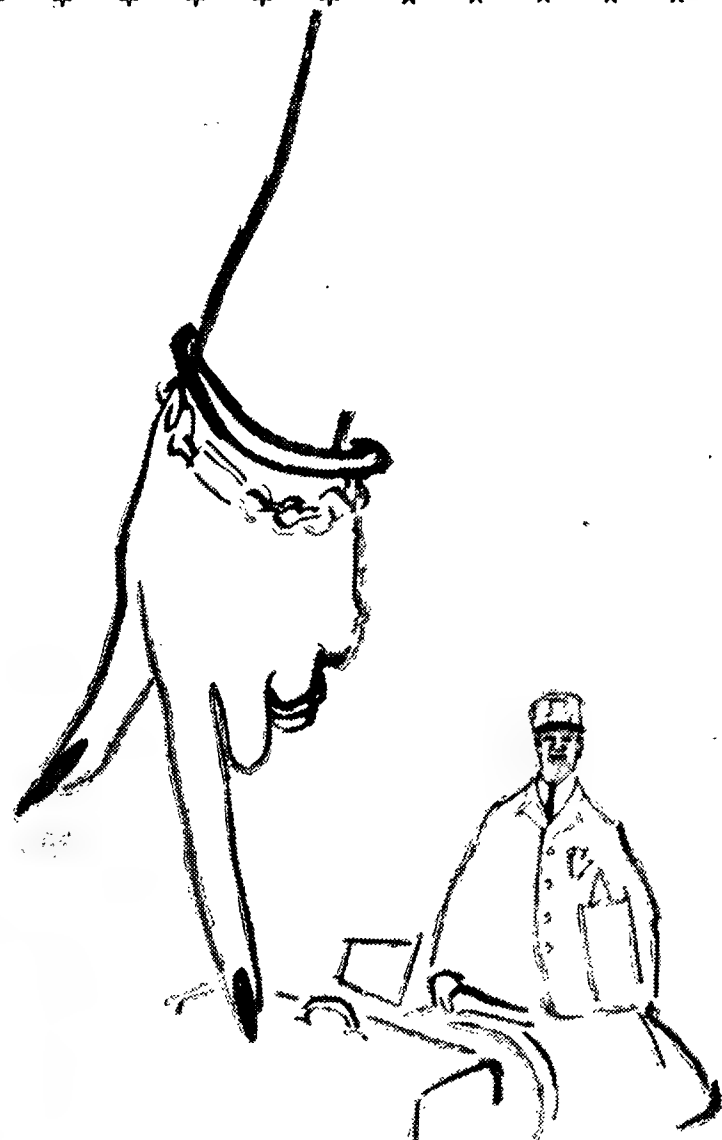
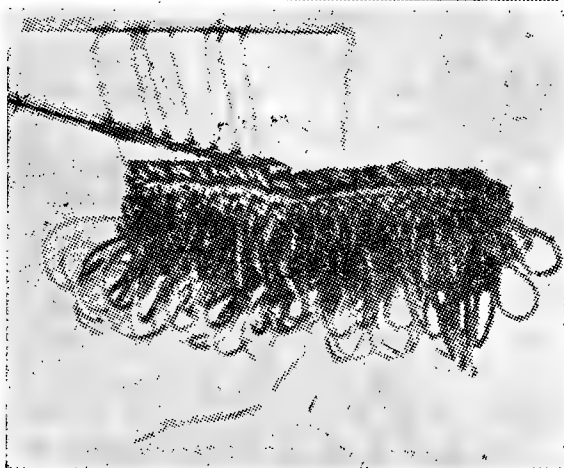
Dia 17 — D. Maria Lizarda Ferreira Chaves.

Dia 18 — A pintora D. Berta de Sousa Loureiro, D. Matilde Adelaide Ribeiro Brigolas, D. Maria Natália Trindade Rosado de Carvalho e a menina Maria Luísa Soares Lopes.

Agasalho leve para o próximo inverno



Com lã branca pouco espessa, trabalhada em malha de franja, podemos fazer uma «écharpe» de forma rectangular que terá muita utilidade quando o frio do próximo Inverno se fizer sentir



PEGGY SAGE TORNA TODOS OS SEUS GESTOS ATRAENTES

Peggy Sage

Para onde quer que possa deslocar-se, a sua elegância será brilhante e impressionantemente realçada, com as cores PEGGY SAGE a dar vida às suas unhas. Extraordinários vernizes criados no Salão PEGGY SAGE para serem usados por si, onde quer que se encontre.



Manhã na praça

VENDE-SE CAÇA!

No barulho, na aparente desordem do Mercado 24 de Julho, em que as discussões sobre preços e os pregões se ouvem a cada passo, notava-se esta semana uma novidade. Com a abertura da caça, apareceram nos lugares de criação os primeiros coelhos e as primeiras lebres da estação de Inverno, que vão servir para mu-



tas suculentas e saborosas refeições. Em frente dos lugares da criação e de peixe, nas plataformas do centro do edifício, o mercado da venda por grosso de legumes esteve hoje abundante e muito concorrido.

No Mercado 24 de Julho, que mais uma vez nos serve de guia, praticavam-se esta manhã os preços, que a seguir indicamos.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: pescada branca a 25\$00 e 27\$00; linguado a 30\$00 e 32\$00; marmota a 20\$00; cartas a 18\$; garoupa a 18\$; sardinha fresca a 6\$00 e 7\$00; peixe-espada a 5\$50 e 8\$50, e de olhos embaciados e a largar a pele a 3\$50; pescadinhas a 12\$00; chaputa a 6\$50; robalinhos a 18\$00; goraz a 14\$00; pescadinha a 15\$00; corvina a 12\$00 e 15\$00; polvo a 7\$50; chocos a 12\$00; lavagantes a 9\$50; chicharro a 4\$50; faneca a 9\$50; cabaco a 6\$70; lulas a 10\$00; pargo a 8\$90; ameijoas a 12\$; conquilhas a 5\$00; burrié a 5\$00; besugo a 8\$90; cachuchos a 4\$50; rabos de pescada a 12\$00; salmoneite a 40\$00; camarão a 73\$00.

las: feijão verde de 2\$50 a 5\$00; tomate a 2\$50 e 3\$00 o quilo; batata doce a 2\$00; cebolas a 1\$50; pimentos a 5\$0 e 1\$ cada um; lombardas desde 1\$00 a 4\$00, conforme o tamanho; nabos a 5\$0 e 1\$00 cada um e molhos a 4\$00 e 5\$00; couve-flor desde 1\$50 a 3\$00, 4\$00 e 5\$00 cada uma; couve portuguesa a 5\$0 e 1\$00 cada uma; alfaces a 1\$00 e 1\$50; rabanetes a 2\$00 e 2\$50 cada molinho; cenouras a 3\$00 o quilo; agriões a 1\$50 o molho; nabicas a 4\$00 e 5\$00 o molho; espinafres a 5\$00 o quilo; ervilhas a 6\$ o quilo; grelos fazendeiros a 3\$50 o molho grande e 5\$0 e 1\$00 o molho pequeno.

Fruta: ananás a 20\$00, 25\$00 e 30\$00

Produtos hortícolas: cada um; pera par-da a 5\$00 a duzia; tangerina a 5\$00 a duzia; uvas a 5\$00 o quilo; pera rocha a 15\$00 a duzia; laranjas de Moçambique a 25\$00 a duzia e dos arredores de Lisboa a 20\$00; maçãs a 12\$00 e 15\$00 a duzia; limões a 12\$00, 15\$00 e 20\$00 a duzia; marmelos a 18\$00 e 20\$00 a duzia e bananas desde 6\$00 a 8\$00 a duzia.

Criação: lebres a 30\$00 e 32\$50 cada uma e coelhos bravos a 17\$00 e 18\$00; galinhas a 32\$00 e 47\$50; galos de 35\$ a 45\$00; frangos de 20\$00 a 27\$50; coelhos a 26\$00 o quilo e vivos desde 15\$ a 45\$00 cada um; pom-bos a 8\$00 e 10\$00; metades de galinha a 16\$00 e 20\$00.

A minha experiência

COLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Costumo fazer um licor de tangerina que a todas as minhas visitas agrada e por este motivo lembrei-me de oferecer a receita às leitoras do «Diário de Lisboa». Esse licor prepara-se da seguinte maneira: com uma faca inoxidável corto, muito finamente, as cascas a dez tangerinas, junto-lhes um litro de boa aguardente e deixo-as repousar durante trinta dias. Passado esse tempo faço uma calda com meio quilograma de açúcar e pouca água. Quando a calda está em ponto de xarope junto a aguardente que contém as cascas das tangerinas. Passo depois tudo por um pano ralo e depois por um filtro de papel. Guardo em garrafas com rolhas de vidro.

UMA NOVA DONA DE CASA

A picada de vespa

Durante estas férias, num passeio pelo campo, um filho meu, com 4 anos de idade foi picado por uma vespa. A criança gritava queixando-se de dores no braço que começava a inchar quando uma amiga minha, que sempre se faz acompanhar de uma pequena farmácia para socorrer estes pequenos desastres veio em meu auxílio com uma bisnaga que continha uma pomada que logo espalhou no braço da criança, fazendo uma leve massagem. A dor parou instantaneamente e a inflamação do braço não teve progressão. Logo me lembrei de comunicar este facto às senhoras que sejam, como eu, assíduas leitoras do «Diário de Lisboa», especialmente da secção em que qualquer senhora pode comunicar as outras bons resultados obtidos com a sua experiência. A pomada chama-se Nupercainal.

MARIA INÁCIA RIBEIRO

3 RECEITAS DE PUDINS que não levam açúcar

Pudim de legumes

Em água temperada com sal cozem-se batatas pequenas, cenouras, ervilhas e feijão verde. Depois de tudo cozido corta-se o feijão verde em bocadinhos e as batatas e as cenouras em rodela. Refogam-se numa caçarola com azeite, cebola picada, pimenta, uma pontinha de folha de louro, salsa picada e um pouco de vinho branco. Tira-se o louro e deita-se numa forma lisa bem untada com margarina, uma camada dos legumes outra de fiambre passado pela máquina de picados, outra de rodela de ovo cozido, novas camadas de legumes fiambre e ovos até encher a forma. Deve terminar numa camada de legumes. Por cima de tudo deitam-se ovos batidos temperados com sal e pimenta. Leva-se a cozer em banho-maria. Desenforma-se e serve-se.

Pudim de feijão branco

Cozem-se 250 gramas de feijão branco e passam-se pela peneira. Juntam-se-lhes 4 gemas de ovos, sal, pimenta e sumo de limão. Mistura-se tudo muito bem e por fim juntam-se 4 claras de ovos batidas em castelo. Deita-se em forma untada com bastante margarina e polvilhada com pão ralado e leva-se ao forno a cozer durante 45 minutos. Serve-se depois de desenformado acompanhando-se com molho de tomate.

Pudim de espinafres

Cozem-se espinafres em água temperada com sal, escorre-se-lhes a água e picam-se como se fosse para esparregado. Misturam-se com molho branco feito com leite margarina e farinha, devidamente temperado com sal pimenta e raspa de noz moscada. Leva-se ao lume brando para engrossar, mexendo-se sempre com uma colher de pau. Juntam-se-lhes depois 3 ovos — claras e gemas — bem batidos e deita-se tudo numa forma untada com bastante margarina. Serve-se, depois de desenformado, coberto com molho branco.

Beleza pelas
Especias Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL - Apart. 2,142 - Lisboa

Sugestão para a ementa do seu almoço

Sopa verde

INGREDIENTES — 1 cebola grande ou 2 pequenas, 1 molho muito pequeno de espinafres, 1 molho muito pequeno de nabicas, 250 grs. de feijão verde, 2 colheres de margarina, 1 dente de alho, 1 litro e meio de água, 1 colher de farinha e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Escolhem-se e limpam-se os legumes. Põe-se tudo a cozer ao lume dentro de uma panela, menos a farinha e a margarina. Quando tudo estiver cozido passa-se pelo «passe-vite» e junta-se a farinha desfeita numa pequena porção de água e a margarina. Leva-se de novo ao lume para cozer a farinha e engrossar o caldo e serve-se com cubos de pão fritos.

Perdizes com salsichas

INGREDIENTES — 3 perdizes, 125 gramas de toucinho, 1 cálice de vinho do Porto, 1 cálice de aguardente, 100 gramas de banha, 50 gramas de margarina, 150 gramas de salsichas e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as perdizes, temperam-se com o sal e a pimenta e envolvem-se com o toucinho cortado em tiras muito finas que, para não se soltarem das perdizes, devem atar-se com umas linhas. Levam-se a lume brando numa caçarola com a banha e a margarina. Quando estiverem no meio da cozedura regam-se com o vinho do Porto e a aguardente. Tapa-se a vasilha e deixam-se cozer as perdizes até estarem tenras e cortam-se ao

meio. Juntam-se-lhes então as salsichas que devem ter sido fritas previamente e cortadas, cada uma, em 3 bocados. Acrescenta-se 1 decilitro de água, tapa-se a vasilha e deixa-se ferver em lume brando durante 1 hora ou mais.

Servem-se as perdizes com o próprio molho acompanhadas com puré de batata.

Pudim de maçãs

INGREDIENTES — 1 quilograma de maçãs, 300 gramas de açúcar, 7 folhas de gelatina branca, 3 folhas de gelatina encarnada e 1 pitada de essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs, tiram-se-lhes os caroços, cortam-se em quartos e põem-se dentro de uma caçarola com uma pequena porção de água. Levam-se ao lume e deixam-se cozer. Passam-se depois por uma peneira ou pelo «passe-vite», usando o crivo mais fino. Junta-se-lhe o açúcar e a essência de baunilha e leva-se de novo ao lume para ferver em lume brando durante 5 minutos. Adiciona-se então a gelatina demolhada em 2 decilitros de água fria e deixa-se sobre o lume muito brando até a gelatina derreter bem. Põe-se então tudo dentro de uma forma que se tenha passado por água sem se enxugar depois e deixa-se gelar no frigorífico ou em lugar fresco. Desenforma-se o pudim no momento de ser servido e pode acompanhar-se com creme de ovos ou compota de morangos.

Pergunte para saber

Ofereceram-me um presunto e não faço a mínima ideia de como começar a cortá-lo. Também gostava de ter uma receita de um bolo que levasse avelãs.

MARIA ISABEL

ção determinada para a preparação dos bolos.

Muito agradecida lhes ficaria se publicassem uma forma de cristalizar abóbora da maneira mais simples.

ESTER COUTINHO

Se pretende desossar o presunto, o mais prático será levá-lo a um talho e pedir que lhe façam essa operação. Mas fica o presunto em condições de se poder estragar mais facilmente. Se não pretende desossá-lo, pode começar a consumi-lo, fazendo os cortes pelo lado do musculo exterior mais desenvolvido. Em qualquer dos casos, o presunto deverá estar sempre medido dentro de um saco de pano branco, que o preserve do contacto com as moscas, principalmente das que depositam ovos de lagartas, que depois deterioram o presunto, infiltrando-se nele profundamente e sendo difícil retirá-las.

Todos os bolos que levam nozes ou amendoas podem ser feitos com avelãs. Só não ficam tão agradáveis. Quando se trata de aproveitar avelãs, que já existem, é costume substituí-las com elas metade, ou ainda menos, das nozes ou amendoas que estejam indicadas em por-

Corte em tiras grossas uma porção de abóbora cabaca, deite-lhes bastante sal grosso e deixe-as ficar em repouso durante cinco dias. Leve-as depois e deixe-as durante 24 horas mergulhadas em bastante água limpa. Coza-as noutra água deixando-as ferver apenas durante 5 minutos contados a partir do momento em que levantam fervura. Passado esse tempo, tire-as logo da água e enxugue-as muito bem com um pano. Ponha depois ao lume uma porção de açúcar «pilé» com alguma água e logo que comece a ferver tire da superfície a sujidade que se costuma juntar. Mergulhe depois nessa calda as talhadas de abóbora e deixe-as ferver durante 2 minutos. Ponha-as depois a escorrer numa grelha colocada sobre a vasilha que contém a calda de açúcar. Repita a operação durante uns dias tornando a calda de dia para dia mais espessa, ou seja, mais elevado o ponto. Quando vir que as talhadas de abóbora já se apresentam como as que se vendem nas lojas, pode terminar as fervuras na calda e secar a abóbora expondo-a ao sol ou ao calor de um forno brando.

Este é o processo ensinado no livro intitulado «Conservas alimentícias», de L. Lavoine, o qual pertence à colecção «Fontes de Riqueza» e se encontra à venda em todas as livrarias.

O medo domina o Mundo

- O rato tem medo do gato.
- O gato tem medo do cão.
- O cão tem medo do homem.
- O homem tem medo da mulher.
- A mulher tem medo do rato.

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93-1.º — Telef: 320827

Por motivo de ampliação e obras nas suas instalações, vendemos, sem reserva de preços e ao preço de fábrica, tecidos para homens e senhoras:

LANIFÍCIOS — VELUDOS — SEDAS
ALGODÕES — MALHAS — SOBRE-
TUDOS E GABARDINAS

Se deseja comprar bem e com grande economia não perca tão boa ocasião.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

- ★ GUIADO A SALOIA ★ RIFES (6 POR LATA)
- ★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
- ★ COZIDO A PORTUGUESA
- ★ PASTA DE FIGADO
- ★ MÃO DE VACA GUIADA
- ★ CARNE COM LEGUMES A JARDINEIRA



As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Açores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º. DL. ★ T. 36 23 12

FERNANDO - CABELEIREIRO

Ex-empregado do Instituto Ayer e suas colaboradoras CONCEIÇÃO, manicure, e NATÁLIA comunica às suas Exmas Clientes que se encontra no

INSTITUTO DE BELEZA ROGÉRIO E VICTOR

Rua Alexandre Herculano, 21-1.º — Telefones 59549 e 48073



Eduquemos o nosso filho!

Dificuldades na escola

Compreensão e simpatia

CADA criança possui um temperamento, uma inteligência e uma complexão física que lhe são próprios. Não se iguala a mais ninguém no Mundo, nem mesmo na família, e o lar em que vive deve ser, acima de tudo, o lugar onde as suas necessidades, filhas de uma personalidade diferenciada, podem encontrar a mais compreensível satisfação. Aí devemos encontrar compreensão e simpatia para com a criança vagarosa, a criança que estoura de riso nos momentos impróprios, e a criança impulsiva que comete faltas e erros.

SEMPRE que há dificuldades na escola, logo no começo do ano, procure saber se a criança foi examinada pelo médico. É possível que um aluno falte ao exame médico escolar habitual por ter estado ausente, e assim se cria por vezes um problema desnecessário. Lembro-me de uma menina de oito anos que foi levada para uma clínica pela mãe aflita, muito preocupada com o atraso da sua filha. Foi submetida a criança às provas habituais e viu-se que era de inteligência normal, mas acusava falta dos conhecimentos habituais na sua idade. Só depois de um exame médico completo se viu que era ligeiramente míope. O seu atraso na escola era, pois, real, mas inteiramente remediável. Tinha dificuldade em ver o quadro e o que nele estava escrito, e receava atrair sobre si as atenções queixando-se ao professor. É claro que se lhe deram os óculos necessários e três meses depois estava a par das crianças da sua idade. Casos como este não são raros (por vezes a dificuldade é uma ligeira surdez insuspeita, que retarda o progresso da criança) e servem para mostrar a necessidade de se procurar uma causa física em primeiro lugar para aquilo que, à primeira vista, parece ser um atraso inteiramente mental ou intelectual.

DORA BELL

Consultório das mães

Problemas dos quinze anos



A minha filha tem 15 anos e balável, «aproxime-se» discretamente de sua filha, fale-lhe de mulher para mulher — como mulher mais para mulher — e experiente, sim, mas com a mesma. Ela que em pequenina se mostrava minha amiga, agora afasta-se de mim, fecha-se, já não é mais a mesma. Eu queria que ela fosse uma rapariguinha despreocupada e infantil — embora esteja alta e forte não deixa de ter 15 anos — e vejo que já dá atenção aos rapazes e oída por vezes em conversas com as amigas das opiniões sobre o amor e o casamento! — Mãe preocupada.

Resposta:

— O que se passa com a sua filha é natural; não se preocupe nem lhe dê demasiada importância. É claro que ela ainda está muito novinha e agora tem, principalmente, de se instruir e fazer-se mulher. Mas é naturalíssimo que já aprecie os galanteios dos rapazes e as conversas sobre o amor e o casamento. Ora veja se se lembra do que sonhava e sentia quando tinha a idade dela.

As mães devem esforçar-se por não esquecer o seu tempo de raparigas, para melhor compreenderem as filhas. Pelo que me conta, creio que tem sido bastante «fria», mesmo severa para a sua, e permita-me que lhe diga que não concordo. É preciso que a mãe seja a grande amiga, companheira e confidente da sua filha.

Agora vai ser um pouco difícil «reconquistá-la» inteiramente, mas se «quiser» e usar de muito tacto, consegui-lo-á. Não pode, de um dia para o outro, reaver o que durante anos deixou perder. Por isso terá de ser muito paciente. Pouco a pouco, mas com persistência inabalável, mas sempre acontece.

Lembre-se do que sofreu na sua adolescência por não ter tido uma amiga que a compreendesse e ajudasse. Seja para a sua filha essa amiga que lhe faltou a si, que falte a tantas raparigas. Quantas decisões mal tomadas, quantos caminhos mal escolhidos por falta de um guia seguro! Porque não há-de todas as mães ser os guias amáveis, experientes e lúcidos das suas filhas?

Desculpe se me alonguei. Afinal esta resposta já não é só para a «Mãe preocupada». É que nos causa pena saber que há tantas mães extremosas e cuidadosas com suas filhas-bebês que se esquecem de que a sua missão continua, ainda mais complexa e delicada, à medida que as pequeninas se vão tornando mulheres. As mães não devem esquecer que, em certa altura, as suas filhas precisam de encontrar nelas, mais do que a mãe atenta ao seu conforto — a irmã que sente e compreende os seus problemas de jovem e de mulher. E isto, infelizmente, nem sempre acontece.

Ideias fundamentais sobre a Escola Primária

TUDO deve, no esforço pedagógico aos pequenos, ser canalizado no seu interesse. Em princípio, nada deve ser consentido no programa que não tenha, como justificação a utilidade para as crianças. Para que serve? Que utilidade tem? São as perguntas que o professor deverá fazer constantemente a si mesmo.

Tomar o tempo, exigir um esforço e não saber para que serve, é deprimente e doloroso, além de ser roubo de que os pequenos são vítimas inocentes. São roubados no seu tempo e no seu esforço. É injustiça.

Os estudos, os esforços serão ordenados de maneira que a criança se não enfatie e aborreça. É o método, a maneira, que tem bastante importância. Assim como a alimentação do corpo é facilitada com os condimentos, apertivos, assim o alimento do espírito deve ser ministrado com arte, tão necessária num caso como noutra. O mestre deve ser bom cozinheiro. Não é para desprezar esta culinária do espírito. O fastio é obra de maus cozinheiros. Neste capítulo de condimentos não me parece bem incluir a régua nem a palmatória, de que hoje se faz menos uso do que antigamente; mas ainda têm devotos estes dois instrumentos de tortura.

Que a sensibilidade possa intervir no determinismo da vontade todos o acreditam, mas na inteligência, é coisa muito duvidosa.

As reacções das crianças são guias de consideração que o mestre não deve ter em menos conta — hoje, mesmo nas aldeias, os pequenos têm maior sensibilidade que há meio século. A palmatória não respeita a dignidade da criança. Se a não revolta, abate-a, diminui a confiança em si e o respeito pela sua própria pessoa.

Tudo o que possa diminuir o va-

lor humano da criança, que a veze ou reduza a condição de coisa ou de escravo, deve ser cuidadosamente afastado. A escola tem por missão valorizar a criança, sobretudo no aspecto moral. Seria contraproducente usar de processos deprimentes, que lhe tirassem a confiança em si e nos outros. Evitar o fastio, o aborrecimento, merece a atenção do mestre. Está provado que o alimento que agrada, que lisonjeia o paladar, é mais facilmente digerido.

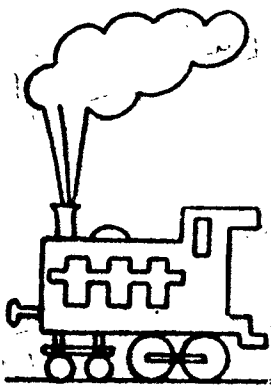
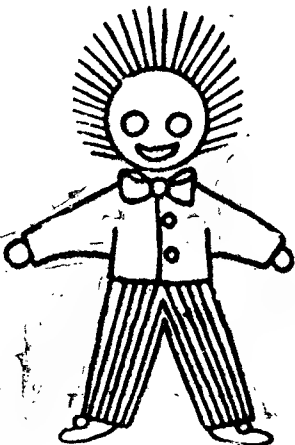
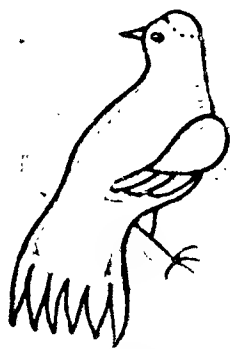
Com as coisas do espírito acontece o mesmo; e muito destruído é o educador que esquece ou repele esta noção de que a Natureza põe a entrada das funções que tendem a sustentar o indivíduo e a espécie, o gozo e o prazer. O prazer é portanto um meio e não é um fim. A lição moral que se tira deste conhecimento é de importância — o prazer é um meio e não é um fim.

Enganados andam os homens que querem transformar o meio em fim. Na formação moral, todos estes temas podem ser tratados e devem sê-lo para utilidade dos pequenos. Uma regra de gramática vale menos que uma regra de moral, quando esta for bem aprendida pelo sentimento e fixada no subconsciente.

PROF. SERRAS E SILVA

A BRINCADEIRA

A brincadeira é o material de que é feita a vida da criança: nela, a criança emprega até ao limite a energia que possui. A brincadeira dá alento à sua imaginação, desenvolve as suas aptidões, tanto físicas como intelectuais; e proporciona-lhe também compreensão, cordialidade e simpatia para com outrem.



Motivos simples e engraçados, para bordar em roupas de crianças

Pequenos desleixos podem causar grandes desgraças

UMA passadeira solta, ou mal colocada, é uma ratoeira onde qualquer pessoa e, principalmente, as crianças e as pessoas idosas podem encontrar a própria morte. Uma escada mal iluminada oferece graves riscos. Uma tomada de corrente, ou fios avariados, principalmente ao alcance de crianças, podem ser causa de um desastre irreparável.

Tachos ou certãs de cabos compridos, contendo líquidos ou gorduras ferventes, podem, á conta de um gesto imprevidente, causar queimaduras graves.

Uma escada ou escadote com degrau avariado, é muitas vezes responsável por uma fractura ou qualquer outra coisa pior. Remédios ou substâncias tóxicas devem ser guardados em lugar próprio, fechados á chave, e nunca na despensa, na cozinha ou na sala de jantar.

Só devem mexer na farmácia caseira os adultos que sabem ler. Os medicamentos nunca devem ficar ao alcance das mãos dos meninos.

A chama de um simples fósforo ou do isqueiro, próximo de tecidos de «nylon», pode provocar um acidente muito sério.

A maioria dos casos que aparecem nos serviços de urgência dos hospitais são causados por imprevidências — principalmente os que respeitam às crianças! Portanto, mãezinha, atenção! Procure ser ordenada e previdente, pois os pequenos desleixos podem causar grandes desgraças.

Pedrinho tem 5 anos

PEDRINHO fez cinco anos. Ele começa a interessar-se pela sua «toilette», e ficará muito contente se lhe derem um cantinho só para ele, com tudo o que lhe pode ser útil para seu uso pessoal. A mãe põe á sua disposição um destes pequeninos armários para farmácia, cuja porta pintou de azul. Como tem três filhos, pensou que seria engraçado e evitaria confusões cada qual ter o armário e objectos pessoais de sua cor. Assim, tudo o que pertence a Pedrinho é azul ou azul e branco. Eis a sua lista:

Para os cuidados da pele:

- * um sabonete azul;
- * uma luva de pano turco com punho de «tricot» a ajustar; de tamanho pequeno, ou melhor, do tamanho da mão de Pedrinho;
- * uma grande toalha turca;
- * uma toalha pequena, fina;
- * uma água-de-colônia muito pouco alcoolizada;
- * uma luva de crina para fricção.

Para a lavagem dos dentes:

- * uma escova de dentes macia;
- * um copo de plástico maleável;
- * uma pasta dentífrica de gosto agradável.

Para ter as mãos bem tratadas:

- * uma escova de unhas, de pêlos bastante rijos;
- * uma pedra-pomes, para tirar os nódoas de tinta;



Para andar bem penteado:

- * uma tesoura de bicos rombos, para o Pedrinho poder cortar as unhas;
- * um creme para o cabelo.
- * uma escova de cerdas para escovar muito bem o couro cabeludo, pela manhã e á noite;
- * um pente de osso de dentes finos para levar os cabelos ao seu lugar;
- * uma loção muito pouco alcoolizada e ligeiramente perfumada, para domar os remoinhos recalcitrantes.

Claro: com o armário tão bem fornecido, Pedrinho adora cuidar da sua pessoa.

Quem tem meninos pequenos

O DESMAME

O desmame e a alimentação mista tornam-se muito mais fáceis se o bebé for gradualmente habituado ao paladar de diversos alimentos.

Se ele só tiver experimentado o leite materno ou o leite em pó até aos oito ou nove meses, claro que protesta se lhe meterem outro alimento na boca.

Também é erro dar só alimentos doces aos bebés, porque habituariam assim o paladar e depois só se consegue que comam alimentos muito aguçados. Além de que, o excesso de açúcar provoca diarreia.

A regra deve ser moderação e uma escolha adequada dos alimentos para o desenvolvimento e saúde do bebé. Para isto, é necessário ouvir frequentemente os conselhos do médico ou da enfermeira pediatria.

BERÇOS DE EMBALAR

Embalar as criancinhas é mais nocivo do que util. Quando os movimentos que se imprimem ao berço são rápidos e fortes perturba-se a digestão do bebé; quando são lentos e curtos faz-se-lhe criar o hábito de não adormecer sem eles. É para quê? As crianças que não conhecem tais hábitos dormem quase continuamente durante o primeiro mês de vida, se estão de saúde; dá-se-lhes a refeição, deitam-se na caminha ou no berço, e imediatamente adormecem. Não há nenhuma vantagem em criar complicações como a de embalar e cantar canções monótonas. Dir-se-ia que tais práticas procuram mais dar alguma actividade a quem toma conta da criancinha do que prestar a esta um bom serviço.

O SONO

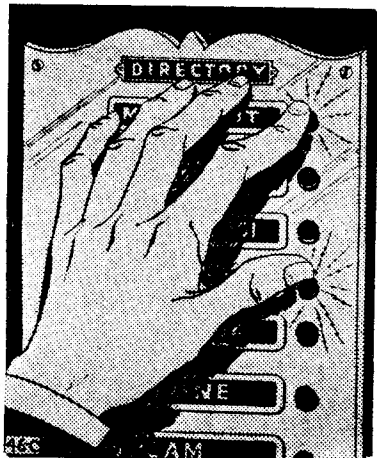
O sono é de tal modo necessário aos bebés que o recém-nascido que goze de perfeita saúde dorme quase sem interrupção nos intervalos das mamadas.

Depois das seis semanas até aos três meses, passa já algumas horas acordado. Durante a segunda metade do seu primeiro ano, já se pode estabelecer uma média de doze horas durante a noite, duas horas ou mais durante a manhã, duas horas pouco mais ou menos durante a tarde, o que perfaz um total de dezasseis a dezassete horas.

Claro que está média varia de criança para criança, tal como acontece com tudo o mais.

A minha irmã está em perigo

por BENJAMIN APPEL



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O polícia Tom Brennan, da pequena cidade de New Jersey, é levado pela irmã, Frances, a investigar um caso passado nas docas de New York. Frances e seu marido Bill Daniels, patrão de vários estivadores e a quem Tom despreza, querem saber informações sobre a firma Ricart Brothers que está a tentar afastar das docas as firmas rivais, entre as quais está Bill. Frances e Bill também querem que Tom descubra quem mandou matar Andy Murtagh. Este, antes de morrer, culpou Blacky McElroy, como sendo o seu assassino. A Polícia procura-o. Se McElroy for apanhado Bill recusa que ele o acuse como instigador do crime.

CAPÍTULO III —

Ele devia andar armado. E se eu chamasse a Polícia? Mas não, eu faria a coisa sozinho. A minha arma estava no porta-luvas. Não me perguntem porquê, pois não sou nenhum herói. Talvez estivesse um pouco vaidoso. Um rapaz numa cidade pequena atordoado no ambiente duma grande cidade.

Sentei-me no carro com o motor a trabalhar desejando que nenhum polícia me mandasse sair dali. Para ser franco tenho de dizer que mal podia coordenar as ideias. As minhas mãos não paravam de suar e a vitrina do restaurante parecia-me uma grande caixa amarela que flutuava.

Eles deviam ter tomado apenas um café gelado pois saíram logo. Deixei-os andar um quarteirão antes de os começar a seguir. A minha cabeça andava um bocadinho a roda mas era engraçado como se sentia bem. Como um garoto que vai fazer uma tolice. Quando eu disse que era o menino da mãe não estava a brincar.

12

A Broadway é uma rua larga mas naquele momento pareceu-me uma vereda estreita. Fui atrás deles um, dois, três quarteirões para o Norte. Viraram então para uma transversal e eu virei também a tempo de os ver subir os degraus exteriores duma casa. Eu devia parecer realmente estúpido pois que cheguei a sentir um sorriso de estúpidez na minha cara enquanto procurava a arma no porta-luvas. O meu pensamento não parava. Teria tempo de abandonar o carro saltar e prender Blacky no vestíbulo?

Mas no vestíbulo o espaço era apertado e a mulher podia ficar ferida. Eu não queria isso, claro. Nenhum homem o desejaria...

De qualquer modo decidi deixá-los subir até ao esconderijo de McElroy, o seu ninho de amor ou o que quer que fosse e prendê-lo ali.

Ali estava eu precisando absolutamente de estacionar o carro e sem um único lugar, pois, como se sabe, New York é uma garagem ao ar livre. E, feito parvo, como cidadão respeitador da lei, autêntico menino da mamã, a querer estacionar legalmente em vez de correr atrás de um assassino como Blacky McElroy. O que é a força do hábito. Vi um espaço mais adiante mas quando verifiquei que era uma bomba de incêndio tive de voltar para trás. Mas fiquei assustado pois já não sabia ao certo qual era a casa. Aquelas casas de tijolo todas iguais. A mesma altura, a mesma largura.

Resolvi deixar o carro ali mesmo sem me importar com a multa. Que péssimo detective amador eu era. Lembrei-me então que nos degraus da casa por onde eles entraram não havia ninguém sentado. Mas estavam tantas nessas condições.

O que me valeu foi a «brasa». Foi mesmo assim. Parece que um namorado que se senta num restaurante com uma dama como Gladys só tem um pensamento: abraça-la na primeira oportunidade. E a primeira oportunidade foi o vestíbulo. Lá estavam eles muito agarradinhos. Saltei do carro e atravessei a rua mesmo na sua frente. Mas mes-

13

mo que eu tivesse lançado fogo de artifício eles não dariam por nada. Era uma prisão fácil apanhá-lo nos braços daquela criatura fascinante. Não sei o que me fez hesitar. Talvez porque nunca tinha apontado uma arma a um assassino. Entretanto e enquanto eu hesitava ele afastou-a de si e começou a abrir a porta. Fiquei paralisado. A única desculpa era tratar-se da minha primeira caçada ao homem.

Quando eles desapareceram por detrás da porta subi os degraus num pulo. Estava alagado em suor. E tinha eu estado na guerra em combate. Em companhia eu era formidável. Mas sozinho não. Acobardava-me. Aquela porta fechada tinha um só significado para mim: cobardia.

Limpei a testa e olhei para os nomes escritos na chapa de latão. Havia ali oito nomes e eu toquei para todos. Tinha de entrar antes que o meu parzinho chegasse ao seu ninho de amor. E depressa. O estalido que ouvi pareceu-me mais doce que a música dos anjos. Subi as escadas a correr sempre com a mão na pistola. Eles tinham parado para um novo abraço, por altura do segundo pátio. Mas não puxei pela minha arma. O que me impediu foi Gladys. Novamente ela estava entre mim e Blacky. Fui fraco, bem sei.

A «brasa» devia ter ouvido os meus passos pois desprende-se do abraço e olhou na minha direcção. Os seus olhos quase me fulminavam. Ela já me tinha visto mas não me reconheceu. Continuaram a subir. Segui-os tentando parecer um inquilino do prédio. No meu cérebro apenas tinha uma ideia: «tenho de o apanhar antes que ele entre». Quer haja Gladys ou não. E precisamente quando ele ia a abrir a porta eu apareci de repente empunhando a arma.

— Entrem! E bico calado senão atiro. Entrem! Parecia que eu tinha pedido a voz emprestada a um delinquente juvenil que estivesse a fazer o seu primeiro assalto.

Ela olhou para mim. Ele olhou para mim. Empurrei-os gritando novamente:

14

— Entrem e não abram a boca.

Estava tão perto dela que me sentia sufocado pelo seu perfume. Eles entraram a correr. Até parecia que entrar era o que mais desejavam fazer neste Mundo.

O apartamento estava às escuras. E eu ali com um bandido. Mas era tarde para recuar. Encontrava-me numa situação difícil. Durante uns segundos pensei apenas que McElroy iria apontar-me a sua «38». Mas não.

Talvez não viesse armado. Então gritei:

— Acendam a luz.

Blacky acendeu a luz e perguntou:

— O que é que pretende? Leve o que quiser pois não opomos resistência.

Fechei a porta atrás de mim.

— Está preso, Blacky!

Ele levantou as mãos e ela então reconheceu-me e gritou:

— O homem da Companhia de Seguros!

Dirigi-me a ele e revistei-o mas de facto não vinha armado.

— Talvez procure outra pessoa — disse-me.

Sempre com a arma apontada tirei-lhe a carteira para o identificar; a carta de condução estava passada em nome de Gustavo Ricart Jr. Fiquei atordoado. Deixara-me arrastar pela minha imaginação e ela pregou-me esta partida. Aquele rapaz louro não era Blacky McElroy mas sim o filho do irmão mais velho dos dois Ricart Brothers.

— Deve ser algum chantageista — disse Gladys.

Eu não conseguia dizer nada. Estava paralisado. Então ela gritou:

— Não sei quem você é nem quem está por detrás de tudo isto, mas ponha-se lá fora.

— Blacky! — resmungou Ricart mal humorado virando-se para Gladys.

— Tu encontraste-te com Blacky?

— Eu? Eu encontrar-me com o indivíduo que matou o meu marido?

E o seu tom era tão escandalizado, como se fos-

15

se uma esposa virtuosa. Os seus olhos faiscavam e pela primeira vez a sua expressão sobressaía de tudo o resto.

O meu cérebro começou então a trabalhar. Tinha feito algumas investigações acerca da firma dos Ricart. Havia dois irmãos à moda antiga e este era filho de um deles. Eu tinha-lhe prestado pouca atenção. Mas lembrava-me agora que ele estava casado com uma mulher muito rica. Baixe a arma e dirigi-me a ele:

— Ricart, isto vai interessar bastante à sua mulher.

— Saia! — gritou Gladys.

— Cale-se menina! A propósito, já ouviu falar de um tal Harvey?

Harvey era o galã de Greenwich Village.

— Mas que história é essa? — perguntou Ricart já desconfiado.

— Isto a si não lhe deve interessar. A si apenas lhe interessa a sua mulher.

— Corre-o a pontapés — gritava ela furiosa.

— Espere um momento! Conserve a minha mulher longe disto tudo.

— Quanto paga?

— Miserável chantageista — gritava ela.

— Tenho dinheiro naquela mala. Leve-o todo.

— Mas como podes confiar neste impostor?

E ao dizer isto olhava-me com rancor. Ela não tinha já apenas corpo.

Ricart tirou o dinheiro da mala e entregou-mo, dizendo:

— E' a primeira e a ultima vez que o quero ver. Se sabe tanto a meu respeito também deve saber que tenho amigos nas docas que podem muito bem tomar conta de si. Apanhei o dinheiro e deixei-os às voltas com os nomes de Blacky e Harvey que tinham caído como uma bomba naquele ninho de amor. Desci as escadas pensando que não me podia ter saído melhor. Mas senti um aperto no estômago ao pensar também que tinha feito nascer naquelas cabeças a ideia de mais um homicídio — o meu.

(Continua)

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.



HELENA MARIA GANDON BURNAY
Missa do 5.º aniversário

Frederico Burnay e família participam que será rezada amanhã, às 12 horas, na igreja de S. José, Largo da Anunciada, missa por alma de sua esposa e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Carlos de Brito Leal
FALECEU

Elsie Gove Thomson de Brito Leal, José Veladas Belo e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas
para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - LISBOA

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos. Santarém — Feira da Piedade, nos dias 8 a 15. Évora e Leões — Feira de São Cipriano, em Évora, nos dias 12 e 13. Castro Verde-Almodôvar — Feira Anual, nos dias 14 a 17.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Móveis sala de jantar, holandesa, inglesa, Queen Anne, rústica, Renascença. Armários de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento.

Rua António Pedro, 72 - A
Telef. 46501

FRIGORÍFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA Muito mais barato pagando a prazo
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez o sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Informações Ibéria
Telef. 321696

O Tribunal do Trabalho em Almada

Da Inspeção-Geral dos Tribunais do Trabalho recebem os seguintes officios:

«Em referência á local p publicada no «Diário de Lisboa» de 13 de Setembro próximo passado, sob o título: «Uma vara no Tribunal do Trabalho em Almada?», esclarece-se que não tem qualquer fundamento a alusão a «certa resistência no cumprimento do despacho que criou o referido tribunal...»

Convém, por isso, dada a intranquilidade que tal local, porventura, tenha provocado em Almada, esclarecer que a 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Setúbal em Almada só não entrou ainda em funcionamento por não se ter conseguido até agora, apesar de aturadas diligências da Inspeção-geral dos Tribunais do Trabalho e boa colaboração do presidente da Camara, um edificio que oferecesse o mínimo de condições condignas.

Essas diligências prosseguem,

com a urgência que o caso requer, tanto mais que já estão asseguradas todas as condições quanto a pessoal e mobiliário, para se iniciar o funcionamento do tribunal logo que tal dificuldade seja removida.»

Maria de Fátima Bravo e António Calvário

vão interpretar a «Canção do Montijo»

Escolhidos por sufrágio popular dos leitores do jornal «A Província», os artistas da rádio e da TV, Maria de Fátima Bravo e António Calvário vão interpretar a «Canção do Montijo».

A bonita melodia será apresentada em primeira audição durante um espectáculo a levar a efeito no Montijo, onde estarão presentes os mais populares artistas e a orquestra do maestro João Queimado. Assistem ao festival, além do compositor Arlindo de Carvalho, autor da referida canção, várias entidades dos distritos de Lisboa e Setúbal convidadas expressamente para esse fim. O espectáculo, como é natural, está a despertar grande interesse.

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—As 21 e 15: «Alta sociedade» (17 anos). Académia—As 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).

ALMADA—Central—R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO—Central—A. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE—Cerqueira Afonso—P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA—União Moitense—Avenida Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—Montepio—R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA—Lopes—R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL—Normal do Sul—P. do Bocage, 137-138 (Tel. 22216).

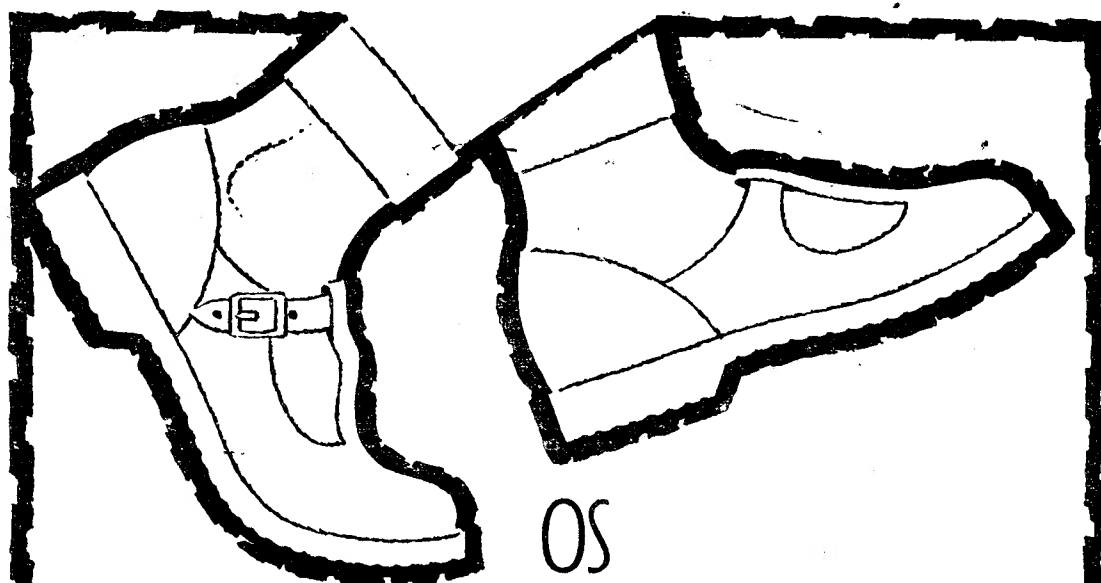
PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

INAUGURAÇÃO

da sede de uma Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA - A - VELHA, 11. — Com a presença do sr. ministro das Obras Publicas, será inaugurada no domingo ás 17 horas a sede da Junta de Freguesia de Frossos, importante melhoramento que se deve, em grande parte, a dinamica acção do sr. Arménio Soares de Pinho como presidente daquelle corpo administrativo. Depois da sessão solene será oferecido aos convidados um «copo-d'água».



OS
PÊZINHOS
NÃO
PARAM...

Os pêzinhos das crianças trabalham muito... desde que o sol nasce até que escurece — e mesmo enquanto crescem! São estes os motivos porque devem usar calçado com solas de crepe, em borracha natural... genuína, sem adulterações. Confortáveis, macias, flexíveis e convenientes para os incansáveis pêzinhos. São duradouras — feitas com os máximos cuidados. E principalmente impermeáveis. O crepe de borracha é excelente para os pêzinhos em crescimento. Precisam dele — é-lhes indispensável. Não lho recuse.

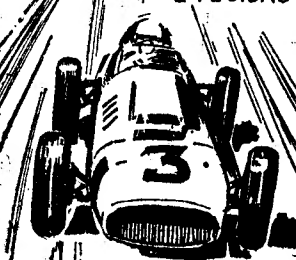
DÊ-LHES SOLAS DE CREPE

Publicado pela: Crepe Soles Rubber Association
19, Fenchurch Street, London EC3 England

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

MOLDADAS E TECIDAS



DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENIRADA RUA DO CARMO, 98-2.

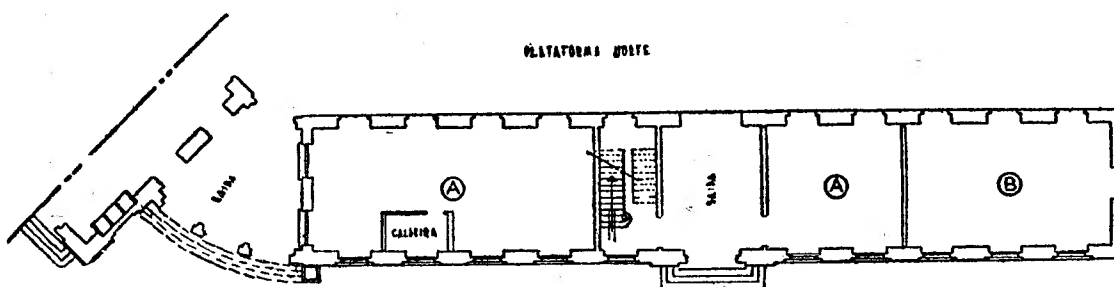
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Azeu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

SOCIEDADE «ESTORIL» — CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



AVENIDA 24 DE JULHO

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ (lado da Avenida 24 de Julho)

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 31 de Outubro de 1961 aceitam-se propostas para exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir no local indicado na planta.

2 — Cada concorrente depositará 1.000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação do Cais do Sodré».

e delas deverão constar:

a) — A marcação da área que se

pretende ocupar e que será feita na planta;

b) — O preço oferecido;

c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;

d) — A modalidade da construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;

b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos da construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes.

A. — ÁREAS PARA LOJAS

B. — ÁREA NÃO PREVISTA PARA LOJAS, PODENDO TODAVIA SE LO SE HOUVER PROPOSTAS QUE O JUSTIFIQUEM

ESTORIL S. A. R. L.
ESTACAO DO CAIS DO SODRE
ESPAÇOS PARA LOJAS
PLANTA ESCALA 1:100

6 — Durante o prazo do concurso, das 9,30 ás 12,30 e das 14,30 ás 18,30 horas estará patente na Secretaria a planta do local onde poderão ser construídas as lojas.

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender.

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 29 de Setembro de 1961.

O engenheiro subdirector Duarte Beirão

CITROËN

TEM PARA VENDA OS SEGUINTE CARROS USADOS

1 D e DS 19

EA-77

HI-27

IF-62

2 Cv. BERLINE

Nenhuma de momento

2 Cv. FURGONETE

HG-24

DD-59

COM GARANTIA TOTAL DE PEÇAS E MÃO DE OBRA

Rua Rodrigo da Fonseca
80-A — Tel. 73 41 31 — Lisboa

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17, Dia o que prefere; 17 e 30, Música ligeira sinfônica; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Mensagens de saude de elementos da 85.ª Bateria de Artilharia da R. A. A. F. e do Grupo de Artilharia de Campanha em Luanda; 19 e 50, Melodias por Nat King Cole, Julia di Palma e Pat Boone; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Instrumentistas; 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, Música popular portuguesa; 21, Noticiário — Comentário e Crônica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com o conjunto angolano Assis; 22, 13.º episódio da adaptação radiofônica do romance de Campos Monteiro, «Camilo Alcorado»; 20 e 20, O pianista Colea Serban e Orquestra de Harry de Groot; 22 e 25, Fados por Mariana Silva; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, 20.º programa da série dedicada à evolução da sonata: «Sonata, op. 1, n.º 1» em sol menor, de Tartini, e «Sonata em sol menor», de Vivaldi, pelo violinista Jan Tomasow e cravista Anton Heiller; 9 e 20, «O Cisne de Tuonela, op. n.º 2», poema sinfónico, de Sibelius, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugène Ormandy; 19 e 30, 1.º programa da série dedicada à música coral religiosa: «Dois motetes», de Schutz, pela Sociedade Coral de Stuttgart, dirigidos por Hans Grichkat; «Padre Nosso e Ave Maria», de Strawinsky, pelo coro dos concertos de Nova York, dirigido por Margaret Hillis; 9 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Manfred», sinfonia, op. 58, de Tchaikowsky pela Orquestra Sinfônica da N. B. C., dirigida por Toscanini; Três sonetos de Miguel Ângelo, de Benjamin Britten pelo tenor Alexandre Young, acompanhado ao piano por Gordon Watson; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Três séculos de ópera, transmissão integral da ópera «Lakmé», de Delibes, com notas explicativas. Intérpretes: Mado Robin, Jean Borthayre, Pierre Germain, Agnes Disney, Claudine Collart, Jacques Jansen Libero de Luca, Simone Lemaitre, Jane Perriat, Edmond Chastenot, Camille Rouquety, coro e orquestra da ópera de Paris, dirigida por Georges Sebastian. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 18, Variedades; 18 e 30, Orquestras; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestras e canções; 21, Brasil; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Conjuntos; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Canções; 23 e 15, Conjuntos; 23 e 30, Fados e guitarradas, do Solar da Herminia; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 32, Solos; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 35, América Latina; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 45, Solos; 21, No-

IMPRENSA

«A Voz do Operário»

Completo o oitenta e dois anos o jornal «A Voz do Operário», prestigioso órgão da benemérita instituição, de brilhantes tradições nas quais se inclui a colaboração dos maiores vultos do movimento operário e eminentes figuras de intelectuais. Aos seus dirigentes e colaboradores e a prestimosa Sociedade A Voz do Operário as nossas felicitações.

«Diário de Notícias» do Funchal

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», do Funchal, completou oitenta e cinco anos de brilhante actividade. Ao seu director, sr. dr. Alberto de Araújo, e aos seus colaboradores apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos de prosperidade.

tiário; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Asi es España; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Boletim do serviço de informação publica das Forças Armadas; 22 e 35, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, programa da Junta da Acção Social — Campanha de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20 e 5, «A Volta das 8», programa de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor, realização de Jorge Listopad; 20 e 35, «Enciclopédia»; «Vulcões em actividade», apresentação do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 50, «João Villaret», programa de Francisco Mata, acompanhada-

mento ao piano por Carlos Villaret (telegravação); 21 e 10, «Fainas da Terra e do Rio», realização de J. E. Eliseu; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «A Dança na Música», «Blues», realização de Fernando Frazão; 22 e 20, «Férias de Verão», episódio de comédia «Malas e Embrulhos», original de Figueiredo de Barros, interpretação de Emilio Correia, Maria Cristina e Reis Rodrigues, realização de Jorge Listopad, variedades com «Os Conchas», João Luís, Maria Marise, Gina Maria e o Conjunto de Mário Simões, colaboração de Camilo de Oliveira e Artur Agostinho, realização de H. Peyroteo (telegravação); 23 e 25, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 11 — A's 3 e 53 (4,06 m.); 16 e 8 (4,09 m.).
Dia 12 — A's 4 e 28 (4,07 m.); 16 e 40 (4,04 m.).
Dia 13 — A's 5 horas (4,03 m.); 17 e 20 (3,94 m.).
BAIXA-MAR
Dia 11 — A's 9 e 33 (0,90 m.); 21 e 50 (0,89 m.).
Dia 12 — A's 10 e 9 (0,89 m.); 22 e 27 (0,92 m.).
Dia 13 — A's 10 e 50 (0,95 m.); 23 e 7 (1,03 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPERIO — «A fonte da virgem».
EDEN — «Crime e silêncio».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA — «A voz do desejo».
CONDES — «Cinderella dos pés grandes».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — «O continente desaparecido».
OLIMPIA — «Assim nasce um bandido».
ROYAL — «Ventos da revolta».
IDEAL — «O crime da 10.ª Avenida».
SALÃO LISBOA — «Onde vais, triste de ti?».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	650\$00	652\$00	Ilha do Principe	—	650\$00	700\$00
Cons. 3 % T. 10	712\$00	711\$00	713\$00	Incomati	—	—	1.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	811\$00	810\$00	815\$00	Mozambique	47\$00	46\$00	—
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.998\$00	2.002\$00	Macabzela	85\$50	85\$00	86\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—	Diamantes	407\$00	407\$00	409\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	Lobito	360\$00	357\$00	365\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—	C.ª Diversas	—	—	—
Extern. 1.ª série	—	1.050\$00	1.100\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.050\$00	—	Cimentos Leiria	—	570\$00	600\$00
Ext. 2.ª série	—	1.050\$00	—	Credito Predial	—	55\$50	56\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.050\$00	—	Industrial Alliana	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série	—	—	1.390\$00	Portugal e Colónias ..	—	460\$00	470\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Nacional Navegação ..	—	940\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206\$00	218\$00	Colonial Navegação ..	—	750\$00	800\$00
Obrigações	480\$00	475\$00	—	Port. de Celulose	—	3.200\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	101\$50	—	Port. de Pesca	—	1.230\$00	1.300\$00
Norte do Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	305\$00	304\$00	305\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	905\$00	905\$00	910\$00	Tabacos de Portugal...	—	600\$00	610\$00
Gás Elect. 4 %	900\$00	895\$00	905\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	910\$00	—	910\$00	Aguas Lisboa 1934	—	320\$00	—
Gás Elect. 5 %	973\$00	971\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	81\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.700\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gás e Electricidade ...	296\$50	296\$50	297\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	87\$00	—	H. Alto Alentejo	165\$00	164\$00	166\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	—	H. E. Cávado	1.270\$00	1.270\$00	1.275\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Zêzere	1.260\$00	1.260\$00	1.265\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	1.266\$00	1.266\$00	1.267\$00
H. E. do Douro	—	925\$00	940\$00	União Electricidade Port.	169\$50	169\$00	170\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	700\$00	H. E. do Douro	1.190\$00	1.190\$00	1.195\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.001\$00	—	H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Metropolitano	900\$00	898\$00	905\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—

Accões	COMPRA	VENDA
Alentejo	350\$00	—
Angola	—	1.500\$00
Espirito Santo	—	—
Lisboa & Açores	1.620\$00	1.800\$00
Portugal	—	—
Ultramarino	1.230\$00	1.240\$00
Agricultura	58\$00	60\$00
Seguros	—	—
Mundial	330\$00	335\$00
Sagres	—	—
Tagus	—	—
Soberana	1.250\$00	—
C.ª Ultramarinas	—	—
Ag. Casseque	700\$00	700\$00
Ag. das Neves	—	240\$00
Agric. Colonial	—	—
Açúcar de Angola	960\$00	—
Boror	200\$00	210\$00
Cabinda	40\$00	—
Cada	1.200\$00	1.300\$00
Colonial do Buzi	97\$50	98\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras. moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L. DA Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
TELEF. 21273

ARCO-IRIS — «O neto do Zorro»,
PROMOTORA — «Surpresas do amor».
RESTELO — «Romeu e Julieta».
JARDIM CINEMA — «Três histórias proibidas».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (77478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Páris, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curle, Av. Madamé Curle, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2. 16-A; Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (21031).

ARREMATACÃO

da empreitada
para a construção
de grupos escolares

Na Camara Municipal de Lisboa, esta manhã, realizou-se um concurso publico para arrematação das empreitadas de construção dos grupos escolares do Alto da Ajuda e da Encarnação.

Na 2.ª Repartição de Finanças, o dr. Luciano Salvador procedeu á abertura da unica proposta, para a construção do grupo escolar da Ajuda, no montante de 262 contos, mais sete que á base da licitação.

Treinos sem jogadores? Não é possível

- Não há alterações
- A selecção afectada
- O «responsável» explica

A situação não se modificou, pelo que, conforme noticiámos (e comentámos) ontem, a selecção nacional de futebol não se treina, esta semana, apesar de no próximo dia 25 enfrentar a Inglaterra.

Fernando Peyroteo, que teve a amabilidade de nos prestar esclarecimentos sobre o seu «drama» sem, no entanto, responsabilizar quem quer que seja, informou-nos que, afinal, a não execução do plano delineado se justifica perante factos que mostram, à evidência, a impossibilidade de se efectuarem treinos sem jogadores.

E explicou: A ausência dos jogadores do Benfica — Costa Pereira, Angelo, José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém — que, hoje, actuam contra o Antuérpia, representando o seu clube, constitui a razão de ser da impressionante paralisação.

Sem esse lote valioso de jogadores, todos à altura de alinhar em Wembley, Peyroteo entendeu que seria improficuo levar a efeito sessões de preparação apenas com os restantes convocados (acrescenta-se que a lista dos 22, anunciada antes do encontro com o Luxemburgo, se mantém), dado que, por exemplo, a execução de exercícios físicos, o único aspecto capaz de ser concretizado, é proporcionada a esses mesmos jogadores nos respectivos clubes com a vantagem, em relação aos do Sporting, de estarem concentrados no Lar. «Não valeria a pena. Sómente poderia concentrar os jogadores do Sporting, pois os benfiquistas estão na Bélgica. Temos de nos render à evidência que, nesse caso, são as necessidades dos clubes... Quando há que respeitar esses compromissos, haverá inconvenientes para os trabalhos da selecção. Eu não soube, a tempo de dispor as coisas, que o Benfica jogava no dia 11 na Bélgica».

A declaração do seleccionador é suficientemente significativa. Engravidado em pleno período de preparação da equipa nacional, o jogo do Benfica ficou, desde logo, comprometido a sequência normal des-

ta preparação, tendo em vista a importância do embate do dia 25. Lamenta-se o eterno círculo vicioso que grava em redor dos interesses dos clubes e da selecção, ambos dignos do máximo apreço e apoio. Cada um reivindica a primazia, mas ninguém discorda da necessidade de se prestar à equipa nacional, envolvida num campeonato mundial, uma colaboração ilimitada. Atente-se, por exemplo, no que o Brasil fez quando se decidiu a encerrar, a sério, o problema da sua selecção de futebol, vítima de arbitrariedades e de incompreensões. Uma determinação superior chamou tudo e todos à realidade. E ninguém protestou...

«É quase impossível fazer na selecção um trabalho profundo e honesto, porque a todo o instante se está a esbarrar com os interesses dos clubes».

Esta outra declaração de Fernando Peyroteo não deverá ser desprezada. O saco tem-se vindo a encher, pouco a pouco.

Decididamente, a Federação Portuguesa de Futebol não pode ficar de braços cruzados. Como as coisas estão a decorrer, qualquer dia não surpreenderá se alguém, com um bocadinho de ousadia à mistura, sugerir a dissolução da equipa nacional de futebol. Só falta isto... — F. S.

ANTÓNIO RAIODemituiu-se do cargo de seleccionador nacional de hóquei em patins

Dentro em breve, a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem indicará o novo seleccionador nacional de hóquei em patins em virtude de António Raio ter apresentado o seu pedido de demissão, alegando motivos relacionados com a sua actividade profissional.

A equipa nacional tomará parte na «Taça Latina», a disputar, em Barcelona, nos dias 2, 3 e 4 de Novembro, pelo que o começo da preparação não deve tardar.

BRIDGE

Nos dias 14 e 15 disputa-se em Monsanto a taça «Dr. Camilo Castelo Branco»

É já nos próximos dias 14 e 15, sábado e domingo, que no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, se disputará o 2.º Torneio de Bridge, para o qual foi instituída a taça «Dr. Camilo Castelo Branco».

O troféu, numa competição que reunirá os mais categorizados jogadores portugueses, será conquistado pelo jogador que primeiro conseguir nove pontos, sendo atribuídos, três, dois e um, respectivamente, aos 1.º, 2.º e 3.º classificados.

Estão já inscritos, nesta altura, os seguintes jogadores: Augusto Moreira de Sá e Augusto Supico.

Com dois pontos: António Homem de Melo e Francisco de Sousa Tavares.

Com um ponto: Alvaro Costa e Nuno da Camara.

O torneio é aberto, dando-se todas as informações através do telefone 773947.

FREDERICO BURNAY

Deu-nos o prazer da sua visita, o sr. Frederico G. Duff Burnay, presidente da direcção do Clube Naval de Lisboa, que veio agradecer o noticiário que publicámos sobre a prova náutica dotada com a taça que tem o seu nome.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

ta preparação, tendo em vista a importância do embate do dia 25.

Lamenta-se o eterno círculo vicioso que grava em redor dos interesses dos clubes e da selecção, ambos dignos do máximo apreço e apoio. Cada um reivindica a primazia, mas ninguém discorda da necessidade de se prestar à equipa nacional, envolvida num campeonato mundial, uma colaboração ilimitada. Atente-se, por exemplo, no que o Brasil fez quando se decidiu a encerrar, a sério, o problema da sua selecção de futebol, vítima de arbitrariedades e de incompreensões. Uma determinação superior chamou tudo e todos à realidade. E ninguém protestou...

«É quase impossível fazer na selecção um trabalho profundo e honesto, porque a todo o instante se está a esbarrar com os interesses dos clubes».

Esta outra declaração de Fernando Peyroteo não deverá ser desprezada. O saco tem-se vindo a encher, pouco a pouco.

Decididamente, a Federação Portuguesa de Futebol não pode ficar de braços cruzados. Como as coisas estão a decorrer, qualquer dia não surpreenderá se alguém, com um bocadinho de ousadia à mistura, sugerir a dissolução da equipa nacional de futebol. Só falta isto... — F. S.

O jogo Antuérpia-Benfica disputa-se, hoje, às 19,30 horas

ANTUÉRPIA, 11. — Está já estabelecida a linha com que o Antuérpia enfrentará hoje, à noite, às 19,30 horas, o Benfica de Lisboa, campeão da Europa. A linha terá a seguinte constituição:

Cooremans; Eddy Wauters e Renier; Mees, Van Ginderen e Janssens; Listhaegen, Deckers, Van Gool, Bohe e Beyers.

Renier joga à defesa no primeiro tempo, sendo substituído no segundo tempo por Adriaenssens. Figuram como suplentes: Jeanmart, Vijlders e Leon Wouters.

O Benfica deve apresentar: Costa Pereira; Angelo e Cruz; Fonseca (ou Santana), Mário João e Neto; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém. — (F. P.).

Preparação a sério na selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11 — Portugal, Austria, País de Gales e Rússia virão ao Brasil a fim de enfrentarem os campeões do Mundo de futebol por ocasião dos seus preparativos para a fase final do Campeonato do Mundo a realizar no Chile, em 1962. — (L.).

O jogo Benfica-Covilhã disputa-se no dia 28

Devido ao Benfica jogar, em Viena, contra o Austria, no dia 31 do corrente, para a «Taça dos Campeões Europeus», o encontro entre os campeões nacionais e o Sporting da Covilhã, apazado para o dia 29 foi antecipado para o dia 28, à noite. No dia seguinte, os «encarnados» seguirão para a Austria.

O Santos F. C. também ganha muito...

RIO DE JANEIRO, 11 — Uma das equipas de futebol mais bem pagas do Mundo, a brasileira do Santos,

«Dia do Clube»

em Alvalade, no domingo

A direcção do Sporting Clube de Portugal, ao abrigo de uma disposição estatutária, decidiu considerar «Dia do clube» o próximo domingo, por ocasião do jogo Sporting-Atlético, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, pelo que o ingresso dos sócios no Estádio Alvalade, naquele dia, é feito com a apresentação da respectiva documentação e de um bilhete especial de 10\$00.



As equipas de rugebi do Sport Lisboa e Benfica, categorias de honra e reservas, com as taças conquistadas na época transacta

Está elaborado o calendário de Inverno da época de atletismo

A Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação de Atletismo de Lisboa elaboraram os projectos dos seus calendários oficiais para a época de Inverno que começa no próximo mês, sendo porém, a primeira prova disputada no dia 10 de Dezembro, em Lisboa. As competições prolongam-se depois por

cinco meses, terminando, assim, a temporada de Inverno no dia 13 de Maio de 1962 com a maratona.

É curioso assinalar que dentro do plano de divulgação da modalidade, pensam os federativos fazer disputar os «crosses» nacionais, nas categorias de juniores e seniores, respectivamente em Leiria e Setúbal. Todavia, a indicação do local obedece ainda a um parecer não só do Conselho Técnico, mas também das entidades ligadas ao desporto naquelas duas cidades.

O projecto do calendário de Inverno inclui, também, um arranjo para que a equipa nacional possa participar no famoso «Cross das Nações», que se disputa no dia 24 de Março de 1962. Assim, se Portugal concorrer àquela competição, isto é se for concedido à Federação o subsídio pedido para o efeito, a data de 11 de Março, indicada para a estafeta Cascais-Lisboa, ficará livre bem como a de 18 do mesmo mês, para preparação do conjunto lusitano. A estafeta disputar-se-á depois a 1 de Abril de 1962.

O calendário é o seguinte:

Dezembro, 10, Regional de Aspirantes (título individual); 17, Nacional de Aspirantes (título individual) e Corta-Mato dos Dez; 24, data livre; 31, Corrida de São Silvestre, em São Paulo (Brasil).

Janeiro, 7, Regional de Principiantes (título individual e colectivo); 14, data livre para os clubes; 21, Nacional de Principiantes (título individual e colectivo); 28, Regional de Juniores (título individual e colectivo).

Fevereiro, 4, Nacional de Juniores (título individual e colectivo); 11, Regional de Seniores (título individual e colectivo); 18, data livre para os clubes; 25, Nacional de Seniores (título individual e colectivo).

Março, 4, data livre para os clubes; 11, Estafeta Cascais-Lisboa; 18, data livre para preparação do «Cross das Nações»; 8, data livre

Abril, 1, Estafeta Cascais-Lisboa (no caso de Portugal concorrer ao «Cross das Nações»; 8, data livre para os clubes; 15, Os 30 quilómetros em estrada; 22 e 29, datas livres.

Maio, 13, Maratona.

Hoje, à noite

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Caridade-Técnico, Oriental-Sporting de Torres e Tabacos-Lisboa Ginásio, no Técnico, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Na sede da F. P. F., às 21 horas, sorteio da «Taça de Portugal» (1.ª eliminatória).

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional (torneio de apuramento, 2.ª «mão»): Zona Sul — Sporting-Pataíense, Caldas-Paço de Arcos, Campo de Ourique-União Rossense e Sporting de Tomar-Sintra, nos rinquês dos primeiros, às 21 e 30 horas.

TENIS DE MESA — Sorteio da taça «Imprensa», na sede da A. T. M. L., às 21 e 30 horas.

XADREZ — No Ateneu, às 21 horas, campeonato do Sul.

100 quilómetros será a distancia de uma prova de natação

HAIFA, 11. — Com vista à eventual inclusão, no calendário desportivo internacional de nova prova de natação para fundistas, com a assistência de médicos, realizou-se uma experiência, com seis nadadores israelitas, que percorreram a distancia entre Telavive e Haifa, a média diária de 10 quilómetros.

Durante o percurso e ao fim de cada etapa, os nadadores saíam da água e eram examinados pelos médicos, que seguiam a bordo dos barcos de apoio. Se vier a ser estabelecida, a prova será, das mais longas do Mundo, visto que a distancia entre as duas cidades, por terra, é de 100 quilómetros. — (A. N. I.).